



Esta fotografia, retratando o fuzilamento de nove rebeldes curdos e dois agentes da polícia do ex-xá, conquistou ontem o Prémio Pulitzer

Prémios Pulitzer

Norman Mailer ganha pela segunda vez

Pág. 20

Em Maio PR avista-se com o Papa

O Papa João Paulo II receberá Ramalho Eanes no Vaticano entre os dias 14 e 17 de Maio período durante o qual o Presidente da República se encontrará em Itália numa visita oficial a convite do presidente Sandro Pertini. Esta informação foi hoje confirmada pela Presidência da República, em Lisboa.

Entretanto, Ramalho Eanes parte amanhã para Cabo Verde, também em visita oficial efectuada a convite do presidente Aristides Pereira.

Comício da CAP

Belém e Casqueiro: diálogo "aquece"

Pág. 5

Enquanto PS procura candidato

Soares Carneiro à espera de Eanes

Pág. 20

Crise EUA-Irão

Carter já tem apoio de três aliados

Reconciliação PCI-PCC

Berlinguer recebido por Hua Guofeng

Atentados em Paris

Bazookas contra edifícios do Ministério dos Transportes

No final da "cimeira"

Frente da Firmeza reconcilia a Líbia com a OLP

Págs. 11 e 12

Concurso DL

HOJE

13.º

Cupão

EXCLUSIVO

pequeno país à beira
insurreição geral

Hoje há
«Exclusivo»

Textos sobre o clima social e político em El Salvador e outro artigo acerca das lutas político-religiosas no Irão constituem alguns dos motivos de interesse do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento prossegue ainda a série de artigos sobre a situação nas Filipinas e publica também análises sobre o panorama eleitoral nos Estados Unidos e os esforços dos novos países africanos pelo seu progresso económico, além das secções habituais.



Dustin Hoffman e Maryl Streep, o casal desavindo de «Kramer contra Kramer», depois de receberem os seus prémios

Ontem em Hollywood

«Óscares» sem surpresas

Pág. 20

Comunicação Social

Conferência da UNESCO em Paris procura integrar Informação em nova ordem económica

O director-geral da Unesco definiu a Conferência de Paris sobre o desequilíbrio informativo mundial como «a procura de uma nova ordem da Informação e da Comunicação dentro da nova ordem mundial económica» que, cada dia mais, se vai impondo como necessária.

No seu discurso de abertura da Conferência, que conta com a participação de representantes

de mais de cem países, Amadu Mathar M'Bow recomendou aos presentes a elaboração de um programa de medidas urgentes para «ajudar os países mais necessitados» no que respeita à Informação, matéria que foi definida como um dos princípios essenciais para suporte da cultura moderna.

A Conferência, organizada pela Unesco (Organização das

Nações Unidas para a Ciência e Educação e a Cultura) surge na sequência da elaboração do «Relatório Sean MacBride» (Prémio Nobel e Lenine da Paz) sobre a situação mundial da Comunicação e Informação, o qual contém uma série de indicações no sentido de evitar o prolongamento da situação de desequilíbrio entre as nações poderosas e as economicamente débeis.

«Dotar os países em desenvolvimento de tecnologia adequada para que possam realizar circulação livre e ampla» é o lema inscrito no programa da UNESCO.

Este objectivo inscreve-se num outro, de carácter mais geral, e consiste no estabelecimento de uma nova ordem mundial que faça desaparecer

as imensas diferenças existentes entre países ricos e pobres.

O tema em discussão na Conferência (ontem inaugurada) é uma das numerosas reivindicações dos países do «Terceiro Mundo» — e consiste em procurar a transferência de tecnologia dos países poderosos pelo seu desenvolvimento industrial para os menos ou quase nada desenvolvidos.

Essencialmente, pois, a Conferência visa «intensificar e encorajar o desenvolvimento das comunicações e organizar consultas destinadas a fornecer aos países em desenvolvimento os meios tecnológicos e outros susceptíveis de garantirem a livre circulação e o intercâmbio mais largo e melhor equilibrado da Informação».

Perguntas singelas

Ainda a publicidade do tabaco

Por mero acaso, veio-me parar à mão uma revista americana em que, antes de a abrir, vejo um anúncio a cores, de publicidade ao tabaco, apanhando toda a página final da capa. E achei estranho um facto: o anúncio diz que, segundo o «Relatório dos Serviços Governamentais», aquela marca é a que contém mais baixo índice de alcatrão e de nicotina; e apresenta os índices de seis outras marcas que expressamente indica.

É curioso! pensei eu ao relacionar este anúncio com os princípios de ética comercial que me ensinaram na escola. Então até dizem as marcas comerciais de produtos de inferior qualidade?

Abro a revista e dou com outro anúncio, de página, que até reproduz as caixas de sete outras marcas concorrentes, mas de mais alto índice de alcatrão e de nicotina. E das sete que reproduz só quatro constam do anúncio do outro vendedor. Mas se aponta marcas de maior perigo para a saúde, porque não aponta outras de índice mais baixo? Que ingenuidade a minha: — Mas então não se sabe que é a venda que importa, ainda que se ultrapassem tradicionais princípios de ética?

Folheio a revista e dou com mais cinco anúncios, um deles de duas páginas e de óptimas cores, lembrando-me o característico far-west que vemos no cinema; outro mostrando mares que muitos países conhecem mas aos quais faltam meios para publicidade tão requintada. Todos os anúncios são a belas cores e trazem o aviso que já referi: «O Ministério da Saúde esclarece que o perigo para a saúde é tanto maior quanto maior é a quantidade fumada». E alguns deles usam meios bem curiosos de combate comercial, procurando chamar a atenção do consumidor para o bom paladar que a sua marca fornece. Um dos anúncios acusa, expressamente, a marca a que respeita o anúncio da capa, por nunca referir o sabor dos cigarros; e incita toda a gente a provar o seu belo sabor, que é bastante superior ao do outro que se cala.

Em tudo isto é bem manifesto o facto de interessar, fundamentalmente, o vender do tabaco, sendo deixado para o cesto o que me parece básico: — a saúde. Não estaremos perante um caso bem claro de que a preocupação do lucro individual ultrapassa a da saúde pública? E não serão os produtores de tal produto empresas que frequentemente ultrapassam as barreiras nacionais? E esse ultrapassar não as inibirá de responsabilidades a nível nacional?

Julgo que sim.

A. Sebastião Gonçalves

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Lector amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300\$00 e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de ganhar 20 %, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS

DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia — de — de 1980, pelo período correspondente a 30 jornais (concurso) (300\$00)

NOME

MORADA

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para: «Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

Posses na SECS

“Total apartidarismo” defendido por Sousa Brito

O secretário de Estado da Comunicação Social, na posse do secretário-geral da SECS, António Pedro Ortet e do director-geral da Informação, Manuel Figueira, atribuiu, paradoxalmente, importância de relevo, no sector da Comunicação Social, ao «total apartidarismo, profissionalismo e competência». E paradoxalmente porque, como é do conhecimento público, a acção do Governo AD tem se pautado pelo controlo dos órgãos de Informação estatizados. Exemplo último e verdadeiramente escandaloso, foi a tentativa de substituir a chefia de Redacção do «Diário Popular» por dois jornalistas estranhos à empresa, um dos quais colaborador de «O Diabo».

No entanto, Sousa Brito, parecendo ignorar essas manobras atentatórias da dignidade da classe, afirmaria, no acto de posse de Ortet e Figueira, que, efectivamente, atribui papel de «preponderante relevo» à Comunicação, como «veículo de ideias, definidora e formuladora da opinião pública» e a quem cabe ainda «o gravíssimo papel de formar consciências», exigindo-se para tal «liberdade e isenção».

“O Século”: trabalhadores recebem na próxima semana

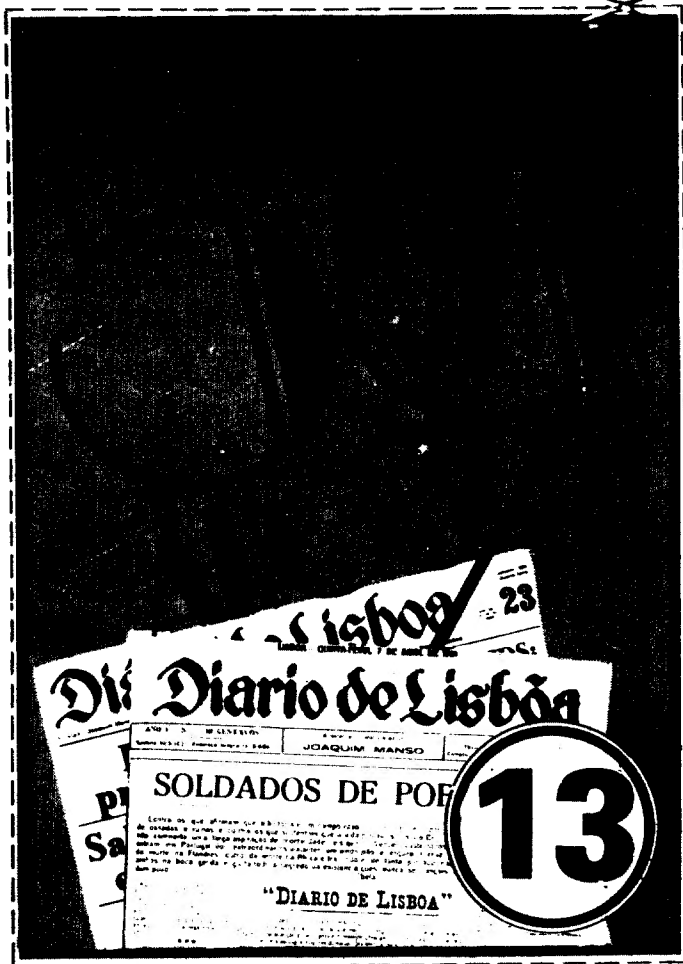
Os primeiros pagamentos de salários atrasados dos trabalhadores de «O Século» serão feitos no princípio da próxima semana, segundo informação da Comissão Liquidatária da ex-SNT.

Por sua vez, esta informação foi já veiculada pelo Sindicato dos Jornalistas, que adiantou encontrar-se depositada, na conta da empresa, a quantia necessária à liquidação dos débitos, devidos aos trabalhadores, cujos contratos de trabalho cessaram com o encerramento da empresa.

Segundo informações colhidas pela Direcção do SJ junto da Comissão Liquidatária, o atraso do pagamento é devido a razões burocráticas, ligadas às dificuldades de calcular o montante dos débitos de cada um dos oitocentos trabalhadores.

Jornalistas visitam Peneda-Gerês

A Associação Cultural dos Amigos do Parque Nacional da Peneda-Gerês promove, nos próximos dias 18 e 19, uma visita guiada àquele parque nacional especialmente dedicada aos representantes dos órgãos da Comunicação Social.



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

“Livro Negro do Fascismo”

A Censura como Presidente do País

Mostrar através de documentos o que foi «a longa noite fascista» no domínio da Informação é o principal objectivo do volume ontem apresentado pela Comissão do «Livro Negro do Fascismo».

O volume, o segundo publicado pela Comissão, foi apresentado aos jornalistas por José Magalhães Godinho, Teófilo Carvalho dos Santos, Barradas de Carvalho, Raul Rego e José Carlos de Vasconcelos. (No «telex» da ANOP não consta o nome de Barradas de Carvalho).

José Magalhães Godinho referiu que o livro, tal como o primeiro produzido pela Comissão, reveste-se sobretudo de um aspecto «pedagógico», não contendo qualquer descrição que não seja a dos próprios documentos que «falam por si mesmo».

São documentos ordenados cronologicamente e mostram, por exemplo, como logo a seguir ao «28 de Maio» era possível ameaçar de deportação o jornalista que falasse «mal do Sr.

Presidente do Governo ou do seu chefe de Gabinete».

Entre os documentos, quase todos eles encontrados nos arquivos da Presidência do Conselho, podem ler-se directrizes da Censura onde se proíbem «referências a partidos ou agrupamentos políticos como consequência imediata da doutrina expressa no discurso do Exm.º Sr. Presidente do Ministério» ou outras que atribuem aos Serviços de Censura o «encargo de corrigir o ambiente político».

Instruções em que se proíbem notícias sobre atentados de carácter político, julgamentos políticos, suicídios («com excepção dos cometidos por criminosos reconhecidos e como tal apresentados ao público»), «alusões aos Serviços de Censura» ou, entre outras, notícias que «designem a qualidade de oficial do Exército dos indivíduos acusados de faltas que impliquem desluz para a honra militar», são, enfim, alguns dos documentos do livro...

Directores dos jornais EUA — não transmissão dos Jogos é atentado à Informação

A associação norte-americana de directores de jornais considerou, recentemente, que as medidas governamentais para impedir a planeada transmissão televisiva dos Jogos Olímpicos de Moscovo constituem «uma ameaça à liberdade de Imprensa».

O Governo Carter recusou a cadeia de televisão NBC licença para enviar a Moscovo equipas de filmagens para transmissão dos jogos, o que suscitou um pro-

testo da Associação de Directores de Jornais junto da Presidência dos Estados Unidos e do Comité Olímpico norte-americano.

A mesma associação considerou que o direito à livre Informação foi «menosprezado» com a recusa em permitir a transmissão de uma sessão do Comité Olímpico norte-americano sobre a não eventual participação na Olimpíada de Moscovo.

Intervenção de Pezarat Correia nas II Jornadas Constitucionais (I)

A Constituição de 1976 e a Reforma Agrária

Introdução

A minha aceitação para introduzir este tema, não significa que não tenha consciência das limitações pessoais em ciência jurídico-constitucional, em particular quando me deparo frente a uma assembleia onde avultam eminentes especialistas na matéria.

Significa, isso sim, que perfilho a ideia de que a Constituição é um instrumento político-jurídico, que pode ser abordado sob uma perspectiva política, por forma a deixar espaço para um debate que o aprofunde na sua dupla incidência e para cujo enriquecimento, os participantes darão um contributo decisivo.

É este o meu propósito e, para a sua consecução, apenas me sinto munido da minha própria experiência e do profundo empenhamento, quer no processo e vicissitudes da reforma agrária, quer na garantia da legalidade democrático-constitucional, particularmente no campo específico em que estes dois problemas se entrecruzam.

É esta experiência, o estudo e reflexão que a mesma me tem estimulado, o meu contributo para este colóquio.

O acolhimento da reforma agrária na Constituição

Uma interpretação sistemática da Constituição, pela integração das disposições respeitantes à reforma agrária e dos seus objectivos programáticos, permite definir o seguinte quadro síntese: a reforma agrária deverá:

— conduzir à transformação das estruturas fundiárias e à transferência progressiva da posse útil da terra e dos meios de produção directamente utilizados na sua exploração, para aqueles que a trabalham, e assim, promover a melhoria da situação económica, social e cultural, dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores, como primeiro passo para a criação de novas relações de produção na agricultura;

deverá ainda:

- aumentar a produção e a produtividade, para assegurar o melhor abastecimento do País e aumentar a exportação;
- caminhar para a igualdade dos que trabalham na agricultura com os demais trabalhadores; contribuindo assim a reforma agrária para:

— socializar os meios de produção, promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo, especialmente das classes trabalhadoras, abolir a exploração do homem pelo homem, a apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, o desenvolvimento das relações de produção socialistas;

finalmente, contribuindo para:

- assegurar a transição para o socialismo; tarefas que têm de ser executadas pelo Estado; com a participação dos trabalhadores rurais e dos pequenos e médios agricultores, através das suas organizações próprias, bem como das cooperativas e outras formas de exploração colectiva por trabalhadores. (Art.ºs 96.º, 9.º, 50.º, 80.º, 2.º, 81.º, 104.º, da CRP).

É perante este quadro de referência muito concreto, legitimamente definido pelos representantes livremente escolhidos pelo Povo Português, e não face a modelos abstractos, arbitrários e abusivamente impostos, que tem de ser equacionada a problemática da reforma agrária, quer na sua implantação real, quer no enquadramento legal que se lhe seguiu, quer na forma

como, com essa legalidade ou à sombra dessa legalidade, tem actuado o Poder.

Quadro este que, é útil frisá-lo à partida, foi aprovado pela esmagadora maioria — e mesmo pela unanimidade, nas suas partes mais substanciais — das forças políticas que tinham assento na Assembleia Constituinte e o mantiveram nas duas Assembleias da República eleitas no seu seguimento.

Assim se aponta na Lei Fundamental, para um mundo rural completamente novo e que obriga o Estado à criação das condições que para isso concorram e que configuram um modelo de reforma agrária.

Mas modelo de reforma agrária que não é neutro quanto ao seu conteúdo social e que não permite o seu entendimento apenas em termos economicistas ou produtivos.

Podem distinguir-se várias «Formas de Intervenção Agrária» de acordo com ROLANDE GADILLE em «Les Politiques Agraires» que, consoante o maior grau de radicalização na transferência das estruturas, vão de simples «políticas agrárias de orientação», a «políticas agrárias reformistas» até «políticas agrárias revolucionárias»; mas qualquer processo de reforma agrária tem de ter em atenção a situação onde se parte, pois não é aceitável tal designação para um processo regressivo, isto é, tal conceito pressupõe sempre um processo, que pode ser mais ou menos radical, mais ou menos violento, mas em termos de processo histórico, tem de ser sempre evolutivo e progressista.

É aliás isto mesmo que o professor HENRIQUE DE BARROS afirma na sua definição de reforma agrária e que recolhi do recente livro de AFONSO DE BARROS «A Reforma Agrária em Portugal».

Define o Professor: — «Em sentido lato, tudo quanto os poderes públicos realizem, no âmbito de uma legalidade instituída, ou as populações interessadas conquistem, em surtos insurreccionais, no sentido de introduzir alterações na estrutura agrária, de que resulte modificar-se o esquema vigente de repartição de rendimento do sector agrícola, num sentido de maior equidade social, constitui reforma agrária...» (sublinhado meu). E mais adiante: — «Não cremos todavia que se justifique ampliar-se este conceito, já de si tão amplo, até ao ponto de incluir nele medidas de política agrária, que podendo ser benéficas para o sector agrícola como um todo, em nada contribuíam para alterar, em proveito das classes sociais mais numerosas e mais desfavorecidas, (sublinhado meu) o esquema vigente de repartição da quota-parte do rendimento nacional auferido por aquele sector.»

Sem dúvida que é muito claramente este o conceito que a Constituição acolhe.

Como referem GOMES CANOTILHO e VITAL MOREIRA, na sua «Constituição Anotada»: — «A Constituição é clara ao fixar a reforma agrária um fundamento e uma direcção socialista, anticapitalista e não meramente antifeudal, anti-latifundiária».

Creio portanto, que esta minha primeira conclusão, constitui um ponto de reflexão importante para debate e que terá peso determinante para os pontos que abordarei a seguir.

Ou seja, a reforma agrária tem um acolhimento imperativo na Constituição de 1976 e não é uma reforma agrária qualquer. Partiu duma situação concreta,

pressupõe transformações específicas, propõe-se objectivos de claros contornos sociais.

As origens das ocupações de terras

Se se entende — e creio que isso é pacífico — que a Constituição acolheu as transformações revolucionárias, a interpretação constitucional da Reforma Agrária e do seu actual enquadramento legal exige, no mínimo, a caracterização do fenómeno social que o precedeu.

A situação que o 25 DE ABRIL veio encontrar nos campos de Portugal, merece uma concordância generalizada e a sua evidência dispensa-me de sobre ela me demorar.

As portas da liberdade então abertas, tinham forçosamente de desenvolver a ânsia de correcção dessas injustiças e relações

formas por via legislativa, que as mesmas vieram a ser ultrapassadas pela dinâmica social.

Mas é importante analisar porquê e como essa dinâmica foi desencadeada.

A realidade é fielmente relatada por OLIVEIRA BATISTA no seu livro «Portugal 1975 — Os Campos», ao considerar como motivos determinantes do movimento de ocupações de terras, o desemprego e a reacção dos agrários às tentativas de colocação de trabalhadores e aos aumentos salariais por estes conseguidos.

Em perfeita sintonia com estes pontos de vista, LOPES CARDOSO, no livro «Luta pela Reforma Agrária» resume muito bem o fenómeno nos seguintes termos: — «Perante uma situação que põe em causa o seu estatuto (dos grandes proprietários e



patológicas que, naturalmente, assumiria maior expressão na zona onde a exploração era mais agressiva, o desemprego mais acentuado e onde a politização era mais intensa — a zona do latifúndio ribatejano e alentejano.

Como afirma o professor CASTRO CALDAS no seu livro «A Agricultura Portuguesa no limiar da Reforma Agrária», «... no dia 25 de Abril de 1974 a agricultura portuguesa ficou, efectivamente, e não sabemos se pela primeira vez, sitada no limiar da Reforma Agrária.»

Argumentam os inimigos da Reforma Agrária — aqueles cujos privilégios são postos em causa — que esta constitui uma violação ao Programa do MFA e era, portanto, ilegítima.

Indevidentemente da ligeireza da argumentação, que despreza as realidades das dinâmicas sociais, só uma leitura superficial do Programa permite retirar essa conclusão tão radical.

Porque o Programa não deixava de apontar para o «lançamento dos fundamentos de uma política económica posta ao serviço do Povo português, em particular das camadas da população mais desfavorecidas, o que necessariamente implicará uma política antimonopolista» (sublinhado meu).

E bem assim o interpretou o I Governo Provisório — quando ainda nem sequer se falava em ocupações de terras — que incluiu no seu programa, no quadro da política económica e social, a «reforma gradual da estrutura agrária».

Intenção que aliás é retomada, em Fevereiro de 1975, no texto do Programa Económico-Social (Plano MELO ANTUNES), aprovado no III Governo Provisório e na Assembleia do MFA, antes do «11 de Março». Diz esse Programa: — «Será realizada, como se impõe, a indispensável reforma das estruturas agrárias...».

Só que, apesar de todas estas apregoadas boas intenções, as contradições então vividas no seio do Poder, quer civil quer militar, bloqueavam todos os programas, projectos ou planos.

E foi perante estas contradições, este vazio do Poder, esta incapacidade de proceder às re-

grandes rendeiros) reduzem a realização de certos trabalhos, paralisam investimentos em curso, descapitalizam e recusam, nalguns casos, a contratação de pessoal.

Os trabalhadores protestam contra estas acções e lutam para verem garantido o trabalho.»

É portanto neste contexto que os trabalhadores avançam para as ocupações.

E os primeiros a avançar são os trabalhadores eventuais, os mais atingidos pelo desemprego e cujo peso na área do latifúndio, na época de 1968 - 70, segundo AFONSO DE BARROS, se podia estimar em cerca de 70%.

Eis assim uma segunda conclusão que proponho para debate: — o fenómeno da ocupação de terras não foi programado nem dirigido, resultado de uma dinâmica popular em resposta à acção do patronato, às contradições do Poder e ao vazio legal, mas enquadrou-se no espírito global do 25 DE ABRIL e dos Programas dos Governos Provisórios, que tardaram a transformá-lo em disposições legais.

Os decretos-leis sobre expropriações de terras e a Constituição

É neste quadro e perante o agravamento das tensões provocado pelo golpe falhado do 11 de Março, que o Conselho da Revolução aprova, em 15 de Abril de 1975 o programa para a Reforma Agrária, que vem a ser concretizado nos «DL» 406-A/75 e 407-A/75 os quais, como refere OLIVEIRA BATISTA — responsável pelos D.L. — no livro já citado: — «se enquadravam, precisamente, na actuação dos trabalhadores agrícolas no movimento de ocupação de terras...», ou, mais claramente ainda: — «... a legislação promulgada visou fundamentalmente legitimar no plano jurídico, uma situação que os trabalhadores haviam já efectivado e as raízes da sua luta tornavam legítima.»

A aprovação da Constituição em Abril de 1976 vem assim deparar, neste particular, com uma situação de facto, então mais ou menos estabilizada, e uma cobertura legal que, se por um lado, como já vimos, tinha as suas raí-



«Na URSS é proibida a propaganda da guerra» — assim conclui o Artigo 28 da Constituição soviética, ontem citado pelo embaixador Kalinin, no decorrer do acto comemorativo do 110.º aniversário do nascimento de Lenine, realizado no Teatro Aberto. A sessão foi presidida pelo escritor Manuel Ferreira e usou igualmente da palavra o prof. Avelãs Nunes, que falou sobre «a política leninista de paz».



Alvaro Cunhal é esperado hoje em Genebra, devendo, pouco depois da chegada, iniciar conversações com o Partido do Trabalho Suíço, dirigido por Magnin. Ainda esta noite, o dirigente do PCP avistará-se com militantes do PCP imigrados na Suíça. Amanhã, Cunhal parte para Londres.



O embaixador da República Popular de Moçambique, Armando Panguene, é obsequiado hoje, nas Necessidades, com um almoço. Este diplomata prepara-se para regressar ao seu país onde irá exercer funções de governador de Cabo Delgado.



Visitas à Eurofer, SONAE, Facar e Petrogal, são o programa-chave da viagem que Álvaro Barreto, ministro da Indústria, fará depois de amanhã ao Norte, visando, sobretudo, analisar o seu funcionamento e adaptação em moldes que permitam encetar a próxima adesão à CEE.



A Base Aérea n.º 2, na Ota, comemorou ontem o seu «Dia da Unidade» com diversas cerimónias militares, um almoço de confraternização e concerto pela banda da respectiva Arma. Presidiu às cerimónias o vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, Brochado de Miranda.

Na Madeira

PS, PCP, UDP e sindicatos comemoram unidos o 25 de Abril

Uma comissão unitária, englobando representantes do PS, PCP, UDP, União dos Sindicatos da Madeira e União dos Caseiros, vai assinalar a passagem do sexto aniversário do 25 de Abril com um comício-festa e diversas manifestações desportivas e culturais, na cidade do Funchal.

As comemorações serão extensivas no dia 27 aos concelhos de Santa Cruz, Machico e Câmara de Lobos, e em data a anunciar, às freguesias da Camacha, Ponta Delgada e concelho de Ponta de Sol segundo refere uma nota daquela comissão unitária.

Trabalhadores civis das FA's

Também os trabalhadores da Função Pública em serviço em departamentos das Forças Armadas vão festejar o 25 de Abril. O acto principal será um almoço

a realizar no dia 26, na Casa do Aeltejo. «Esta iniciativa — referem os promotores — terá lugar a par de outras promovidas ao nível das Forças Armadas e, dentro do mesmo espírito unitário e defesa dos ideais democráticos e inspiradores do 25 de Abril».

Governo também comemora

Um comunicado do gabinete do ministro-adjunto, Pinto Balsemão, tornado público ontem, anuncia a série de iniciativas que o Governo pretende levar a cabo de 20 a 27 do corrente destinadas a comemorar o 25 de Abril.

No próprio dia 25, um ministro de Sá Carneiro, provavelmente o titular do MAP, procederá, em Portalegre, no Alto Alentejo, à «mais uma larga distribuição de terras e agricultores». Prevista ainda a realização de competi-

ções desportivas nas capitais de distritos; a divulgação de iniciativas culturais e inauguração de instalações da assistência social para a infância, juventude e terceira idade.

No dia 20, a iniciar a semana das comemorações, o Governo procede, em Pegões, distrito de Setúbal, à entrega de títulos definitivos de propriedade a agricultores fixados no antigo colonato.

Em Faro será anunciada a revisão do Plano Regional do Algarve, em Albergaria-a-Velha será inaugurado o novo tribunal e na Sertã iniciar-se-á a obra de reforestação de áreas devastadas pelo fogo numa vasta zona da Beira Baixa.

Para o dia 22 estão anunciadas medidas de carácter social, visando, sobretudo, os direitos da mulher. No mesmo dia divulgar-se-ão medidas respeitantes ao reequipamento dos

portos de Viana do Castelo, Vila do Conde e Póvoa do Varzim, e à situação e melhoria dos transportes terrestres, na generalidade.

As pensões, por morte e incapacidade permanente (decorrente de doenças profissionais) e a revisão do esquema mínimo de protecção social e outras medidas no âmbito do sector do trabalho, serão contempladas em iniciativas, que se anunciarão em Moncorvo e no Porto, no dia 23.

Na véspera de 25 de Abril o Governo dará a conhecer a adopção de medidas «de grande alcance» no campo da habitação e outras resoluções para os órgãos da administração local.

O governo tenciona proceder, no sábado, dia 26, em numerosas localidades de todo o país, à inauguração de instalações de assistência social para a infância, juventude e terceira idade.

Por último, legislação «de profundo alcance» social, assim como a inauguração das Misericórdias e a inauguração ou reequipamento de pavilhões ginno-desportivos, marcarão o dia 27.

Para cumprimento deste programa, diversos membros do Governo deslocar-se-ão a vários pontos do país, presidindo aos vários actos públicos.

O programa da CML

A Câmara Municipal de Lisboa assinalará, por sua vez, o 25 de Abril com actuações de bandas, ranchos folclóricos, filarmónicas, variedades, passeios fluviais e baile.

As comemorações ocorrem no Rossio, Praça do Comércio, Jardim da Estrela e Alameda, D. Afonso Henriques, devendo um eléctrico «estilo 1900», com banda, percorrer a cidade de Lisboa.

Os festejos começam às 21.30 do dia 24, com um concerto por uma filarmónica, no Rossio e um concerto de «jazz» e fogo-de-artifício, na praça do Comércio.

No dia 25, haverá alvorada de morteiros, às 10 h, seguindo-se um desfile de camionetas engalanadas, transportando filarmónicas, que actuarão em vários locais da cidade.

Para o período da tarde estão programados passeios fluviais, com filarmónica a bordo, com partida da estação sul e sueste, e à noite um espectáculo de bailado no de S. Luís.

Na Praça do Comércio, no dia 25, à tarde e pela noite adiante, haverá exibição de ranchos folclóricos, festa dedicada às crianças, lançamento de vinte mil balões e largada simultânea de pombos-correios, variedades e baile animado por um conjunto musical.

Assembleia da República

Falar do 'rectângulo' com o hemicycle vazio

Foram trinta e uma intervenções. TRINTA E UMA. A sessão plenária de ontem da Assembleia da República, reservada pelo Partido Socialista para tratar de assuntos relacionados com o Poder Local, tornou-se «quadrada». Durante cinco horas, 31 deputados falaram do «País Real». Com mais ou menos chavões. Repetição monótona das carências do nosso país.

Para falar do «rectângulo» (uma expressão sempre utilizada, assim como o «jardim à beira-mar plantado» ou «Portugal não é Lisboa») o hemicycle de S. Bento estava quase... vazio.

Às 16 horas, o PS tinha na sala 25 deputados (são 74); o PSD contava com 35 (75); o CDS 16 (43). Ao todo estavam na sala 112 dos 250 deputados. Muitos conversavam. O primeiro orador é António Chagas do PSD. Fala sobre o Alentejo. Pela primeira vez discursa na Assembleia. Vai numa «corrida» de tal modo desenfreada que o presidente da

Assembleia da República lhe pede para ler um bocadinho mais devagar, para os deputados perceberem. Abranda, então, o «sprint» oratório.

Começa, assim, a maratona das 31 intervenções. Segue-se João Amaral do PCP, Soares Cruz do CDS, Luís Catarino do MDP, Fernando Condoso do PSD, Armando Lopes do PS, Ferreira do Amaral do PPM, Joaquim Gomes do PC, Pires Santos do PS, Carlos Carvalhos do PC, Bento de Azevedo do PS, Pereira de Melo do CDS, Mário Tomé da UDP, Carlos Pinto do PSD, etc., etc.

Falou-se ali de tudo. De Falmalicão a Loulé, de Bragança a Évora, de Castelo Branco a Leiria. O «rectângulo» foi esquadrihado, percorrido, dissecado. Do saneamento básico que falta às estradas que não se fazem. Das Universidades prometidas às escolas por construir. E tudo isto ficou registado no «Diário das Sessões».

Às 18 horas

Muitos deputados falaram, como já dissemos pela primeira vez (alguns, pela última). As galerias estavam quase vazias. O Partido Socialista que tinha reservado a sessão registava, às 18 horas, mais algumas «baixas». Dos 74 deputados estavam apenas 12, o CDS tinha 10, o PC 20 e o PSD 16. Uma hora mais tarde, a situação era quase idêntica. O PC tinha 25 deputados na sala, enquanto os restantes grupos parlamentares, no seu conjunto, conseguiam apenas 32 deputados. Para quê comentários?

A senhora deputada Tábita Mendes Soares do CDS fala de Trás-os-Montes, outro deputado fala de ligações ferroviárias. Enquanto isso, Sousa Tavares aparece e sai um minuto mais tarde. Atarefado, com certeza, com a investigação sobre as irregularidades do MAP. O PSD não tem quase lá ninguém. Malato Correia do PSD quer uma nova Lei da Caça. Ao vigésimo discurso

(não há debate) já quase ninguém ouve.

Os deputados repetiram, na Assembleia da República o que os autarcas dizem desde o 25 de Abril. Uns e outros não são ouvidos. Nos Governos socialistas, não houve transferência de verbas para as autarquias locais e o Governo AD pretende fazer o mesmo.

Os discursos dos deputados da AD são de protesto pelas condições degradantes em que o País se encontra, sem saneamento básico, infra-estruturas, etc. Teremos qual a posição dos deputados da AD, quando na próxima semana for discutido o Orçamento Geral do Estado e a aplicação ou não da Lei das Finanças Locais.

Debitam-se mais quatro ou cinco discursos. Fala-se de Santarém, Porto, Viana do Castelo. Se o País Real é mesmo aquilo que se ouviu (e é), então, concordamos com o actual presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecassis. «Temos de in-

cendiar a cidade» afirmou na sua campanha eleitoral. O melhor é dar um fósforo para o resto do País. Não há ponta do «rectângulo» por onde se pegue. Ainda por cima não é «relvado». As cidades não têm jardins, os campos não têm casas, água e telefone. Privilegiar, citando, alguma das localidades ali faladas? Seria uma injustiça e uma discriminação desnecessária. Nem do «rectângulo» nem das «di-»

Às 20 horas estava terminada a sessão especial para falar do Poder Local. Com o período de Antes da Ordem do Dia completamente «bloqueado», foi dada uma satisfação aos eleitores e aos autarcas. Depois, os «lados» do «rectângulo» juntam-se. Fica uma «linha». Acaba num «ponto». O silêncio. Até ao próximo inquérito. A próxima sessão.

F.M.

A lei de delimitação de sectores

Jorge Miranda

versus Lucas Pires

Em carta hoje publicada no «Diário de Notícias», Jorge Miranda, constitucionalista, actualmente ligado à ASDI, con-

testa declarações de Lucas Pires, inseridas em recente entrevista para aquele malucino, a propósito da inconstitucionalidade declarada ao decreto de alteração à Lei 46/77 (sobre delimitação de sectores). Lucas Pires afirmava que tanto na Lei como no decreto de alteração ao seu articulado «o problema jurídico-constitucional era o mesmo».

Jorge Miranda contesta: «Os dois diplomas são diferentes: nem se compreenderia que fossem idênticos, senão não se justificaria a intenção de modificar a Lei 46/77».

«Do que se tratou» — escreve Jorge Miranda — «foi de, ao contrário da Lei 46/77, o diploma agora aprovado pelo Governo não prever nenhum sector vedado à actividade por entidades privadas e, por isso, ofender o artigo 85.º n.º 2 da Constituição — que prescreve a existência de sectores básicos vedados a entidades privadas».

Em conclusão: «Não houve, pois, contradição no pensamento da Comissão e no meu próprio, mas apenas aplicação, e interpretação e aplicação do art.º 85.º n.º 2 da Constituição — Constituição que, para mim, como sempre, conjunto de normas jurídicas e não somatório de intenções políticas conjunturais».

METALOMECÂNICA PESADA CONCENTRAÇÃO

JUNTO AO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
16 DE ABRIL (QUARTA-FEIRA) — 18.30
LISBOA — (PRAÇA LUÍS DE CAMÕES)
PORTO — (R. DR. ALFREDO MAGALHÃES)

PELA DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO E DIREITOS CONTRATUAIS!

PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES!

PELA DEFESA E VIABILIZAÇÃO DO SECTOR!

CONTRA A POLÍTICA SUBVERSIVA DO GOVERNO SÁ CARNEIRO/AMARAL!

TODOS À CONCENTRAÇÃO

A C.C.M.M.P.

INTERVENÇÃO

À VENDA O N.º 14

REVISTA DE ANIMAÇÃO SOCIO-CULTURAL

A única publicação portuguesa totalmente virada à problemática da acção cultural entendida como um processo global ao serviço da acção e transformação social.

Deste número destacamos:

- 1 — Uma abordagem do espectáculo desportivo como o espaço e tempo de uma verdadeira festa; como ruptura no tempo e espaço quotidiano.
- 2 — O teatro para a infância como forma de despoletar as capacidades criadoras da criança e transformar a sua realidade quotidiana.
- 3 — Em destacável são tratados 3 aspectos da cultura popular portuguesa; quatro benzedeiras populares de Santiago de Cacém * a olaria de Fajandões e o Jogo do Pau — arte tradicional portuense.
- 4 — A alfabetização como prática de defesa do património cultural.

Encontrará ainda no n.º 14 um resumo dos principais temas aparecidos na revista desde o n.º 1.

Endereço: Apartado 21064 — 1127 Lisboa Codex

Assinatura anual (6 números): 250\$00.

Durante a visita a Bona

Sá Carneiro alinha com posições americanas

«Os Estados Unidos precisam de apoio e de solidariedade e não de críticas» — afirmou ontem o Primeiro-Ministro Sá Carneiro, durante uma conferência de Imprensa realizada em Bona, no final de uma visita de vinte e quatro horas à capital da Alemanha Federal. O Primeiro-Ministro português que teve negociações com o chanceler Helmut Schmidt e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Genscher, afirmou também: «Estamos dispostos a dar-lhes esse apoio, conjuntamente com os Estados da Comunidade Europeia».

As palavras de Sá Carneiro referiam-se directamente à situação no Irão e ao problema dos reféns americanos, e incluíam uma garantia firme de apoio aos interesses americanos. Com efeito, o Primeiro-Ministro declarou que o seu Governo apoiará um boicote económico contra o Irão se as diligências diplomáticas para garantir a libertação dos reféns da Embaixada americana não tiverem êxito. A possibili-

dade destas represálias de natureza económica fora admitida pelo presidente Carter, mas ainda não obteve o apoio de nenhum governo ocidental, até agora receosos de que lhes sejam cortados os fornecimentos de petróleo iraniano. Desta vez, Sá Carneiro conseguiu ir mais longe e mais depressa que outros líderes direitistas da Europa Ocidental como a Primeira-Ministra inglesa, Margaret Thatcher, que ainda não se pronunciou sobre o pedido de Carter.

Depois de chegar a Lisboa, Sá Carneiro voltou a alinhar com as posições norte-americanas, admitindo que os países ocidentais «se orientarão para a não participação nos Jogos Olímpicos de Moscovo». «Estou convencido — disse ainda — que os nossos atletas não aceitarão participar nos Jogos Olímpicos se vier a verificar-se que estes se destinam apenas a ser propaganda soviética». No entanto, este tema não foi tratado pelo

chefe do Governo nos contactos que teve com as autoridades oeste-alemãs.

O principal motivo da deslocação de Sá Carneiro foi o debate de questões de interesse bilateral e da problemática da adesão de Portugal à CEE.

De entre as primeiras, foi debatido o tema das indemnizações de bens de alemães estabelecidos em Portugal que foram nacionalizados. Sá Carneiro revelou que não fizera promessa a Helmut Schmidt, mas que o Governo português tem a intenção de apresentar soluções, tão rapidamente quanto possível, de forma favorável aos interesses alemães. Além disso, foi também debatida a situação dos emigrantes portugueses na Alemanha. Helmut Schmidt acordou com Sá Carneiro a possibilidade de conceder a nacionalidade alemã aos filhos dos emigrantes portugueses, desde que tenham nascido naquele país, os quais poderão ao mesmo tempo conservar a nacionalidade portuguesa dos

seus pais.

O tema CEE foi motivo para largo consenso entre os dois estadistas. O chanceler alemão voltou a garantir o apoio da RFA às pretensões portuguesas de que se cumpra o calendário estabelecido para a adesão de Portugal, devendo as respectivas negociações estar terminadas até ao fim deste ano.

Nesta sua primeira deslocação ao estrangeiro, desde que foi empossado como Primeiro-Ministro do Governo de coligação, Sá Carneiro foi acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral e pelo secretário de Estado para a Integração Europeia, Rui Almeida Mendes. Em Bona, Freitas do Amaral manteve conversações sobre a problemática da adesão às Comunidades com o seu homólogo alemão, sendo depois recebido, com Sá Carneiro, pelo presidente da República, o antigo nazi Karl Carstens e pelo presidente do partido da oposição CDU, Helmut Kohl.

Eanes admite a hipótese de processar Casqueiro

«A Presidência da República encara a iniciativa com vista à instauração de um processo criminal» contra José Manuel Casqueiro, «se a tanto não obstarem as imunidades que o estatuto de deputado aparentemente lhe confere» — lê-se numa violenta nota emanada da Presidência da República na sequência de declarações daquele deputado, no passado domingo, em Santarém, durante um minicongresso da CAP de apoio ao Governo AD.

«As afirmações, além de serem inteiramente falsas — acusa a nota presidencial —, são injustificáveis em termos democráticos e podem ser qualificadas de práticas políticas indignas».

Belmi afirma que «jamais o Presidente da República aceitou debater» com o líder da CAP «questões respeitantes à sua atitude política perante qualquer Governo».

«Não houve qualquer reunião ou encontro entre o Presidente da República ou entre alguém por ele mandatado» e José Manuel Casqueiro «sobre o tema «derrube dos governos socialistas» ou quaisquer outros».

Conclui a nota de Belém que «nenhum privilégio parlamentar deve permitir a repetição impune de mentiras em campanhas orquestradas com objectivos políticos bem evidentes no presente contexto da vida nacional».

José Manuel Casqueiro afirmou em Santarém ter conspirado com o Presidente da República para o derrube dos governos socialistas. Re-

cado ao PS ou continuação da ofensiva de desgaste da figura de Eanes, Casqueiro foi mesmo mais longe ao dizer: «O general Eanes, se quiser demonstrar o seu sentimento patriótico, não deverá recandidatar-se, o que pelo menos permitirá manter o respeito pela sua acção na organização e disciplina das Forças Armadas».

Casqueiro — ele o disse — deixou de apoiar Eanes quando o Presidente da República escolheu Lurdes Pinhasilgo para primeira-ministra.

Casqueiro comenta nota de Belém

Ao fim desta manhã, José Manuel Casqueiro declarou-nos «confirmar a veracidade das afirmações feitas no passado dia 13 em Santarém». «Não pode, no entanto» — diz-nos Casqueiro — «deixar de manifestar a sua estranheza pela forma e modo e os termos pouco correctos em que a referida nota da Presidência da República se exprime».

«Aguarda serena e calmamente a instauração, do processo-crime por parte do Presidente da República. Considerando a importância e a gravidade dos factos, desde já manifesta a sua predisposição de tudo fazer para ultrapassar a imunidade parlamentar, desde que o senhor Presidente da República, general Ramalho Eanes, se apresente da mesma forma no referido Tribunal Judicial».

NATO

Mais um comandante a despedir-se dos seus «amigos de Portugal»

Mais um homem da NATO em Portugal. Desta vez trata-se de Harold Shears, comandante das Forças Aliadas do Sul da Europa, que ontem chegou a Lisboa, proveniente de Itália, para uma visita de «despedida» aos seus amigos de Portugal.

Em declarações à ANOP, disse que neste momento a situação política na Jugoslávia é seguida com muita atenção pela Aliança, «pois não gostaríamos de verificar qualquer tipo de alinhamentos nesse país, resultante de pressões directas ou indirectas dos soviéticos». Harold Shears considera por isso que «é muito importante para o mundo ocidental manter contactos com a Jugoslávia e conceder-lhe assistência militar e económica agora e no futuro».

O comandante da NATO do Sul da Europa não poderia ter sido mais claro na revelação das tentativas que esta organização faz para aproveitar a situação política na Jugoslávia no sentido de encostar este país ao bloco imperialista norte-americano.

Sobre o Irão, sublinhando que embora este país não se encontre situado na área da sua responsabilidade, Shears lembrou «a importância fundamental da zona do Golfo para a sobrevivência económica e industrial do Ocidente», observando que o avanço estratégico dos soviéticos não deve deixar indiferente o mundo ocidental.

O comandante Shears, que cessa as suas funções em 30 de Maio próximo, foi recebido no Aeroporto de Lisboa pelo almirante Elias Costa, almirante Dedman e o comandante Boatwright, todos do Comberland.

STM indefere pedido de aclaração do major Costa Martins

O Supremo Tribunal Militar indeferiu um pedido de aclaração do major Costa Martins sobre o acórdão de Fevereiro passado, em que aquela instância se considera incompetente para o julgar.

Costa Martins na sua reclamação do acórdão, lamentou que o STM «tenha deixado escapar a oportunidade histórica (...) de dizer não à prepotência e ao antidireito, que num Portugal, finalmente livre e que ora se pretende campeão dos Direitos Humanos, impunemente se vem praticando de modo sistemática, com o objectivo de calar, pelo aniquilamento e pela fome, a razão e a justiça».

O Tribunal refere ue a reclamação apresentada por Costa Martins «aponta obscuridade do acórdão, visto ser obscuro e é menos claro ou não inteiramente claro».

Conclui o STM que «a reclamação, o que se pretende é abrir um novo debate de causa, o que não é possível, porventura, obter uma modificação do julgado, o que não é possível igualmente, ainda que, por hipótese, a decisão estivesse errada, por o poder jurisdicional do Tribunal se haver esgotado».

Costa Martins face a esta posição do STM parece estar disposto a levar a sua questão às instâncias internacionais.

Eanes à «Voz di Povo»

Cooperação com países de língua portuguesa é interesse permanente

«Encaramos o futuro com a consciência plena de que é do interesse permanente dos nossos povos a continuação de uma cooperação estreita, sempre na procura das modalidades de cooperação que assegurem a independência dos nossos povos e a soberania dos nossos Estados» — afirmou o Presidente da República, em entrevista concedida ao jornal cabo-verdiano «Voz di Povo» e ontem transmitida pela Rádio da Cidade de Praia.

O Presidente Eanes afirmou também: «Uma linha constante da política externa portuguesa não poderá deixar de ser a procura permanente de formas de cooperação adequadas às situações específicas dos povos africanos a quem a história nos liga, e não haverá, porque não é possível em função dos interesses nacionais, qualquer desvio

duradouro a esta linha essencial da política externa portuguesa».

Ramalho Eanes considerou também exemplar a cooperação entre Portugal e Cabo Verde, afirmando que «os resultados já obtidos no âmbito da cooperação deverão sobretudo servir de estímulo ao desenvolvimento e aprofundamento da cooperação que desejamos».

Durante a entrevista, que teve como motivo próximo a visita oficial que Eanes realiza a partir de amanhã à República de Cabo Verde, o Presidente da República salientou também a importância dos laços que Portugal vai estabelecer com a CEE para implementação da cooperação com os países africanos de expressão portuguesa e, nomeadamente, com Cabo Verde. O Presidente recordou que se poderão então utilizar os mecanismos previstos no Fundo Europeu

de Desenvolvimento e que as acções a empreender de auxílio a Cabo Verde poderão com utilidade, e à semelhança do que já sucedeu com outros países, ter uma base tripartida ou multipartida na qual Portugal se empenhará.

Falando ainda das relações externas, Eanes afirmou, sobre as relações Europa-África: «É necessário, em suma, uma nova relação de solidariedade entre os povos europeus e os povos africanos, relação esta que seja definida por uma cooperação fraterna, e, portanto, orientada pela igualdade e pela justiça, sem as quais não haverá nunca relações estáveis e harmoniosas entre os povos. Da concretização desta nova solidariedade depende, em grande medida, um futuro de progresso e tranquilidade, quer para os africanos, quer para os europeus».

Mealhada

Devido a prepotência do presidente «AD» vereadores do PS renunciam aos mandatos

Os três vereadores PS da Câmara Municipal da Mealhada renunciaram ontem aos seus mandatos, devido às prepotências do presidente AD, dr. Adriano Santiago, de acordo com um comunicado da Secção Concelhia do Partido Socialista. Os restantes nove membros que constituíam a lista candidata deste partido às eleições autárquicas de Dezembro apresenta-

ram igual pedido de renúncia. Ficam deste modo em exercício apenas quatro vereadores — os três da AD e o eleito da APU — mantendo-se no entanto o «quorum» que permite o funcionamento do Executivo.

No caso de o vereador da APU, Carlos Cabral, tomar a mesma atitude, como já vem sendo admitido, cria-se a primeira situação — desde as elei-

ções de Dezembro — em todas as câmaras do País que obrigará a eleições intercalares.

Nesta hipótese, as eleições realizar-se-iam em Julho e até lá a Assembleia Municipal designaria uma comissão administrativa que, nos termos da lei, deveria incluir os mesmos elementos do executivo eleito. No entanto, isso seria pouco provável na Mealhada, onde o presidente da Câmara, Adriano Santiago, foi visado na última reunião da assembleia municipal com uma moção de desconfiança.

Por esta situação é responsabilizado Santiago e a sua «prepotência», que têm impedido o legal funcionamento do executivo.

«A legalidade, a honestidade e o comportamento democrático foram as normas que os nossos representantes procuraram ver cumpridas pelo executivo municipal» sublinha o comunicado do PS, que acrescenta: «A isto se opôs o ditador dr. Adriano Santiago, ultrapassando tudo e todos».

MDP/CDE

Designados delegados do Porto ao Encontro Nacional

O MDP/CDE designou os cinco elementos que constituem a delegação distrital do Porto ao encontro nacional daquele partido que se realiza no domingo: Magalhães Basto e Ana Carolina Costa (Porto), Pereira da Silva (Vila Nova de Gaia), Joaquim Cancela (Póvoa de Varzim) e Augusto Ferreira (Valongo).

A delegação foi escolhida durante o encontro distrital reali-

zado no sábado, no Porto, destinada a analisar a proposta da direcção nacional do MDP/CDE respeitante ao acordo com o PCP, no âmbito da APU, com vista às próximas eleições legislativas.

Foi aprovada neste encontro uma declaração política da Comissão Nacional, intitulada «O Governo tenta destruir os fundamentos do regime democrático».

PSD açoriano não apoia candidatura de Soares Carneiro?

Mota Amaral, presidente do Governo dos Açores, disse ontem, à sua chegada a Lisboa, estar de acordo com a atitude dos que se abstiveram na sessão da Comissão Política do PSD que decidiu apoiar a candidatura do general Soares Carneiro.

A abstenção do deputado açoriano Vasco Paiva na referida sessão — ainda segundo Mota Amaral — tratou-se de uma atitude «acertada com a comissão política» que «aguarda esclarecimentos posteriores e um tempo de reflexão» sobre tão controversa candidatura.

«Julgo que no PSD» — sublinhou Mota Amaral — «a entidade competente para escolher o candidato às eleições presidenciais é o Conselho Nacional».

Hoje, durante a tarde, Mota Amaral vai encontrar-se com Sá Carneiro, entretanto regressado de Bona. Para lá do tema inevitavelmente quente da candidatura de Soares Carneiro, o líder do Executivo açoriano traz um «dossier» recheado, de reivindicações. Procura, a todo o custo, uma plataforma de entendimento com vista a «evitar a concretização de cenários que corresponderiam a uma situação limite de conflito aberto».

Do referido «dossier» destacam-se questões de ordem económica e financeira e ainda questões ligadas à concretização da autonomia da região açoriana. A matéria dos estatutos próprios dos centros regionais dos Açores da RDP e da RTP fazem também parte do bloco reivindicativo que Mota Amaral irá apresentar a Sá Carneiro.

Segundo uma nota do Governo Regional dos Açores vai encontrar-se esta tarde em Lisboa uma delegação da Assembleia Regional daquele arquipélago com o Presidente da Assembleia da República para uma troca de impressões sobre o processo de aprovação do Estatuto Autonomo. A delegação é constituída pelo Presidente da Assembleia Regional e por um representante de cada um dos três partidos com expressão parlamentar nos Açores.

Por último, Mota Amaral encontrou-se ontem com Jaime Gama e deverá encontrar-se ainda hoje com Medeiros Ferreira, Carlos Macedo e Pedro Roseta.

Os inconvenientes da entrada na CEE

Solidariedade Internacional na 4.ª Conferência da Reforma Agrária

Entre as delegações participantes na Conferência de Reforma Agrária estava um representante do departamento agrícola da CGT de França: Gerard Laugier. Um sindicalista experimentado para quem os resultados obtidos, ao longo da vida da Reforma Agrária (cinco curtos anos), são bastante significativos «se comparados com os dados anteriores ao 25 de Abril».

O ponto central da conversa do «DL» com o porta-voz da CGT assentou numa questão «quente» que é a da entrada de Portugal no Mercado Comum. Segundo Gerard Laugier a Conferência Geral do Trabalho francesa, através da sua Federação da Agricultura realizou recentemente um congresso onde analisou o balanço da política económica da CEE. Conclusão: para a França, em termos de números, esse balanço é francamente negativo.

Em 12 anos a França perdeu um milhão e 800 mil trabalhadores agrícolas e camponeses. Isto situa-se entre os anos de 63 a 75, sobretudo em finais da década de sessenta. Igualmente o número de explorações agrícolas sofreu uma acentuada descida, tendo desaparecido perto de 600 mil.

«O nível de produção traduz-se pelo abandono de sectores inteiros de produção especialmente a de frutos e legumes», disse Gerard Laugier que deu o exemplo concreto da entrada maciça de tomate espanhol no

Mercado Comum embora a Espanha esteja ainda de fora daquela Comunidade. Uma medida que no entender da CGT prejudicou a França.

Mas há mais: a CEE mandou a França arrancar cerca de 100 mil hectares de vinha o que vem mostrar claramente como se processa a política agrícola do Mercado Comum, mais virada para a defesa dos interesses das multinacionais do que para agricultura, em si. «É preciso que se saiba que todas as decisões importantes ligadas à política agrícola, evolução das estruturas de produção, remunerações do trabalho agrícola são tomadas em Bruxelas» — frisou o porta-voz da CGT.

Essas decisões, tal como sublinhou, não têm em conta os interesses nacionais dos países. São tomadas para responder às exigências das forças monopolistas que dominam a CEE. Neste quadro inscrevem-se as grandes potências como os Estados Unidos, a República Federal da Alemanha e o Japão que impõem aos outros países (entre os quais está a França) a abertura dos mercados aos seus produtos em detrimento dos produtos nacionais.

Dai que a CGT, apoiada na análise destes aspectos, se oponha ao alargamento da CEE e à política agrícola comum que «é actualmente moeda de troca».

Para Gerard Laugier a possi-



Gerard Laugier, da CGT de França fala ao «DL»

vel integração de Portugal na CEE pode tornar-se numa verdadeira máquina de guerra contra a Reforma Agrária. E mais uma vez lembrou que a Europa está dominada pelas forças monopolistas. Forças que ditam as leis; que traçam as orientações, Forças que não terão qualquer problema em destruir a agricultura portuguesa se disso tirarem algum proveito.

No entanto o representante da central sindical francesa, depois

de ressaltar «a grande viragem na vida portuguesa trazida com o 25 de Abril», mostrou-se convicto de que a classe operária e a sua organização sindical saberá manter as conquistas alcançadas e, sobretudo a Reforma Agrária.

E certo que existem alguns nostálgicos do passado (frisou) mas também é verdade que a organização sindical «nos parece suficiente e capaz de fazer

barreira a todas as tentativas nesse sentido». Precisamente por haver um nível elevado de consciência política, entre a classe operária portuguesa, será mesmo muito difícil à reacção liquidar as conquistas do 25 de Abril.

Este foi o pensamento expresso pelo representante da Confederação Geral do Trabalho de França, no respeitante ao futuro da Revolução dos cravos.

Gerard Laugier criticou ainda a campanha anticomunista e anti Intersindical levada a cabo pelo patronato e as forças de direita «em estreita cumplicidade com certas organizações políticas e sindicais esquerdistas».

De Angola, Fernando Silveira, 2.º secretário do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Agro-Pecuaristas, trouxe à Conferência da Reforma Agrária uma mensagem de solidariedade.

Referiu-se aos camponeses da República Popular de Angola que ainda se debatem com algumas dificuldades. No campo, onde se concentra 85 por cento da população há esforços do Governo com vista a organizar empresas agrícolas estatais «que constituem o núcleo central da nossa economia agrícola, incentivando as cooperativas agrícolas de produção e apoiando os camponeses isolados».

Fernando da Silveira disse, porém, que os esforços de reconstrução nacional «ainda não

podem ser feitos num clima de paz», tendo os trabalhadores rurais da zona do sul, por vezes, sido obrigados a trocar as ferramentas de trabalho pelas armas de combate «para repelir a sanha assassina dos racistas sul-africanos que bombardeiam os campos, fábricas, e pontes de maneira a desestabilizar o nosso desenvolvimento económico».

Outras presenças

Estiveram presentes, também, na 4.ª Conferência da Reforma Agrária a União Internacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Agricultura, Florestas e Plantações, a União dos Camponeses Cooperativistas da Checoslováquia, a Central de Trabalhadores de Cuba, o Conselho Nacional das Cooperativas de Produção Agrícola da Hungria o chefe do Departamento Agrícola do Comité Central do Partido Comunista Búlgaro e ainda diversos Comités de Solidariedade.

Com repúdio os participantes nos trabalhos da Conferência e as personalidades convidadas lamentaram a ausência das delegações de União Soviética e da República Democrática Alemã, impedidas de comparecer devido às obstruções levantadas pela diplomacia portuguesa. Com a desculpa da «invasão do Afeganistão» este Governo manifestou, mais uma vez, o seu anticomunismo primário e ridículo.

PUB.



**FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS
DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS
QUÍMICA E FARMACÉUTICA DE PORTUGAL**

RUA FILIPE FOLQUE, 22, 5.º ★ TELEF. 57 28 16 ★ 1000 LISBOA

REVISÃO DO CCTV/PRT PARA A INDÚSTRIA QUÍMICA RESOLUÇÃO

Considerando o comportamento claramente dilatório e intransigente do patronato, seguido durante as negociações directas e mantido na fase de conciliação, já iniciada no Ministério do Trabalho;

Considerando, também, a disposição manifestada pelos trabalhadores de não abdicar das suas justas reivindicações;

Os Delegados Sindicatos reunidos em 14/4/80, no Porto, Lisboa e Setúbal, decidem:

1. Saudar a ampla adesão, a firmeza e o espírito combativo manifestado pelos trabalhadores durante o período de greve cumprido nos dias 9 e 10, e ainda a forma consciente, serena e correcta como o souberam fazer, reafirmando assim a sua forte disposição de não abdicar das reivindicações apresentadas.

2. Repudiar energeticamente a atitude de certas entidades patronais que, deitando mãos dos mais diversos meios de aliciamento, repressivos e de coacção, continuam impunemente a impedir que os trabalhadores exerçam livremente os seus elementares direitos legalmente consagrados.

3. Reafirmar o seu total apoio à posição das Organizações Sindicais e a sua firme disposição de prosseguir a luta, se não forem dadas respostas satisfatórias às matérias fundamentais ainda pendentes, ratificando, por isso, a nova greve de 24 horas já convocada, e a concretizar desde as 8 horas do dia 17 até às 8 horas do dia 18 do corrente mês de Abril.

4. Exortar os trabalhadores a aderir massivamente a mais esta importante jornada de luta em defesa dos nossos direitos e interesses, contra o boicote patronal.

5. Voltar a reunir no próximo dia 23, ou em outra data entretanto considerada mais indicada pelas Organizações Sindicais, para análise da situação e decidir das medidas a tomar.

- CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO
- PELA RÁPIDA REVISÃO DO CCTV/PRT
- POR SALÁRIOS DIGNOS QUE ABRANJAM TODOS OS TRABALHADORES
- PELA CONQUISTA DAS DIUTURNIDADES
- PELA ACTUALIZAÇÃO DO SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO
- PELA DEFESA DOS DIREITOS ALCANÇADOS
- PELA REPOSIÇÃO DO PODER DE COMPRA

UNIDOS VENCEREMOS



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição de Lisboa, a que se refere o processo 1/5714, arquivo 9, para o estabelecimento no local de Sobreiro Curvo, freguesia e concelho de Torres Vedras, de uma modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 369/R3 para o posto de transformação n.º 439-C com a montagem dum troço aéreo com 731 m, do PS 5295 ao poste n.º 7 (antigo n.º 1).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 1 de Abril de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Larcher Nunes

PUB.

PETROGAL 3 DIAS DE GREVE Comunicado à população

Os trabalhadores da Petrogal paralisarão toda a sua actividade a partir das 7 horas do dia 16 até às 9 horas do dia 19 de Abril, como forma de luta pela conquista das suas reivindicações.

Submetidos, tal como todos os trabalhadores portugueses, à política desastrosa dos sucessivos governos constitucionais, assistem continuamente à diminuição vertiginosa do seu nível de vida.

Na verdade, se os limites dos aumentos salariais impostos pelos sucessivos governos a partir de 1977, foram sistematicamente inferiores à subida do custo de vida, os trabalhadores da Petrogal não atingiram sequer, nas revisões salariais os mínimos permitidos.

Por exemplo em 1977 tiveram aumento de 8%, inferior por bruto ao que era permitido, DL 49/A (Tecto dos 15%), enquanto que, o aumento do custo de vida foi de 27%.

Em 1978 aumentos de 17%, inferior também aos 20% permitido pelo DL 121, sendo o aumento do custo de vida de 24%.

Perante esta realidade os trabalhadores da Petrogal não podem, nem estão dispostos a aceitar a continuação desta situação.

Em Janeiro apresentaram uma proposta de salários, visando fundamentalmente a reposição parcial do seu poder de compra perdido durante os 16 meses de vigência das actuais tabelas; ou seja 30%, por um aumento do custo de vida de 35%.

Como resposta o CG propõe apenas 20%, fundamentando a sua posição, não em termos de capacidade económica/financeira da empresa, (450 mil contos de lucros em 1979 e previstos 600 mil em 1980) como seria lógico, mas porque diz, estar inserida na política económica do Governo.

É inserida na política deliberada de aumentos dos preços, na contenção dos salários dos trabalhadores a níveis inferiores aos atingidos pela inflação, nas altas taxas de juros que, afectam profundamente os pequenos industriais e comerciantes, nas facilidades ao grande capital nacional e estrangeiro, aos monopólios e empresas multinacionais, assegurando-lhes altas taxas de lucros, que o CG fundamenta a sua contraproposta.

Os trabalhadores da Petrogal e todos os trabalhadores em geral, conhecem e sentem na pele a situação dolorosa que, lhes tem sido imposta pela política económica dos sucessivos governos, e, não estão dispostos a suportar tal política à custa da redução dos seus salários.

No dia 16 os trabalhadores vão encetar uma luta, pela conquista de salários justos que reponham o seu poder de compra dizendo não à institucionalização do tecto salarial.

Os trabalhadores da Petrogal apelam para a boa compreensão da população, por eventuais prejuízos consequentes da paralisação, tais como falta de gas garrafas nos estabelecimentos de venda directa ao público, falta de gasolina e gasóleo nos postos de abastecimento, e corte de combustível para abastecimento de aviões.

Será no entanto garantido o abastecimento a Hospitais, Bombeiros, Forças Armadas e aos voos com destino aos Açores e Madeira que transportem alimentos, medicamentos ou situações de emergência.

Finalmente apela-se à compreensão e solidariedade dos trabalhadores das empresas que venham a ser afectadas por falta de combustível.

P'CVN
FED. QUÍMICOS
FED. COMÉRCIO

Que pão quer o Governo "amassar"?

Basílio Horta promete devolver ex-Grémios da Panificação aos industriais

O ministro do Comércio e Turismo prometeu devolver o património dos ex-Grémios de Panificação às respectivas Associações Industriais e reafirmou a posição do Governo de que a taxa de inflação em Portugal não excederá os 20 por cento em 1980. Basílio Horta falava na abertura da reunião da União Internacional dos Industriais de Panificação que hoje termina num hotel da capital.

A panificação nacional poderá entrar em crise caso o Governo não aceite subsidiar o consumo de combustíveis e aumentar os subsídios dos cereais, afirmou

aos jornalistas o vice-presidente da Associação dos Industriais de Lisboa, Francisco Borges. No entanto, não é essa a opinião de representantes sindicais do sector, que garantem que os industriais do sector nunca ganharam tanto dinheiro como agora, recusando-se, entretanto, a pagar o justo valor aos trabalhadores de um sector em que a energia e a farinha representam, respectivamente, 14 e 28 por cento dos custos totais das padarias.

Nesta reunião da União Internacional dos Industriais de Panificação que termina hoje em Lisboa participam cerca de qua-

renta representantes de associações de todos os países da Europa Ocidental, que debateram questões como a qualidade do pão, diferentes regimes de preços de pão na Europa, perspectivas de evolução da panificação a curto prazo na Europa e integração de Portugal no Mercado Comum.

Segundo o vice-presidente da Associação dos Industriais de Panificação de Lisboa, o sector está tão bem apetrechado em Portugal como na Europa, pelo que a adesão à CEE só se sentirá no tocante à necessidade de harmonizar formatos, qualidade e peso.

Rectificações

"Documentos da Inconfidência Mineira"

Na nossa edição de ontem, na página 24, publicámos uma notícia sobre a venda de importantes documentos da história luso-brasileira, referentes à conspiração anticolonialista que

ficou conhecida pelo nome de «Inconfidência Mineira». Por lapso dizíamos no título que esses documentos seriam vendidos em leilão no fim deste mês em Lisboa. Como se depreendia

do corpo da notícia, a venda dos referidos documentos será feita em Londres pela célebre sociedade de leilões Sotheby. Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores.

Quinhentas e quarenta crianças

em cento e oitenta mil são anormais

A notícia intitulada «Em quinhentos e quarenta crianças cento e oitenta são anormais» publicada na edição de ontem do

«Diário de Lisboa», o título estava errado. Como muitos dos nossos leitores terão concluído pelo conteúdo da notícia, a paer-

centagem divulgada é de quinhentas e quarenta crianças em cada grupo de 180 mil. Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores.

Aos costumes disse NADA

O equívoco

Amílcar, 48 anos, corpulento, cara de poucos amigos, não é propriamente um «anjinho». Embora com fortunas diversas (umas vezes condenado, outras absolvido), esta é a quinta vez que toma assento no banco dos réus. Estivador do seu ofício, Amílcar furtou, de um navio que descarregava pouco antes, um saco de feijão.

Um agente da Polícia Marítima (um tal Eugénio) faz a sua ronda nocturna. Subitamente, apercebe no cais que lhe incumbia vigiar um vulto em posição suspeita. Grita-lhe para que se aproxime. Amílcar, o vulto em questão, foge e, com medo de futuras complicações, deita o saco de feijão ao mar. O guarda Eugénio não viu o saco (a noite caíra há muito), mas compreende, ao alcançar e interrogar Amílcar, que o estivador não está tão «limpo e inocente» como inicialmente pretende. Se o estivesse, porquê fugir? É ou não verdade que quem não deve não teme? Insiste com Amílcar para que este lhe diga a verdade. Amílcar acaba por ceder — confessa ter-se desembaraçado do «objecto do delito», lançando-o ao mar. Em troca da confissão, o agente, sem piedade, move-lhe um auto, e intima-o a ir prestar declarações no dia seguinte à Polícia Marítima.

Perante os inquiridores, Amílcar resolve dar o dito por não dito e afirmar-se uma vez mais «inocente».

— Nada fiz, é mentira, vocês esqueceram o que lhes apetece para lixarem a vida à gente — clama.

— Tenha cuidado, está a passar um atestado de mentiroso ao guarda que fez a participação... — adverte o inquiridor. Mas Amílcar não desarma. Continua na sua. Perante isso,

chama-se o Eugénio para acaresação. Este, como é óbvio, confirma o que escreveu. Por seu turno, Amílcar faz finca-pé:

— Mentiras, mentiras, todos iguais... — passa a ser o seu «leit-motiv».

O que se passou a partir de determinada altura ninguém exterior à cena está em condições de o saber. Para o chefe da Polícia Marítima, o agente que levantou o auto e mais dois outros agentes, «o homem pegou numa cadeira situada perto daquela em que se encontrava sentado e por pouco que não matava o Eugénio». Segundo Amílcar, «a quatro, malhará em mim forte e feio para me obrigarem a confessar». Verdade seja dita: equívocos são visíveis na cabeça e no pulso do réu.

O juiz tenta desvender o caso. Volta-se para Amílcar e pergunta-lhe:

— O senhor chamou mentiroso ao agente ou aos agentes?

— Não senhor doutor juiz, não chamei. Eu conto. Ontem...

— Alto lá — interrompe o juiz. — O ontem, aqui, tem um interesse muito relativo. O que me interessa saber é o que se passou hoje. É pelo que se passou hoje com os agentes que o senhor está aqui presente, não pelo que se passou ontem com o saco de feijão...

Amílcar, numa crise de choro, lembra as cacetadas que lhe deram, diz não ter insultado, mas sim desmentido o guarda Eugénio. Por outro lado, afirma não ter podido pegar noutra cadeira já que a única existente na sala era aquela onde estava sentado.

Na procura da verdade, o juiz vira-se para o outro «campo».

Os quatro agentes tentam,

cada um à sua maneira, provar que o facto de se desmentir um agente da autoridade, constitui só por si um insulto ao agente e à autoridade.

O guarda Eugénio — um homem que, sente-se, ferve em pouca água — vai ao ponto de afirmar:

— Não admito que duvidem de mim. Se o fizerem estão a insultar-me...

— Discordo da sua posição — atala o juiz. — Uma pessoa tem o direito de negar o que quiser e, ao fazê-lo, não está obrigatoriamente a insultar quem quer que seja.

Guarda Eugénio perde as estribeiras:

— O senhor pensa isso, eu tenho o direito de pensar o contrário... O que é grave é vermos os acusados que aqui trazemos saírem em liberdade — remata.

Ignorando o remoque, o juiz coloca o problema na sua sede própria: o papel do inquiridor deve limitar-se a transcrever as declarações do inculpatado. Este pode, sem esse direito, negar o que quiser. Não pode haver coacção. E a culminar:

— Se os senhores tivessem deixado ao Tribunal a procura da verdade dos factos e se se limitassem a escrever «neg», nada disto teria acontecido.

Pronunciado o veredicto — absolvição do réu — mas ainda não dada por finda a audiência e já os agentes se retiravam da sala das sessões. Tinham vindo à procura de uma justificação para os seus actos mas o juiz fizera com que voltassem de mãos a abanar. Justiça sim, prepotência não! Oxalá que lhes fique na memória.

Manuel Anta

STRENNUS

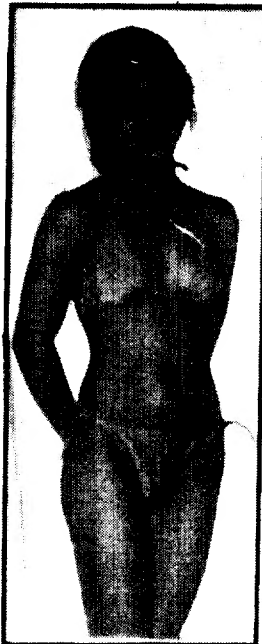
80

SUPZER
PROMOÇÃO

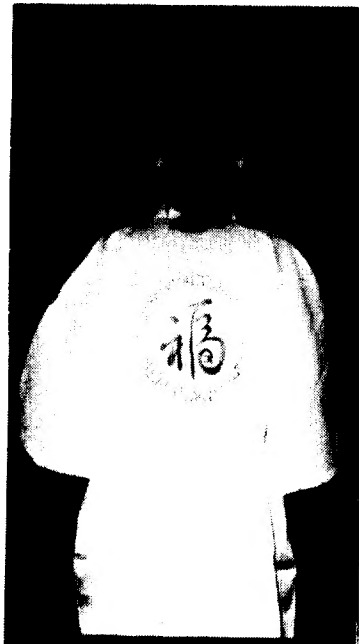
80



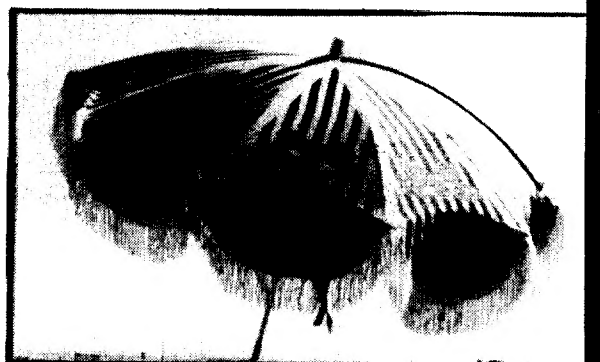
Tendas CANADIANAS 2.980



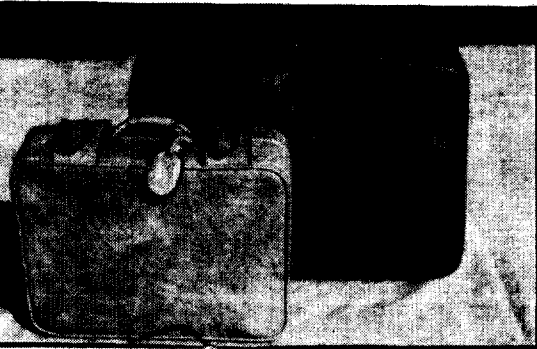
Biquinis



Quimonos



Chapéus de Sol DESDE 598



Malas DE VIAGEM



Bicicletas 3.980

Lojas dos Armazéns
CONDE BARÃO

498

de ontem para hoje

Cadeias superlotadas no distrito do Porto

As cadeias do distrito do Porto estão a abarrotar de internados e não comportam mais presidiários. «Esta situação é crítica e está mesmo a tornar-se dramática», disse o director da cadeia central do norte, Luís Miranda Pereira. Neste estabelecimento, instalado em Seroa, Paços de Ferreira, estão presentemente detidos 430 condenados. A cadeia compreende 450 celas, vinte das quais estão presentemente inabitáveis, em obras de recuperação e beneficiação. A situação mais grave, contudo, ocorre no estabelecimento prisional do Porto, em Custóias, Matosinhos. A lotação, que é de 478 presidiários, está largamente excedida, porquanto estão ali detidos 636 homens e mulheres. O director desta cadeia, José Serra Massano, afirmou que «esta superlotação representa dificuldades e sobrecarga de trabalho para os serviços, designadamente devido à grande afluência de visitas, aos sábados e domingos, e à quantidade de refeições diariamente preparadas».

As cadeias regionais, mais pequenas e com lotação para cerca de vinte presidiários, estão nesta altura a alojar cinquenta e sessenta detidos. Segundo o director da cadeia central do norte, esta situação deve-se não só ao aumento de criminalidade nos últimos tempos, mas também à circunstância de estar encerrada, para obras, e portanto vazia, a cadeia de Alcoentre, em Vale de Judeus.

Acidentes de trânsito

Uma pessoa morreu e 78 ficaram feridas, 40 das quais em estado grave, em 62 acidentes de trânsito detectados em todo o País pela Brigada de Trânsito da GNR no período compreendido entre as 12 horas do dia 13 e as 12 horas de ontem, informou a GNR.

Fiscalização económica

A delegação da Madeira da Direcção Geral de Fiscalização Económica apreendeu em Março cerca de um milhão e meio de escudos em mercadorias e aplicou cerca de quatrocentos mil escudos em multas diversas. Num documento divulgado por aquele organismo é salientado que as brigadas de fiscalização efectuaram, no referido período, 527 visitas a estabelecimentos e que instauraram 123 processos dos quais oitenta por contra-venções e 43 por crime. Quanto às contra-venções, o documento afirma que, 34 dizem respeito à ausência de indicação de preços, 24 à falta de asseio e higiene, dez por falta de documento de compra e venda e quatro por exposição de géneros. Em relação aos processos crime sublinha que foram elaborados 32 devido a especulações, nove por suspeita de falsificação e um por conservas impróprias para consumo.

Reunião luso-norueguesa

Principiou em Vila Real a quarta reunião da Comissão Mista do Programa de Saúde luso-norueguesa. Os responsáveis pela saúde visitaram as instalações do novo hospital distrital de Vila Real (Lor-del), a escola de enfermagem e os centros de saúde de Boticas e Ribeira de Pena.

Mau tempo na Guarda

A estação meteorológica da Guarda registou ontem a maior precipitação de chuva deste ano. Cairam na área desta estação 54,6 litros por metro quadrado, mais 20 litros do que a precipitação registada no dia anterior. Entretanto, a temperatura na região desceu consideravelmente esta madrugada, tendo às 10 horas de ontem sido registada a temperatura pouco inferior a um grau centígrado.

80 milhões em dívidas

As dívidas do município de Penamacor elevam-se a 80 milhões de escudos — revelou o presidente da Câmara local. Esta dívida refere-se

sobretudo a obras em curso no concelho, nomeadamente saneamento básico, esgotos, abertura e construção de vias de comunicação e caminhos vicinais. O presidente da Câmara disse ainda que os duodécimos recebidos no município manifestam-se insuficientes para o normal curso das actividades municipais.

Colóquio sobre a agricultura

Manuel da Costa, secretário geral das Uniãos Distritais de Agricultores, foi o orador de um colóquio sobre a agricultura em Portugal que se realizou na sede do Partido Socialista em Coimbra. Organizado pela Juventude Socialista, o colóquio versou a história da agricultura nacional, nos seus diferentes campos, incidindo sobre os aspectos demográfico e de aproveitamento agrícola.

II jornadas de informação médica

Na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, iniciaram-se as segundas Jornadas de Informação Médica promovidas pela secção de farmácia da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina. As jornadas têm por objectivo ser um complemento dos conhecimentos adquiridos pelos jovens licenciados na faculdade, e apoiá-los na lacuna no serviço médico a periferia. No encerramento das jornadas, no dia 17, estarão presentes o reitor da Universidade e o presidente do conselho científico da Faculdade de Medicina, Torres Pereira.

Seminário sobre saneamento básico

Um seminário sobre projecto de estações de tratamento de águas residuais está a decorrer desde ontem na Fundação engenheiro António de Almeida, no Porto. A reunião, organizada pelo Gabinete de Estudos Hidráulicos — Hidrupe — é patrocinada pela Direcção-Geral do Saneamento Básico e pelo Governo inglês, e conta com a presença dos professores G. Anderson e B. Pescod, da Universidade de Newcastle Upon Tyne. Um porta-voz da organização do seminário disse à ANOP que os objectivos da reunião são «permitir o estudo e o desenvolvimento da engenharia sanitária em Portugal, particularmente na região do Norte».

Empresários portugueses em Oslo

O que oferecemos e o que pretendemos

Mais de oitenta empresários portugueses e noruegueses bateram em Oslo investimentos em Portugal num encontro organizado pelo IIE (Instituto de Investimentos Estrangeiros), Associação Industrial Portuguesa, CIP e BFN (Banco de Fomento Nacional). Alexandre Vaz Pinto, presidente do IIE, referiu as potencialidades de co-ope-ração entre empresas portuguesas e norueguesas, referindo-se ao novo sistema de incentivos para o investimento

estrangeiro anunciados pelo actual Governo.

Para Vaz Guedes, presidente da Associação Industrial Portuguesa, as quatro condições básicas de que dispõe Portugal para a cooperação entre empresas portuguesas e norueguesas são o seu desenvolvimento industrial de nível médio, a experiência de trabalho em terceiros países de algumas empresas, adaptabilidade da mão-de-obra e ligações com a África e a América Latina. Vaz Guedes salien-

tou entre os principais sectores industriais portugueses com capacidade para este tipo de co-ope-ração, os consultores e projectistas, a construção civil, o material eléctrico, metalomecânico e a construção naval.

João Salgueiro, presidente do Banco de Fomento Nacional, afirmou que o nível real das taxas de juro, dada a inflação existente, tem sido quase sempre negativa, abordando também os incentivos ao investimento e as taxas de câmbio deslizando.

Informou também que o Banco de Fomento Nacional presta auxílio directo a «joint-ventures» de empresas portuguesas e estrangeiras, pormenorizando os auxílios do Fundo da EFTA para desenvolvimento industrial em Portugal. Por seu turno, Vasco de Melo, presidente da CIP, falou da recente visita de industriais brasileiros a Portugal.

Referiu-se igualmente às ligações históricas de Portugal com os países de expressão portuguesa em África.

Incidentes em Torremolinos

Finalistas do Liceu Camões afirmam: tudo foi tempestade em copo de água

Um grupo de finalistas do Liceu Camões considerou «inadmissível» o «empolamento político» dado aos incidentes ocorridos em Torremolinos com estudantes portugueses.

Durante uma conferência de imprensa realizada ontem à tarde em Lisboa, aqueles estudantes, que estiveram de férias em Torremolinos de 23 a 30 de Março, afirmaram nomeada-

mente que foi tudo «uma tempestade dentro de um copo de água».

Segundo o que eles próprios viram, os únicos incidentes verificaram-se na noite de 28 para 29, quando «um grupo de alunos desatou a atirar lixo, ovos e garrafas pela janela fora».

«Não houve violações ou casos de droga, nem assistimos a qualquer cena de pugilato

entre estudantes, ou entre estudantes e o pessoal dos hotéis» — afirmaram.

Quanto aos dois jovens do Liceu de Torres Vedras que morreram num desastre de moto, os finalistas do Liceu de Camões afirmaram que a autópsia feita pelas autoridades hospitalares espanholas não acusou alcoolismo.

A excursão a Torremolinos —

sublinharam — foi organizada pelos próprios estudantes, que para o efeito contactaram directamente as agências de viagem.

«É abusivo, por isso — acrescentaram — envolver neste caso os conselhos de gestão das escolas ou o Ministério».

Durante o período em que se registaram os referidos incidentes havia em Torremolinos cerca de cinco mil estudantes de várias escolas e liceus de Portugal.

Em agenda a situação económica dos países membros

Parlamentares da EFTA reúnem amanhã em S. Bento

O secretário-geral da EFTA apresentará um relatório sobre as actividades da organização desde a última reunião, em Outubro do ano passado, no decurso da reunião da Associação Europeia do Comércio Livre, que amanhã começa em Lisboa, no Palácio de S. Bento, a nível de membros parlamentares dos

países membros. Os parlamentares discutirão a situação económica geral, bem como as perspectivas dos países membros da EFTA à luz dos aumentos dos preços do petróleo.

O debate incidirá ainda sobre estimativas de desenvolvimento económico, taxas de inflação e políticas do mercado de trabalho.

Outro dos pontos agendados para a reunião, que decorrerá entre a manhã e sexta-feira, respectivamente à política de informação da organização.

Lennar Pettersson, do Partido Social Democrata sueco, actual presidente da EFTA (o seu mandato está prestes a expirar), inaugurará os trabalhos, nos

quais participarão três dezenas de parlamentares de todos os países membros da EFTA e do Lichtenstein. Os participantes terão ocasião de tomar contacto com o desenvolvimento económico de Portugal através de trocas de impressões sobre temas correntes de economia, trocas comerciais e políticas do mercado do trabalho.

FETESE FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

GREVE NA INDUSTRIA QUÍMICA PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
ÀS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS ABRANGIDAS PELO CCTV/PRT PARA AS INDÚSTRIAS QUÍMICAS

No cumprimento do que dispõe o artigo da Lei 65/77, de 26 de Agosto, as Organizações Sindicais abaixo assinadas levam ao conhecimento das entidades que, na defesa dos direitos dos seus associados em luta pela negociação da Tabela Salarial e restantes matérias pendentes do CCTV/PRT para as Indústrias Químicas decretam greve dos seus associados abrangidos pelo referido CCTV das 8 horas do dia 17 às 8 horas do dia 18 de Abril.

Lisboa, 15 de Abril de 1980

FETESE — Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÉCNICOS DE VENDAS

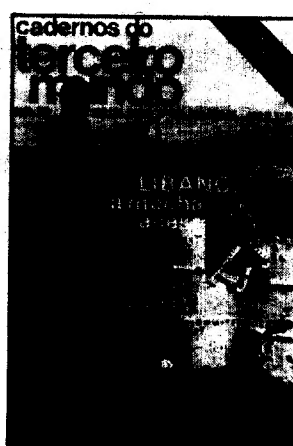
Pelo Secretariado
A. MATTOS CORDEIRO

ÁSIA

— Líbano: A mecha está acesa e entrevista a Yasser Arafat pelos nossos enviados especiais Neiva Moreira e Beatriz Bissio
— O Vietname por dentro de Gabriel Garcia Marquez

ÁFRICA

— Zimbábue: A vitória nas urnas por Etevaldo Hipólito
— Especial Guiné-Bissau do nosso enviado especial Baptista da Silva
AMÉRICA LATINA
— Colombia, 20 anos de guerrilha
— Nicarágua: entrevista com Tomás Borge
E AINDA
Dependência e individualidade na literatura afri-

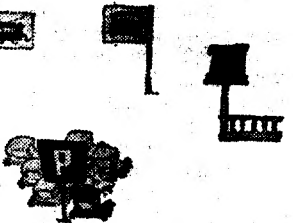


cana de língua portuguesa por Manuel Ferreira

Informações e assinaturas
Novas instalações:
Calçada do Combro 10, 1.º
Telef. 320650
1200 Lisboa

POUPE COMBUSTÍVEL

Sempre que possível
utilize os transportes
públicos.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Ensino

Professores da Grande Lisboa aderem à greve da Função Pública

Os professores da Grande Lisboa decidiram ontem aderir às jornadas de luta da Função Pública.

Vários plenários se realizaram ontem na zona da Grande Lisboa nos quais os professores decidiram por votação qual a sua participação.

Em Lisboa, o plenário decorreu na Voz do Operário com a participação de cerca de 200 associados do Sindicato dos Professores. Com excepção de cinco abstenções a decisão de aderir foi unânime.

As jornadas de luta começam hoje com uma concentração no Marquês de Pombal às 19 horas e desfile até à Assembleia da República, passando pela Alexandre Herculano. Depois de amanhã professores e trabalhadores da Função Pública cumpram um dia de greve.

Por seu lado, os professores da Zona Centro decidiram não aderir às jornadas de luta. Consideram que ainda não estão esgotadas todas as hipóteses de negociação e o facto de os executivos de Castelo Branco, Viseu e Guarda se terem pronunciado contra a greve está na origem desta decisão.

Expansão

da Universidade de Coimbra aprovada ministerialmente

O ministro da Educação, Pereira Crespó, homologou por despacho o plano de expansão da Universidade de Coimbra.

O plano cria o pólo dois da Universidade (na Ponta da Portela), destinado fundamentalmente à instalação dos cursos de engenharia da Faculdade de Ciências e às instalações definitivas da Faculdade de Economia.

Compreende também a construção de uma nova Faculdade de Medicina e de um edifício para a instalação provisória da Faculdade de Economia bem como a dinamização dos trabalhos de recuperação do Colégio dos Orfãos em vista à instalação da futura Faculdade de Psicologia.

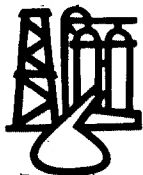
Plenário em Letras (Lisboa) sobre Ano Propedêutico

A Comissão de Estudantes do Ano Propedêutico promove amanhã um plenário na Faculdade de Letras, a fim de analisar os resultados da primeira série de exames.

Os estudantes pretendem também discutir quais as formas de luta a adoptar para pressionar o MEC «no sentido de não se repetirem atrasos na distribuição dos textos de apoio».

Os estudantes criticam o ritmo das aulas televisivas que afirmam ser «praticamente impossível de acompanhar», não permitindo a compreensão da matéria.

PUB.
SINDICATO DOS
TRABALHADORES
DAS INDÚSTRIAS
QUÍMICAS DO
CENTRO E ILHAS



A LUTA CONTINUA

PELA REVISÃO DO CCTV INDÚSTRIA QUÍMICA

GREVE 24 HORAS

DAS 08.00 HORAS DO DIA 17-4-80 • ÀS 08.00 HORAS DO DIA 18-4-80

CONTRA AS MANOBRAS
DO PATRONATO

POR SALÁRIOS DIGNOS
QUE BENEFICIEM TODOS OS TRABALHADORES

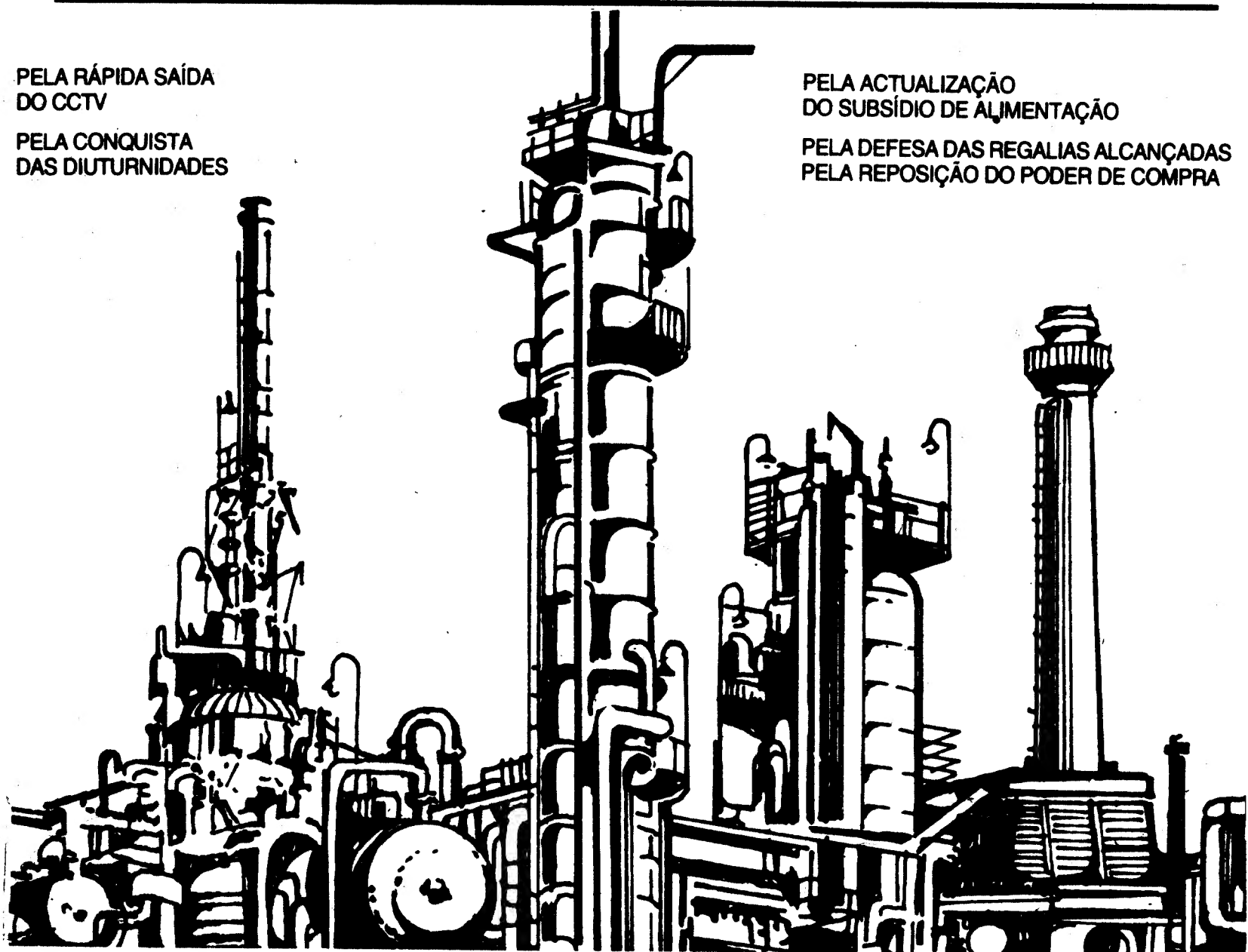
A DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS QUÍMICOS APELA A TODOS OS TRABALHADORES QUE ADIRAM MASSIVAMENTE À PARALISAÇÃO

PELA RÁPIDA SAÍDA
DO CCTV

PELA CONQUISTA
DAS DIUTURNIDADES

PELA ACTUALIZAÇÃO
DO SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO

PELA DEFESA DAS REGALIAS ALCANÇADAS
PELA REPOSIÇÃO DO PODER DE COMPRA



UNIDOS VENCEREMOS

«COPLANO — Cooperativa de Estudos e Projectos — Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada».

— Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Março de 1980, lavrada de folhas 5v.º a 11v.º do respectivo Livro de Notas n.º 22-D, do segundo Cartório da Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, a cargo do Licenciado Carlos Henrique Ribeiro Melon, a «COPLANO — Cooperativa de Estudos e Projectos, Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada», alterou integralmente os seus Estatutos continuando A) com a mesma denominação; B) com a sua sede em Lisboa, provisoriamente na Avenida da Liberdade, n.º 177, 4.º Esq.º; C) com duração por tempo indeterminado; D) a ter por objecto social o exercício de actividades relativas à arquitectura, planeamento e «design».

— O capital social mínimo é de cento e quarenta mil escudos, representado por acções nominativas de cem escudos cada uma, encontrando-se cinquenta por cento

já realizados e a parte remanescente do capital, ainda não liberada pelos actuais sócios, poderá ser realizado em três prestações, dentro do período de nove meses.

— Podem ser admitidos como sócios da cooperativa todos os indivíduos interessados, não impedidos pela lei, que apresentem pedido escrito abonado por três associados, e que subscrevam acções no montante de dez mil escudos, máximo permitido por lei. — Podem ser excluídos pela Assembleia Geral os sócios que peçam a exoneração por carta enviada pelo seguro de correio ou que pratiquem reiteradamente actos violadores das normas de produção interna e horários.

— É o que me cumpre certificar nos termos do n.º 5.º do Art.º 207 do Código Comercial.

ESTÁ CONFORME

Secretaria Notarial de Vila Franca de Xira, aos dois de Abril de mil novecentos e oitenta.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

ÉDITOS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Albufeira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Direcção Distribuição Tejo-Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/55 706, arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Paderne, enclaustrado de Torres Vedras, da modificação do traçado da linha aérea a 10 kV, n.º 374/R-21, entre o apoio n.º 4 e o

Posto de Transformação n.º 2049-C, numa extensão de 40 metros, em Vale de Tábua.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Março 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

Conflitos agudizam-se

Função Pública manifesta-se e CTT anunciam greve

A chamada «paz social» parece ser difícil, enquanto houver salários abaixo dos mínimos de subsistência aceitáveis pelos trabalhadores. Fundamentalmente por isso, os conflitos de trabalho agudizaram-se sensivelmente nos últimos dias.

Os trabalhadores da Função Pública, por exemplo, manifestam-se hoje em Lisboa, ao fim da tarde, precedendo uma greve de 24 horas no sector, na quinta-feira. No mesmo dia estará em greve a indústria química, a nível nacional. Por essa altura, a Petrogal estará paralisada, desde as 7 horas da véspera, até às 9 horas do dia 19. E os sindicatos representativos dos trabalhadores dos CTT acabam de anunciar a possibilidade de uma greve geral de dois dias (28 e 29).

A manifestação da Função Pública está marcada para as 19 horas, com um desfile entre o Marquês de Pombal e a Assembleia da República. Aumentos salariais justos, reconhecimento explícito do direito à negociação colectiva, e garantias de emprego são os seus principais objectivos.

Os trabalhadores sustentam as reivindicações apresentadas em 18 de Janeiro último, no âmbito de uma proposta reivindicativa comum (PRC) subscrita por 32 associações sindicais. Aumentos de 21,4 por cento, no corrente ano, com efeitos retroactivos, constituem um dos as-

pectos mais significativos da proposta. O Governo, no entanto, quer dar apenas onze por cento.

Na indústria química persistem as dificuldades que surgiram à mesa de negociações, em torno, fundamentalmente, da revisão salarial. Caso o conflito não seja desbloqueado ainda hoje, os trabalhadores entrarão em greve a partir das 8 horas do dia 17, durante 24 horas.

Mais tempo durará a greve na Petrogal, que poderá afectar substancialmente o abastecimento público de combustíveis: 72 horas. Também aqui, a questão de fundo é salarial.

Quanto aos CTTs, o diálogo entre a administração e os sindicatos, em torno da revisão salarial e da fusão com o TLP, tem sido dificultado. Daí uma proposta de greve de 48 horas, a ser debatida pelos trabalhadores.

Standard Eléctrica, etc.

Outros conflitos de trabalho conduziram, ou vão conduzir nos próximos dias, as greves em diversas empresas. Estão neste caso:

● **Standard Eléctrica**, filial portuguesa da ITT, com fábrica em Cascais. Está prevista uma paralisação de uma hora, para o próximo dia 22, para demonstrar a «firme disposição» dos trabalhadores em lutar pelo direito ao trabalho. Recorde-se que há um processo de despedimento colectivo, que, a concretizar-se,

lançaria no desemprego, para já, 248 trabalhadores da divisão de semicondutores. O pessoal pretende que o Governo reconheça que os despedimentos são injustificados, proibindo-os. Paralelamente, «deve ser negociada com a ITT uma solução que permita reestruturar a empresa em bases estáveis, com salvaguarda de todos os postos de trabalho».

● **Caminhos-de-Ferro Portugueses (CP)**. O Sindicato (paralelo) dos Maquinistas anuncia uma greve por tempo indeterminado, a partir das zero horas do dia 22. Embora circunscrita à maioria dos maquinistas, a greve poderá paralisar praticamente todo o tráfego ferroviário. O conflito arrasta-se há algumas semanas, continuando por resolver algumas reivindicações (subsídio de turno, deslocações e ajudas de custo, trabalho extraordinário, concessões de viagem, repouso fora da sede, horário de trabalho, etc.).

● **Vinhos Croft** (Vila Nova de Gaia). Os trabalhadores estão em greve, a cem por cento, desde o passado dia 7. Pretendem manter regalias que a administração retirou, nomeadamente os complementos do subsídio de doença e de acidente de trabalho.

● **Empresa de Viação Marefense**. Estão em greve por 24 horas, desde as três da manhã. Trata-se de fazer cumprir os instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho.

No país de Carter

Greve ganha, dieta perdida

A Imprensa americana encorajou a greve dos transportes públicos de Nova Iorque de uma forma inusitada, mas significativa.

A greve durou onze dias, ocasionou prejuízos computados em 55 milhões de contos, teve reflexos compreensíveis no quotidiano de mais de um milhão de cidadãos, levou as casas vendedoras de bicicletas a facturarem como nunca, antecipou férias a milhares de pessoas — e saldou-se por uma vitória relativa dos trabalhadores sobre a municipalidade nova-iorquina.

Mas... o «Daily News», por exemplo, viu nesta greve uma excelente oportunidade dos cidadãos para perderem um pouco de peso. Ao todo, qual-

quer coisa como 130 mil toneladas de gordura, queimadas nos percursos a pé, ou a dar ao pedal, enquanto o «metro» e os autocarros estiveram parados.

O diário de Nova Iorque faz cálculos, cientificamente autorizados: um passeio diário de seis quilómetros/hora consome sete calorias/minuto; multiplicou-se por 60 minutos, e depois por um milhão de «peões à força», e teremos 420 milhões de calorias; divida-se por 2800 (calorias necessárias para reduzir um quilo de gordura), e teríamos — **Deo gratias!** — «uma dieta magnífica para a obesidade».

Mas os números estão longe da realidade, consoante admite o diário ameri-

cano. Houve senhoras que se permitiram fazer o seu trajecto diário comendo bombons, e cavalheiros que entremeavam a caminhada com umas cervejas bebidas no primeiro bar que aparecia.

A dieta proustou-se — tanto obrou a gula de umas e outros.

Entretida com o «fait divers», a Imprensa americana esqueceu-se de contar aos seus leitores a receita dietética de quantos trabalham, mas mal pagos; dos que passam fome de rato, por estarem no desemprego; por viverem em ghettos (negros, portorriquenhos, mexicanos, índios, etc.); por terem sido marginalizados nesse paraíso de direitos humanos, Carter style.

Amanhã, em Lisboa e Porto

Metalomecânica pesada promove concentrações

Os representantes dos trabalhadores do sector de metalomecânica pesada anunciarão a realização de concentrações em Lisboa e no Porto, no próximo dia

16, pelas 18,30 como forma de protesto contra a política levada à prática pelos últimos Governos, que consideram virada para o desmembramento do sector empresarial do Estado, nomeadamente a Equimetal e Sorefame.

Os representantes deste sector laboral consideraram estas empresas de vital importância, num sector básico na economia nacional.

Segundo informaram, em conferência de Imprensa, a divisão de equipamentos industriais e de material circulante da Sorefame está quase parada por falta de encomendas. O mesmo acontece na Equimetal, onde as divisões do Barreiro e do Porto não têm praticamente trabalho. A secção de contentores desta empresa regista dificuldades na obtenção de encomendas, e, na divisão de Sines, as encomendas cobrem apenas cerca de um quarto da capacidade das instalações.

Na Cometna, para 1980, há trabalho na divisão metalúrgica, mas, na divisão metalomecânica apenas sessenta por cento da capacidade da empresa está ocupada.

Na Mompur adivinham-se graves problemas devido à falta de mercado, tendo-se mesmo perdido ultimamente investimentos do sector público, que são canalizados para empresas privadas.

A Mague é a empresa em melhores condições no sector, possuindo uma carteira de encomendas que, em alguns casos, excede as capacidades. Ao contrário, na Sepa a falta de mercado no sector dos equipamentos industriais põe em risco a existência da empresa.

Os trabalhadores do sector de metalomecânica pesada são em número de 15 mil e auferem salários médios, nas empresas estatais, da ordem dos 13 mil escudos, e, nas empresas privadas, da ordem dos 18 mil escudos.

Vai crescendo o desemprego... sobretudo no sector agrícola

A Direcção dos Serviços de Emprego registou nos diversos centros, durante o mês de Fevereiro, 309 718 desempregados — anunciou o Ministério do Trabalho.

O total apontado representa um acréscimo de 0,8 por cento em relação ao mês de Janeiro.

A procura de primeiro emprego (68 789, mais 1,7 por cento que em Janeiro) continua a registar acréscimos superiores ao novo emprego (240 929, mais 0,5 por cento em igual período).

O desemprego de retornados mantém tendência decrescente, fixando-se actualmente em 62 084, menos 1,6 por cento que no mês de Janeiro.

Em termos profissionais, o facto mais saliente foi o aumento verificado no saldo dos trabalhadores da agricultura (mais 26,6 por cento), com incidência mais significativa nos distritos de Portalegre, Évora e Santarém. Segundo o Ministério do Trabalho, este aumento deve-se ao «fim de trabalhos sazonais naquela actividade».

Em Portalegre, as inscrições para subsídios de desemprego foram as mais elevadas do País (694 trabalhadores), na maior parte mulheres.

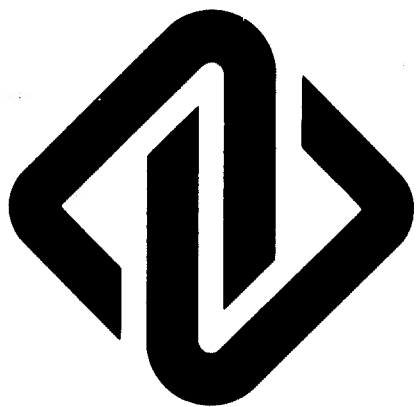
Nas ofertas de emprego destaca-se um aumento das que são dirigidas a trabalhadores especializados nos serviços, o que poderá relacionar-se com o início dos recrutamentos para a hotelaria. «Os distritos de Lisboa, Faro e Funchal são aqueles onde são mais evidentes esses acréscimos».

O desemprego sazonal contribuiu para uma ligeira elevação ao número de subsidiados (mais 0,6 por cento), passando a haver no fim do mês 68 999 indivíduos abrangidos pelo sistema de subsídio.

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS

companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO



ALIANÇA SEGURADORA

este anúncio
pode mudar
o seu futuro



Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida.
Seja INDEPENDENTE.
GANHE MAIS DINHEIRO.
TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS
ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.



☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Pego o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS

NOME
MORADA
LOCALIDADE



CEC - ALVARO TORRÃO * Rádio Escola

Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 38

Crise EUA-Irão

Três aliados dizem "sim" a Carter

A Itália, o Japão e a Alemanha Federal anunciaram a sua intenção de apoiar as sanções económicas contra o Irão propostas pelos EUA como pressão para a libertação dos reféns de Teerão. Mas a Suécia já disse que não embarcaria nessas sanções.

Enquanto a Itália e o Japão divulgaram o seu apoio integral às sanções, a Alemanha Federal afirmou apoiar o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo, mas reservar para a semana que vem a decisão de alinhar nas sanções económicas contra o Irão.

O ministro dinamarquês da Energia e o chanceler austríaco revelaram não aceitar as sanções, argumentando com a não ingerência e neutralidade política dos seus países.

Em contraste com o Japão, que inclusivamente chamou para consultas o seu embaixador no Irão, a Austrália e a Nova Zelândia adoptaram uma posição mais moderada e cautelosa, em relação ao boicote norte-americano.

A Austrália disse que o lugar de embaixador do seu país no Irão, que se mantém vago, não será preenchido tão cedo, embora mantenha a sua representação a um nível inferior.

A Nova Zelândia afirmou que o seu Governo esperará duas se-

manas para analisar a resposta iraniana às propostas norte-americanas, antes de definir a sua posição.

O apoio japonês às medidas de boicote foi fortalecido por uma decisão da indústria nacional do aço, no sentido de refrear a conclusão de novos contratos de exportação a celebrar com o Irão.

O fornecimento de petróleo iraniano ao Japão representa para este país 10 por cento das suas importações de petróleo bruto.

Carter em queda

A crise com o Irão, de que até há poucas semanas o presidente James Carter conseguiu tirar um tão bom dividendo político no seu país, está a voltar-se agora contra a sua popularidade.

A Newsweek, na última das suas sondagens à opinião pública, mais não faz do que confirmar os resultados de uma sondagem anterior da revista Time e coincidiu com as notícias da vitória do Senador Edward Kennedy, rival do presidente para a nomeação democrata à Presidência, no Estado do Arizona, Sudoeste do país, região onde, teoricamente, Carter era o favorito.

Segundo a sondagem da Newsweek, 49 por cento dos norte-americanos desaprovam a política de Carter na crise do

Irão, 40 por cento apoia-a, 11 por cento está indecisa.

Se se tiver em conta que, em Dezembro, a percentagem de norte-americanos que apoiavam o seu presidente era de 77 por cento e que somente 19 por cento o desaprovava, a viragem contra Carter é espectacular.

Khomeiny responde ao Papa

O Ayatollah Khomeiny pediu ao Papa João Paulo II que «lance uma advertência ao Governo americano sobre os riscos que comporta a sua política de pressão, de opressão e de pilhagem».

Numa mensagem enviada hoje ao Santo Padre em resposta à carta que o Papa lhe endereçou sexta-feira, o Ayatollah Khomeiny exorta João Paulo II «a aconselhar o presidente Carter, encurralado hoje na sua queda, que encare de maneira mais humana as suas relações com os povos que não querem mais viver na dependência».

«Com toda a autoridade moral que é a vossa, prossiga o Ayatollah, dizei-lhe também para respeitar o ensino de Cristo a fim de que ele próprio e o seu governo não se desonrem mais».



As condições sanitárias e o estado de saúde dos reféns norte-americanos sequestrados desde o dia 4 de Novembro na embaixada dos EUA em Teerão foram inspeccionados ontem por uma delegação da Cruz Vermelha Internacional. A delegação, composta pelo representante em Teerão da Comissão Internacional da CV, Schmidt de Grunck, e pelo médico Ebernard Liebeskind (que vimos na telefoto ANOP/DL) à saída da embaixada) entendeu que os reféns se encontram em boas condições. As autoridades norte-americanas mostraram-se satisfeitas com esta visita, que consideraram um «pallativo». O dr. Liebeskind parte hoje para Genebra a fim de apresentar um relatório.

Oficiais demitidos no Afeganistão?

A agência oficial Nova China de Pequim noticiou na segunda-

feira a demissão pelo Governo de Cabul de 93 oficiais do Exér-

cito.

Esta notícia coincide com outras difundidas no Paquistão pelo jornal de língua inglesa 'Pakistan Times', que se publica em Rawalpindi.

Estas fontes disseram que os oficiais do Exército foram demitidos por suspeita de actividades antigovernamentais, sendo alguns deles presos.

Por outro lado, o correspon-

dente em Cabul, da agência Prest Trust of India, citado pela UPI, afirma que se registam divergências entre duas facções alegadamente existentes no seio do Governo afegão, uma liderada por Karmal e outra pelo vice-primeiro-ministro, Assadullah Sarwari.

O correspondente, H. N. Kaul, afirma que, enquanto Karmal defende uma política conciliatória face aos oponentes do Governo Sarwari pretende a tomada de medidas duras.

EUA já falam de guerra no Golfo

A NATO pressionada a aumentar os seus esforços de defesa

Washington pediu formalmente aos seus aliados europeus que aumentem os seus esforços de defesa, no âmbito da NATO, para facilitar o envio norte-americano de forças militares para o Oceano Índico ou Golfo Pérsico.

O envio de tais tropas reduziria as forças norte-americanas ao serviço da NATO e destinadas a uma emergência.

Uma fonte norte-americana disse que as propostas do seu país tinham recebido em Bruxelas uma «resposta positiva» num encontro do Comité de Planea-

mento da Defesa da NATO reforçado pela presença de peritos militares dos países membros.

A mesma fonte afirmou que a reunião apenas tratara de medidas que a NATO poderia tomar na Europa e não discutiu qualquer possível acção no Médio Oriente.

O subsecretário de Estado da Defesa dos Estados Unidos declarou na reunião que se o seu país tivesse de deslocar tropas para o Médio Oriente, esperava que os aliados europeus pudessem preencher o vazio deixado nas defesas da NATO para a Eu-

ropa.

Desde Março que as autoridades militares da NATO estão a submeter à aprovação dos membros da Organização medidas a curto e mesmo a longo prazo para acelerar programas de defesa já existentes.

Isto poderá incluir a armazenagem de reservas de munições de guerra, o planeamento para mobilização de aviões para o envio de reforços para a Europa, aumento do equipamento e substituição de tropas norte-americanas (pertencentes à NATO) neste continente.

De acordo com um relatório do Pentágono, os Estados Unidos pensam que a região do Golfo Pérsico se converteu já num «terceiro teatro» de guerra onde poderá desencadear-se potencialmente um conflito armado. Os outros dois «teatros» são a Europa e a Ásia.

Os aliados europeus sentaram-se à mesa das conversações alertados pelas recentes declarações do secretário norte-americano da Defesa, Harold Brown, no sentido de que poderá eclodir um conflito armado no Golfo Pérsico que porá em perigo toda a Europa.

Brown, que criticou a indecisão europeia de fazer gastos militares para a sua própria defesa, assegurou que uma guerra teria repercussões certas no flanco Sul do Mediterrâneo, que chegaria até a Noruega, no flanco Norte.

Japão auxilia a Turquia

O Japão decidiu hoje contribuir com 100 milhões de dólares para um novo auxílio económico conjunto do ocidente à Turquia, para ajudar o país a sair de uma crise económica.

Funcionários japoneses disseram que o empréstimo, decidido numa sessão do governo, seria transmitido a uma conferência organizada pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), que se inicia hoje em Paris.

O Japão prometeu o ano passado um empréstimo de 70 milhões de dólares à Turquia, como parte dos 900 milhões de dólares que lhe serão emprestados por um conjunto de países ocidentais.

Esta tarde em Pequim

Encontro Berlinguer-Hua Guofeng



Enrico Berlinguer e o secretário do CC do PC chinês, Hu Yaobang. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

O secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Enrico Berlinguer, começou terça-feira às 09h30 locais (01h30 tmG) em Pequim os seus encontros com os dirigentes chineses.

O seu principal interlocutor, Hu Yaobang, secretário-geral do Partido Comunista Chinês, dirigindo-se antes do encontro aos jornalistas italianos que acompanham Berlinguer, criticou o papel da União Soviética frente aos outros partidos comunistas do mundo.

Depois, comentando a vinda de Berlinguer, o secretário-geral do PCC acrescentou: «O Partido Comunista Chinês ficaria feliz em manter relações com todos os partidos comunistas da classe trabalhadora, à excepção do Partido Comunista Soviético».

Testemunhando a importância concedida a esta visita pelos dirigentes chineses, foi anunciado encontro para hoje, entre Berlinguer e Hua Guofeng.

O secretário-geral do PC italiano será igualmente convidado de honra de um grande banquete de boas vindas oferecido esta noite por Hua Guofeng.

Cimeira da Frente da Frimeza Resolvida a disputa OLP/Líbia

A cimeira da «Frente da Firmeza» termina hoje em Trípoli, após dois dias de discussões laboriosas, cujo primeiro resultado é a reconciliação entre o coronel Gaddafi e Yasser Arafat, presidente da OLP.

A Conferência dos chefes de Estado da Síria, da Argélia, do Iemen do Sul, da Líbia e do chefe da resistência palestina, conseguiu obter novas decisões no sentido da coesão e do reforço das relações dos países membros da «Frente», nomeadamente a criação de uma indústria militar comum e a instalação de organismos militares e económicos, políticos e culturais unificados.

Adicionalmente, se o princípio da utilização da «arma do petróleo» «contra os Estados Unidos e os seus aliados na Europa ocidental», preconizada sábado pelo coronel Gaddafi foi discutido pela cimeira, não parece, segundo diversas fontes que as modalidades, de aplicação imediatas e limitadas unicamente à Argélia, e à Líbia, os dois únicos países produtores de petróleo membros da «Frente da Firmeza», sejam mantidas na declaração final da conferência.

Estes resultados, qualificados de «muito positivos» pelas várias delegações, só puderam ser obtidos depois de quatro sessões de maratona e discussões bastante acaloradas, numa atmos-

férica carregada pelo diferendo líbio-palestino.

Só depois de uma solução desta questão delicada, graças aos esforços dos presidentes sírio Hafez El Assad e argelino Chadli Bendjedj, no segundo dia da conferência, foi possível aos chefes de estado discutir a ordem do dia da cimeira.

Begin avista-se com Carter

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, encontra-se hoje com o presidente Carter, após afirmar que concordava com uma proposta dos Estados Unidos para acelerar as negociações com o Egipto sobre autonomia palestina.

Begin chegou ontem, vindo de Israel, uma semana depois de os presidentes Carter travar conversações sobre a questão com o seu homólogo egípcio Anwar Sadate.

O primeiro-ministro declarou ao chegar que Israel faria tudo o que fosse possível para apressar as conversações e conseguir um acordo de autonomia, até à data limite de 26 de Maio, fixada pelo seu país e o Egipto.

Contudo, não esclareceu se Israel estava disposto a fazer concessões sobre algumas das questões mais importantes que têm oposto o seu governo aos egípcios.



Conselho de Segurança para que evite a transformação desta zona «noutro local de instalação de colonatos israelitas».

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, comunicou ao Conselho que Israel o informara da retirada total das suas forças do sul do Líbano, após uma ocupação de cinco dias, mas o embaixador libanês, Ghassan Tueni, disse duvidar das afirmações israelitas.

● **ETA AMEAÇA PNV** — A Organização separatista basca «ETA-Político-militar», referindo-se ao «Partido Nacionalista Basco» (PNV), afirmou na edição de ontem da revista italiana «Panorama»: «é chegada a hora de combater os opressores». A «ETA» desmentiu também a divulgada existência de ligações suas com as «Brigadas Vermelhas» italianas e assegurou que os objectivos de ambos os grupos são «muito diferentes».

● **ANIVERSÁRIO DA REÚBLICA** — Em Espanha realizaram-se ontem diversas manifestações proibidas, convocadas pelo grupo político ilegal «convenção Republicana dos Povos de Espanha», para comemorar o 49.º aniversário da proclamação da segunda república.

● **FLÁVIA SCHILLING** — Centenas de pessoas em delírio acolheram no aeroporto de São Paulo a brasileira Flávia Schilling, de 27 anos, libertada e expulsa do Uruguai após oito anos de detenção, por haver pertencido ao Movimento dos Tupamaros.

Em Brasília, um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores revelou que uma carta do presidente brasileiro ao seu homólogo paraguaio fora decisiva para conseguir a libertação de Flávia.

● **ISRAEL NO CONSELHO DE SEGURANÇA** — O embaixador libanês nas Nações Unidas pediu a retirada definitiva de Israel do sul do Líbano e apelou ao

São esperados amanhã, véspera da declaração da independência do Zimbabwe, na capital do novo país, personalidades políticas dos mais variados quadrantes geográficos e ideológicos.

A festa da independência constituirá decerto oportunidade para o estabelecimento de múltiplos contactos.

O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Huan Hua, ficará no Zimbabwe para uma visita de uma semana.

Desde domingo em Dares-Salam, o chefe da diplomacia de Pequim volta no dia 24 à capital tanzaniana, depois de, em Salisbúria, assistir à proclamação da independência do Zimbabwe e conferenciar com os líderes do novo país.

Huan Hua conferenciará também com o presidente Julius Nyerere, que entretanto, também recebe o primeiro-ministro indiano, Indira Ghandi.

Em Salisbúria, Indira Ghandi terá conversações com o presidente do Uganda, Godfrey Binaisa, essencialmente acerca da actual situação dos indianos em território ugandês.

Recorde-se que a comunidade indiana nesse país foi perseguida e expulsa pelo ditador Idi Amin, derrubado há um ano. Também é aguardado na capital do Zimbabwe o primeiro-ministro da República Árabe Sariana Democrática, Mohamed Lamin, virá acompanhado pelo respectivo ministro dos Negócios Estrangeiros, Hakim Ibrahim.

É esperado ainda em Salisbúria o ministro timorense dos Negócios Estrangeiros, Mari Alkatiri, acompanhado pelo representante da FRETILIN em Luanda, Roque Rodrigues.

De acordo com a Agência de Informação de Moçambique, a presença aqui de movimentos de libertação e de partidos revolu-

cionários de diversas regiões do Globo indica que o Governo Zimbabwe poderá vir a manter, na cena internacional, as ligações que a ZANU teve com esses movimentos e partidos.

Os dirigentes do Zimbabwe têm vindo a afirmar a intenção de seguir uma política de não-alinhamento e, segundo dizem, desejam enveredar por uma via socialista.

Libéria Simpatia do novo Governo pelos movimentos de libertação

O sargento Samuel Doe, novo dirigente da Libéria, declarou que o seu Conselho de Redenção Popular, que tomou o poder após o golpe de estado de há três dias, está empenhado na construção de uma sociedade assente na justiça e na dignidade humana.

Numa mensagem radiodifundida, de 14 minutos, o sargento Doe assegurou que o novo governo fará tudo ao seu alcance para desenvolver relações com todos os países amigos.

Numa clara indicação de simpatia pelos Movimentos de Libertação de África, afirmou que o governo não descansará «até cada polegada de solo africano ser libertada».

Doe afirmou que o conselho derrubara o anterior governo do presidente William Tolbert, por causa da sua corrupção.

«Sabemos que não podemos fazer tudo pelo povo em todas as alturas, mas o povo espera que o governo se esforce o mais que possa por ele» — frisou no seu discurso, difundido por Radio Elwa, uma estação missionária liberiana.

O novo governo enviou a julgamento alguns membros do governo Tolbert. No entanto, reconduziu três deles e o presidente afirmou, numa conferência de imprensa, que todos os ministros do anterior gabinete que não estivessem associados com a corrupção seriam considerados para participarem no novo governo.

Por outro lado, foi anunciada, também a prisão do presidente

do Partido Conservador de Tolbert.

Outras personalidades, já detidas são a mulher de Tolbert, Victoria, e o antigo ministro da Justiça, James Pierre. Tolbert foi morto com três tiros na cabeça disparados pelo grupo de soldados, que, na madrugada de sábado, irrompeu no palácio presidencial.

Não há notícia de quaisquer actos de resistência em Monróvia onde a vida decorria hoje normalmente com as lojas abertas e as escolas a funcionarem.

O recolher obrigatório continua em vigor e diplomatas na capital disseram que o novo governo mandara encerrar todas as fronteiras e o aeroporto.

Reacções

Em Washington, o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, disse que os Estados Unidos lamentavam a morte do presidente Tolbert, no golpe e acrescentou que tinham pedido ao novo governo que evitasse uma política de vingança.

«Os meios populares da Líbia acolheram com satisfação o golpe de Estado. A Rádio Trípoli, captada em Paris, afirmou que o presidente abatido era um símbolo da colaboração com os Estados Unidos e um obstáculo à libertação do continente africano e ao seu progresso».

Por seu turno, o ministro sul-africano Pik Botha limitou-se a comentar que previa desde 1975 a queda de Tolbert e a passagem da Libéria para o campo dos que estão contra a África do Sul.

França Edifícios governamentais atacados à bazooka

Três edifícios governamentais, no centro de Paris, ficaram danificados ao serem atacados com disparos de bazooka às primeiras horas de hoje. A Polícia informou não haver feridos.

Testemunhas oculares interrogadas pela rádio francesa disseram que três homens saíram de um automóvel branco, de frente do Ministério dos Transportes, na margem direita do Sena, e bombardearam o edifício com bazookas e lança-mísseis.

Pouco depois, ataques semelhantes foram desencadeados contra outros edifícios do Ministério dos Transportes na cosmopolita Avenue Marceau, perto dos Campos Elíseos, e na Rue Vercingetorix, na margem esquerda do Sena.

As autoridades disseram que os ataques ocorreram poucos minutos antes de mulheres da limpeza começarem a trabalhar nos edifícios. A Polícia afirmou também julgar que os três ataques foram perpetrados pelo mesmo grupo, mas não se conheceu imediatamente qualquer pista quanto à sua identidade. Uma hora depois dos atentados, cerca das cinco da manhã, estes foram reivindicados telefonicamente pelo grupo «Acção Di-

recta».

Há três semanas, um juiz de instrução apresentou acusações de subversão contra 15 homens e mulheres suspeitos de ligações com esse grupo de guerrilheiros urbanos, que tem reivindicado a responsabilidade por uma série de ataques contra edifícios públicos.

Poniatowski em causa

O «caso de Broglie», do nome do parlamentar francês assassinado em Paris há mais de três anos, está em vias de se tornar «o caso Poniatowski», do nome do ministro do Interior da época, que comunistas e socialistas desejam ver comparecer num tribunal especial.

O móbil do crime nunca foi estabelecido com certeza e só os executantes e comparsas foram inculcados neste caso cuja dimensão política é inegável após a publicação em 2 de Abril, pelo semanário satírico «Le Canard Enchaîné», de documentos provando que a Polícia estava ao corrente dos projectos do assassinato de Broglie.

Renault 4 Trabalho e robustez no dia a dia...



...e ao domingo alegria!

A segurança e a robustez do RENAULT 4 fazem dele um verdadeiro "mouro de trabalho". O assento traseiro rebatível e a quinta porta proporcionam-lhe espaço à vontade para o que quiser transportar. Tanto para o trabalho como para um passeio ou para férias merecidas. Com o baixo consumo de 5,6 litros aos 100 Km*, podendo usar gasolina normal, O RENAULT 4 é um ajudante económico, obediente e sempre ao seu dispor.

* A 80 Km/h velocidade estabilizada.

30 CV SAE - 845 cm³
110 Km/h Suspensão independente as quatro rodas, com barras de torsão. Tracção à frente. Capacidade de carga: 296 dm³ em utilização normal, 1185 dm³ com o banco traseiro rebatido.

RENAULT
garantia de futuro



Num último esforço

O Comité Olímpico Internacional tentará minimizar a adesão ao boicote americano

O Comité Olímpico Internacional (COI), num último esforço para evitar a adesão dos países ocidentais ao boicote norte-americano aos Jogos de Moscovo, vai discutir a abolição de bandeiras e hinos nos jogos, durante uma reunião na próxima semana em Lausana — revelaram fontes próximas do COI.

Mas a decisão do Governo alemão federal de forçar o respectivo Comité Olímpico em apoiar o boicote pode levar a maioria dos países ocidentais a estar ausente de Moscovo, qualquer que seja a decisão do COI.

A próxima data crucial será entre 21 e 23 de Abril, quando os nove membros do comité do COI reunirem em Lausana, Suíça, com os representantes dos comités olímpicos ocidentais e os dirigentes máximos das 26 federações internacionais presentes nos Jogos.

O COI aguarda que o plano de retirar as bandeiras e os hinos, no caso de ser aceite, possa evitar a ausência dos países do Ocidente — revelaram as referidas fontes. Os mesmos informadores adiantaram que durante a reunião será analisada a possibilidade de atletas participarem individualmente nos Jogos, apesar da ausência do respectivo comité olímpico. Mas nenhuma decisão neste sentido será tomada antes da data limite de inscrição nos Jogos (24 de Maio), segundo as mesmas fontes.

Vários membros do COI, assim como representantes das federações internacionais, manifestaram-se já favoráveis à abolição de bandeiras e hinos, mas, segundo as fontes, «os soviéticos são contrários a essa ideia».

O presidente do Comité Olímpico Internacional, lord Killanin, mostrou-se em Dublin receptivo à ausência dos símbolos dos países.

«A questão vai ser analisada pelo comité executivo, mas o meu ponto de vista é pessoal e não significa que seja aprovado» — frisou Killanin.

Fontes ligadas ao COI manifestaram «pessimismo» acerca da presença dos países ocidentais nos Jogos, por causa das «pressões políticas do presidente Carter no sentido de forçar os aliados a boicotarem os Jogos, como represália pela intervenção militar soviética no Afeganistão».

«A chave do problema continua a ser a Alemanha Federal e agora penso que o governo alemão federal já deu instruções firmes ao respectivo Comité Olímpico para forçar o boicote, alegando que os restantes países ocidentais seguiriam a sua posição» — afirmou um membro do Comité Olímpico Europeu.

A decisão do governo alemão de boicotar os Jogos de Moscovo foi tomada durante o fim-de-semana pelo chanceler Helmut Schmidt, de acordo com fontes políticas alemãs federais.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, ao anunciar a decisão referiu que «ninguém pode ter dúvidas agora da posição do governo».

O Comité Olímpico Alemão Federal reúne a 15 de Maio para tomar uma decisão definitiva, mas a maioria dos membros já declarou tencionar seguir o conselho do Governo.

Uma indicação de que o boicote pode envolver outros países ocidentais foi anunciada por um dirigente desportivo francês.

«Se a Alemanha Federal recusar ir a Moscovo, a posição da França será delicada» — afirmou Maurice Herzog, membro do Comité Olímpico Francês. «Se só houver países socialistas em Moscovo, não vejo interesse na presença da França, apesar de ser a favor da realização dos Jogos».

A Associação Olímpica Britânica (AOB), contudo, manteve-se firme na sua decisão de ir a Moscovo, apesar do boicote proposto pelos Estados Unidos.

«O valor das medalhas de ouro ficará diminuído, mas a nossa decisão é inalterável» — considerou Sir Denis Follows, presidente da AOB.

Moscovo acusa a Casa Branca

O governo de Washington forçou a decisão pró-boicote do Comité Olímpico norte-americano, agindo segundo o espírito do pior período do McCarthyismo — acusou ontem o jornal soviético «Pravda».

O órgão oficial do Partido Comunista Soviético afirma que o comité se vergou a «pressões e chantagens sem precedentes da Casa Branca», votando 1.604 contra 797 a favor do boicote, apesar da «maioria esmagadora» do público e atletas condenarem a utilização do desporto para fins políticos.

A Rádio Moscovo citou, por seu lado, um responsável da organização olímpica que afirmou que a não participação dos atletas norte-americanos não influenciaria a realização dos Jogos.

Os meios de comunicação da Europa de Leste criticam o boicote do Comité Olímpico norte-americano, considerando-o «ilógico» e fazendo parte de «um jogo sujo».

Na Checoslováquia, a imprensa afirma que a decisão não tem lógica e adverte que Washington vai agora pressionar os restantes países ocidentais para aderirem ao boicote.

Na Hungria, a agência MTI divulgou as declarações de um dirigente olímpico soviético, Vladimir Popov, que afirmou que os principais prejudicados serão os desportistas norte-americanos.

Imprensa italiana critica Carter

Todos os jornais polacos publicam um texto semelhante, cri-

tando as pressões do governo de Washington e afirmando que o boicote causou «desapontamento e desilusão» nos círculos desportistas norte-americanos.

Primo Nebiolo Vine, presidente do Comité Olímpico Italiano, afirmou o seu «profundo desgosto» pela decisão do Comité norte-americano e expressou a esperança de que este mude de opinião, lamentando igualmente a falta dos atletas dos EUA nas competições.

O Comité Olímpico Italiano concorda com a participação nos Jogos de Moscovo, enquanto o Governo de Roma reserva a sua decisão até ser encontrada uma posição europeia conjunta.

A imprensa italiana relata largamente a decisão do boicote, criticando as pressões exercidas pelo presidente James Carter sobre o Comité Olímpico.

O «Corriere Della Sera» avança mesmo a hipótese de que esta decisão marcará o fim dos Jogos Olímpicos Modernos.

O representante belga no Comité Olímpico Internacional, príncipe Alexandre de Merode, declarou que a pressão da Casa Branca sobre o Comité Olímpico norte-americano foi uma autêntica violação da lei.

O jornal independente suíço «Blick», apelou para que os atletas suíços não participem nas Olimpíadas de Moscovo, considerando que a decisão norte-americana «torna mais fácil» esta medida.

O jornal afirma mesmo que os jogos de Moscovo estarão definitivamente condenados, uma vez que os atletas norte-americanos não competem.

O Comité Olímpico da Suíça decidirá, em 10 de Maio, se aceitará ou não o convite para se deslocar a Moscovo, tendo o Governo de Berna afirmado já que não influenciará política ou financeiramente este assunto.

Os dirigentes olímpicos israelitas disseram, por sua vez que só em Maio tomarão a sua decisão sobre o boicote, apesar das pressões norte-americanas.

O primeiro-ministro Menachem Begin afirmou, no entanto, antes de partir para os EUA, que o seu governo favorece o boicote aos Jogos de Moscovo, embora deixe a tomada de posição final para o Comité Olímpico nacional.

Os israelitas, vítimas por sua vez, várias vezes, de boicotes desportivos, são em princípio contrários a qualquer tipo de boicote e têm interesse em se deslocar a Moscovo para encorajar os judeus soviéticos.

Responsáveis desportistas rodenses afirmaram que estão a tentar reorganizar o seu Comité Olímpico a tempo de participar ainda nos Jogos Olímpicos de Moscovo, sob o novo nome de Zimbábue.

Totobola:

178 com 13
20 100 com 12

Cento e setenta e oito apostadores do Totobola, entre os quais quatro de Moçambique, acertaram em treze resultados no concurso de domingo — segundo informação a Santa Casa da Misericórdia.

Cada «totalista» receberá um prémio no valor de 83.546 escudos.

O mesmo comunicado refere que foram apuradas 20.100 apostas com doze resultados certos, das quais 589 de Moçambique, correspondendo a cada uma o prémio de 739 escudos e oitenta centavos.

AH!
AGORA SIM:
TENHO UM
ALARME TIGRE*
CA' EM CASA!

TIGRE
SISTEMAS DE SEGURANÇA ELECTRONICOS

- Venda directa, sem intermediários
- Preço acessível
- Mensalidades suaves
- Garantia de dois anos
- Montagem e assistência técnica asseguradas

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

MAIS!
EMPRESA DE DISTRIBUIÇÃO DIRECTA LDA
Rua Gorgel do Amaral, 5-3.º Dto
1200 LISBOA CODEX (tel. 680558)

* Com SIRENE

Para sua comodidade e segurança, consulte-nos hoje mesmo, enviando-nos o cupão para a morada acima

GRÁTIS
informações e demonstração sem compromisso do **ALARME TIGRE**

DL — 1 A Gratuitamente e sem qualquer compromisso, peço que me enviem informações e que me seja feita uma demonstração do **ALARME TIGRE**

Nome _____

Morada: _____ Telef: _____

Localidade: _____

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DOS DISTRITOS DE LISBOA, SANTARÉM E PORTALEGRE

acto eleitoral TRIÉNIO 80/83

De acordo com o artigo 72.º do estatutos, convoca-se o acto eleitoral para os próximos dias 18 e 19 de Abril. As mesas de voto funcionarão nos locais, datas e horas abaixo indicados

MESAS DE VOTO

MESA	LOCAL DE FUNCIONAMENTO	DIA	HORÁRIO	VOTAM OS TRABALHADORES DAS EMPRESAS
1-2	Fab. Loipa Sacavém	18/4	07.30 às 18.30 h.	Fab. Loipa Sacavém; Pavimentos Império
3	Sonaca (Sacavém)	18/4	15-18 h.	Sonaca (Sacavém)
4	Cavan (St.ª Iria)	18/4	11.30 às 18.00 h.	Cavan (St.ª Iria)
5	Eurofina	18/4	07.30 às 18.00 h.	Eurofina
6	Somagra (Alverca)	18/4	08.00 às 18.30 h.	Somagra (Alverca); Pretor; Ramiro Fernandes
7	Cimpor (Alhandra)	18/4	07.30 às 18.30 h.	Cimpor (Alhandra); Cer. Ind. dos Montes
8	Cimlento	18/4	07.30 às 18.30 h.	Cimlento
9	Cerâmica S. Paulo	18/4	11.30 às 13.30 h.	Cerâmica S. Paulo
10	Sonaca (Azambuja)	18/4	11.00 às 13.00 h.	Sonaca (Azambuja)
11	Abrigada	18/4	11.00 às 18.00 h.	Abrigada; Cerâmica S. Sebastião; Cerâmica Forte
12	Fab. Sant'Anna	18/4	11.00 às 13.00 h.	Sant'Anna
13	Fab. Cerâmica Viuva Lamego	18/4	11.00 às 13.00 h.	Fab. Cerâmica Viuva Lamego
14	Cerâmica Carrido	18/4	17.00 às 18.00 h.	Cerâmica de Carrido; Cerâmica Pego do Lumiar
15	Lusalla/Produtiva	18/4	07.30 às 18.30 h.	Lusalla/Produtiva
16	Lusoceram	18/4	07.30 às 18.45 h.	Lusoceram
17	Cerâmica Torreense (2)	18/4	07.30 às 18.30 h.	Cerâmica Torreense (1-3-4)
18	Cerâmica Bonfim	18/4	11.00 às 18.00 h.	Cerâmica Bonfim
19	Club Outeiro Celope	18/4	17.30 às 20.00 h.	Cerâmica Outeiro; Soc. Cerâmica Oeste; António C. Stego; Cerâmica Floresta/Lusoboo; Cerâmica Out. Balse; Comp. Agri. Banguirral
20	Casa do Povo Ramalhal	18/4	17.00 às 18.00 h.	José Avelar; Cerâmica Torreense (2); Nocerat; Domingos F. Anastácio; Silvestre & Sanches; Cerâmica Valgueiros; Cerâmica Ermageira; Tudest; Cassilina S.ª Pereira
21	Somagra (Tramagal)	18/4	11.30 às 13.30 h.	Somagra (Tramagal)
22	Nao-Cerâmica Tramagal	18/4	18.00 às 18.30 h.	Nao-Cerâmica Tramagal
23	Cerâmicas Molino Vento	18/4	17.00 às 18.00 h.	Cerâmicas Molino Vento; Cerâmicas Cascalheira
24	Fab. Cerâmica Tijonal	18/4	11.00 às 13.00 h.	Fab. Cerâmica Tijonal
25	Cerâmicas Moderna Olival	18/4	18.00 às 18.00 h.	Cerâmicas Moderna Olival; Santos & Santos
26	Argibento	18/4	14.30 às 18.30 h.	Argibento
27	Pilas P. Pastora	18/4	18.00 às 18.00 h.	Pilas P. Pastora
28	Cerâmicas Bar. Cast. Bode	18/4	17.00 às 18.00 h.	Cerâmicas Bar. Cast. Bode
29	Somagra (P. Pinheiro)	18/4	11.00 às 18.30 h.	Somagra (P. Pinheiro); Somagra; Prêsvil; Cervat-Cerâmicas V. Lobos
30	Materiais Novobro	18/4	18.00 às 18.00 h.	Materiais Novobro
31	Indubel	18/4	11.00 às 13.00 h.	Lezabell; Indubel
32	Sala de Fernando Molde - Casa Lagartosa - Cruz do Campo	18/4	17.30 às 18.00 h.	Cer. Cruz do Campo; Moes; Coelho Requeijo e Pinto
33	Sede Sindical - R. Actriz Virginia 18 - 1.º Dt. - Lisboa	18/4	08.00 às 20.00 h. 08.00 às 17.00 h.	Não mencionadas neste quadro. Não mencionadas neste quadro
34	Casa Povo Ponte Sôr	18/4	14.00 às 18.00 h.	Do distrito de Portalegre
35	Delegação dos Têxteis em Tomar - R. de Fátima n.º 70 - Tomar	18/4	14.00 às 18.00 h.	Francisco Alcoba; R. Imóveis; Sebastião Nunes; Francisco Pereira Nunes; Joaquim Rodrigues Alcoba; Duane (Alentejo); Sofia; Soc. Ind. Prod. Argilões; Joaquim Ferreira Pousa; Fab. Moçambique St.ª Iria; José Salvador; António Ferreira e Filhos; Cerâmicas; Manuel F. Eusébio; J.ª Filipe; António Ferreira Cardoso; Manuel António Ferreira; União Central de Gesso; Fab. Mendes Godinho
36	Delegação Cerâmicas de Anísio de Balse - Rua de Moçambique n.º 4 - Anísio de Balse	18/4	14.00 às 18.00 h.	Cerâmicas Antanas; Cer. S. Miguel; João Filipe; Joaquim Rafael Júnior; José Faria; Manuel Pereira; Rodrigues Martins & Imóvil; Joaquim Martins Camões; Cer. S. Bento; J. Rodrigues Vaz; Cer. S. Vitoral
37	União dos Sindicatos de Torres Vedras - Av. Tenente Valadim, n.º 1, 2.º - Torres Vedras	18/4	14.00 às 18.00 h.	Cer. Ferrel (Jorge St.ª Teusa); José Marques; Francisco Simões e Outros; Santos Fil & Teusa; Bento & Dias; Cer. S. Bento; Gato; Clemente; Lourenço & Gato; Luís Paulo Júnior; Manuel Leão Rosa J.; Manuel Luís Bonito Silveira; Vicente Teodoro Duarte; Cer. de Gesso; Fab. Silva Marques; Casa/Cer. S. Teodoro; Manuel João Matos Cardoso; Eusebio António Martins; Pórtima; Elias Gomes Falcão; Joaquim Louro & Comp.; Ceram/Cer. S.ª André
38	União dos Sindicatos de Mafra - Rua Frei Estevão de Jesus Maria, lote 4 r/c esq. - Mafra	18/4	14.00 às 18.00 h.	Arturo Gomes e João de Lima Gomes; Cruz Faustino & Imóvil; Sotomero (Prod. Cerâmicas); Fab. Marques Alves; Francisco Matias; Cer. Vela de Canas; Cer. S.ª Matilde; Eduardo Augusto Martins; Victor Eugénio Santos; Cer. S.ª Vela de Canas; Ceram; Cer. S.ª Vela de Canas
39	Cer. S.ª dos Lábios; Cer. S.ª Monumental; Cer. S.ª Malvar; Cer. S.ª Malvarense; Fab. Pelanços Art. Marques; Armando Castano; Francisco Eduardo Fortunato; João Santos e Manuel Santos Araújo; Joaquim Castano; Manuel Simões Sotomero; Cer. S.ª Prêsvil; Cer. S.ª Malvar; José Silva Pires; Orla Sobrinho			

NOTA: os trabalhadores das Empresas:

LINO FERNANDES & FILHOS
Cer. S.ª SALVADORINHO
Cer. S.ª PENINSULAR ABRANTINA
Votam por correspondência

Lisboa, 10 de Abril de 1980

A COMISSÃO ELEITORAL

Basquetebol feminino em Espanha

Meninas portuguesas foram últimas

A equipa feminina de «esperanças» de Espanha ganhou o torneio de qualificação para o Campeonato da Europa Feminino de Basquetebol, ao bater na final a R.F. da Alemanha por 68 a 65, ontem à noite em Saragoça. Ao intervalo, as alemãs ganha-

vam por 35 a 29.

Neste torneio, Portugal foi o grande derrotado.

Eis a classificação final:

1.º Espanha 8 pontos; 2.º Alemanha Federal 6 pontos; 3.º Grã-Bretanha 4 pontos; 4.º Israel 2 pontos; 5.º Portugal 0 pontos;

RESTAURANTES

TATU

PASTELARIA C. FA-
BRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BAN-
QUETES E CASA-
MENTOS

AUTENTICA FEIJOA-
DA A BRASILEIRA
SÓ NO TATU

CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS

CHURRASQUEIRA

ABERTO TODOS
OS DIAS

AR CONDICIONADO

RUA GENERAL TABORDA
9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Contapções

Av. João XXI 5 D - 1100 - Rua Infante D. Henrique 1100 - LISBOA

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O dr. José Manuel de Paiva Carvalho,
juiz do 7.º Juízo do Tribunal do Trabalho
de Lisboa:

Faz-se saber que pela 1.ª Secção — 7.º
Juízo, sito na Avenida Casal Ribeiro, n.º
48-4.º em Lisboa, correm seus termos
uns autos de execução por sentença com
o n.º 61/78 — em que é exequente Rosa
Maria Ferreira Micaelo Simões e execu-
tado Emídio da Silva Raposo e Compa-
nhia, Filhos — Comércio e Indústria
Têxtil S.A.R.L., com sede em Minde —
Alcanena, e neles correm éditos de vinte

dias, citando os credores desconhecidos
para, no prazo de dez dias, findo o dos
éditos, contados da segunda e última
publicação deste anúncio, deduzirem os
seus direitos, nos termos do Artigo 864.º
do Código de Processo Civil.
Lisboa, 15 de Fevereiro de 1980

O Juiz do 7.º Juízo
(assinatura ilegível)
O Escrivão
(assinatura ilegível)

Câmara Municipal de Aljustrel

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE «ABASTECIMENTO DE ÁGUA E REDE DE ESGOTOS À POVOAÇÃO DE CORTE VICENTE ANES»

Faz-se público que pelo prazo de trinta dias, a contar do dia
seguinte ao da publicação do presente edital no «Diário da Repú-
blica», se aceitam propostas para o concurso designado em epígrafe:

Base de licitação 6 269 252\$00
Caução provisória 156 731\$00

Alvará(s) exigido(s) — V categoria ou 3.ª subcategoria da V
categoria ou 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspon-
dente ao valor da sua proposta.

Deverá indicar o preço médio para cada ramal de ligação de
água e esgotos. A abertura das propostas realizar-se-á às 18 horas da
primeira quarta-feira em que se efectue sessão ordinária da Câmara
após termo do prazo referido.

O projecto, caderno de encargos e programa do concurso
poderão ser consultados, todos os dias úteis, durante as horas de
expediente na Secretaria desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Aljustrel, 10 de Abril de 1980.

Pel'O Presidente da Câmara,

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso público n.º 3-0779/80

Fornecimento de 11 frigoríficos domésticos com a capacidade
de 305 litros, para o Armazém de Móveis do Hospital de S. José.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 8 de Maio
próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições
(Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às
11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as
respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 8 de
Abril de 1980.

Pel'O Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMA IBM e UNIVAC
Início: 23-4-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM

Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

FOTOCÓPIAS DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

JUNTA DE FREGUESIA DA MALVEIRA

COMUNICADO SOBRE A FEIRA

A Junta de Freguesia da Malveira é dona e legítima proprietária do recinto onde se realiza a feira
semanal da Malveira.

Os referidos terrenos estão registados em seu nome na Conservatória do Registo Predial de
Mafra, produzindo assim os seus efeitos quanto a terceiros.

O n.º 1 do art.º 17 nas suas alíneas H) e J) da Lei n.º 79/77 determina que compete à Assembleia de
Freguesia pronunciar-se e deliberar sobre todos os assuntos de interesse para a Autarquia e
estabelecer as normas gerais de ADMINISTRAÇÃO DO SEU PATRIMÓNIO.

O art.º 777.º do Cod. Administrativo determina que constituem receitas ordinárias da freguesia,
os rendimentos dos bens próprios, competindo à freguesia deliberar sobre a sua jurisdição, conside-
rando como rendimento o produto da exploração dos mercados, feiras e cemitérios da paróquia.

A al. b) do art.º 4.º da Lei n.º 1/79 de 2 de Janeiro determina que constituem receitas das freguesias
o produto da cobrança de taxas da freguesia.

Com fundamento nas circunstâncias acima enumeradas, resolveu a Assembleia de Freguesia da
Malveira na sua sessão de 24 de Novembro de 1979 deliberar pôr termo ao contencioso existente com
a Câmara de Mafra que desde 1937 explorava abusiva e ilegalmente a referida feira, visto não ter
qualquer título de arrendamento ou exploração daquela feira.

A partir daquela data passou a Assembleia de Freguesia a cobrar taxas aos feirantes, o que
motivou o recurso interposto pela Câmara Municipal de Mafra para a Auditoria Administrativa de
Lisboa, apenas fundamentando na circunstância de competir à Câmara a cobrança das taxas
municipais, sendo certo que aquelas taxas não são municipais e por isso não estão abrangidas pela
disposição citada pela Câmara recorrente.

Na mesma petição de recurso foi pedida a suspensão da executividade da deliberação recor-
rida, até ao julgamento definitivo o que o Senhor Auditor deferiu em conformidade com o usual. A
Assembleia recorrida, não se conformou com este despacho e interpôs o competente recurso para a
secção do contencioso do Supremo Tribunal Administrativo. No entanto e como o recurso tem efeito
meramente devolutivo, resolveu a Assembleia Recorrida acatar, pacífica e ordenadamente a decisão
judicial, como compete a cidadãos dum Estado de Direito, com as responsabilidades inerentes ao
cargo que exercem.

No entanto o Povo cioso dos seus direitos há tanto tempo conteatados pela Câmara recorrente,
invadiu a Sede da Junta, apoderou-se dos talonários das taxas a pagar pelos feirantes e passou a
fazer a cobrança directamente, visto a Assembleia em obediência à ordem judicial recebida não a
querer fazer.

Assim ficou a Assembleia colocada perante um angustiante dilema: ou acatava a ordem judicial, o
que fez; ou cumpria a vontade do Povo eleito claramente manifestada.

Tal situação levou a Assembleia a procurar a mais estrita neutralidade muito embora evidasse
todos os esforços possíveis ao seu alcance no sentido de canalizar o Povo com a Câmara de forma a
adoptar-se uma plataforma de entendimento que resolvesse o diferendo até que os Tribunais se
pronunciassem definitivamente.

Assim, foi a Assembleia visitada pelo Exm.º Senhor Vice Presidente da Câmara Major João
Gomes no dia 26 de Março passado, que verificou, pessoalmente, no local tudo quanto se passa-
va. Conseguiu, então, a Assembleia, como mediadora uma proposta do Povo que o Senhor Vice
Presidente ponderou devidamente mas sobre a qual não se pronunciou imediatamente, visto precisar
de ouvir a Câmara, por não estar habilitado com os necessários poderes, pedindo, para tanto o
espaço de uma hora para dar a resposta à Câmara. Findo aquele prazo o Sr. Vice-Presidente voltou à
Malveira, dizendo que tinha sido aceite a proposta, o que ele, próprio repetiu ao Povo directamente.

No entanto, a Câmara faltou a todos os compromissos assumidos, levando o Povo a ter-se
igualmente por desobrigado, continuando a proceder à cobrança das taxas.

Entretanto foram levantadas aleivosas comprometedoras da estrita neutralidade da Assembleia,
que sem quebra do respeito devido aos órgãos de soberania, sempre procurou defender os interes-
ses locais, sem qualquer espírito de sectarismo partidário, visto que todos os seus membros
esqueceram por completo as ideologias políticas e os interesses partidários, para ordenadamente se
debruçarem sobre a defesa dos interesses locais, como lhes compete.

A intransigência da Câmara e as costumadas atitudes ambíguas e dilatórias sempre tomadas e
claramente manifestadas desde 20 de Junho passado, provocaram a intervenção da GNR que sempre
se manifestou em termos inteligentes e compreensivos, evitando confrontos que se afiguravam
iminentes. No entanto as taxas referentes ao dia 10 do corrente mês de Abril não foram cobradas nem
pela Câmara nem pela Assembleia, não tendo, portanto, resultado qualquer benefício para Gregos
nem para Troianos.

Da intransigência da Câmara de Mafra e de irredutível predisposição do Povo, pode resultar o fim
da feira da Malveira, que tem vigência secular.

Estes contenciosos, encerram muito mais detalhes muito importantes que oportunamente e em
lugar próprio serão devidamente clarificados.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
António Ramos Andrade Silva



ACTUALIZAÇÃO



**CENTRO
TRANSITÁRIO**



HONESTIDADE



EFICIÊNCIA



GARANTIA

MUITOS MILHARES DE TONELADAS DE EXPERIÊNCIA
TRANSPORTADAS
PELOS CINCO CONTINENTES

CARGA AÉREA • CAMIÃO TIR • MARÍTIMA • CAMINHO DE FERRO • MUDANÇAS
PORTA-A-PORTA • DESEMBARAÇOS ADUANEIROS • SEGUROS
CARREGAMENTOS COMPLETOS E GRUPEM

AGENTES EM TODO O MUNDO

LISBOA

RUA DO ARSENAL, 124-146
TELEF. PPÇA — 36 21 51/61
1113 LISBOA CODEX
TELEX 18696 EGT
ENDEREÇO TELEGRÁFICO «TRANSPORTES»
Armazém: Rua Pereira Henriques, 1
1900 Lisboa

PORTO

RUA INFANTE D. HENRIQUE 113-117
TELEF. PPÇA 22681/82 31 98 14 31 98 24
4000 PORTO
TELEX 22132 RONACN
ENDEREÇO TELEGRÁFICO «TRANSPORTES»
Armazém: R. Oscar da Silva 2253
4450 Leça da Palmeira

CENTRO TRANSITÁRIO
UMA EMPRESA NACIONAL DE PROECÇÃO INTERNACIONAL



Cultura e espectáculos

Crítica
de Teatro

CARLOS PORTO

«AS TRÊS IRMÃS», de Anton Tchekhov. S/ Ind. de tradutor. Dramaturgia: Fernanda Alves. Encenação: Costa Ferreira. Cenografia: António Casimiro. Figurinos: Costa Reis. Música: Jorge Peixinho. Interpretação: Varela Silva, Fernanda Alves, Catarina Avelar, Ligia Teles, Henriqueta Maya, Josefina Silva, Rui de Carvalho, Curado Ribeiro, Vítor Ribeiro, Igor Sampaio, Mário Pereira, Carlos Duarte, Manuel Coelho, Carlos Daniel, Madalena Braga, Lúcia Maria, Carlos Pimenta, Luís Bandeira, Albino Santos, Lurdes Lima, Ana Maria, José Augusto. Teatro Nacional D. Maria II. Estreia: 5-4-1980.

Sobre o Tchekhov que o Teatro Nacional estreou duas afirmações podem fazer-se com alguma tranquilidade: trata-se de um espectáculo sério, honesto, que deve ser visto porque consegue respeitar os principais valores do texto; trata-se de uma leitura redutora de uma obra teatral muito rica, de Anton Tchekhov naturalmente (inevitavelmente?) aquém Tchekhov.

Pode definir-se o teatro do autor russo como um lago de aparência calma e inofensiva cujas águas, apesar de claras, ocultam profundezas abismais. Quem nele mergulhar julgando «ter pé» corre o risco de se afogar.

Há várias maneiras de fazer teatro: sem ter nada a ver com essa imagem (nem com Tchekhov) o que não significa que não possa tratar-se de um espectáculo com interesse; sério, isto é, conseguindo essa transcrição literal do lago claro à superfície, sombrio no fundo; ou não conseguindo mais do que uma pequena bacia de jardim onde vogam peixes vermelhos aos quais crianças atiram bolas de pão, na qual se descobre, imediatamente, o fundo. Trata-se de A.T., não se trata de todo o A.T. nem provavelmente do melhor.

Poderemos dizer que o trabalho de Costa Ferreira e dos seus colaboradores se situa desta zona: o espectáculo é um lago de águas límpidas que deixam ver o fundo, embora por vezes, mas muito raramente, seja possível descortinar cortes fundos que, no entanto, acabam por ser mais aparentes do que reais.

Uma questão
de respeito?

Perante qualquer peça de A.T. coloca-se desde logo este problema: que tipo de encenação

fazer? Respeitar a tradição, ser fiel ao modelo de Stanislavski, ao chamado realismo psicológico, ao tempo do autor, com tudo o que isso significa? Ou romper com os cânones (académicos?), esquecer a criação original, fazer uma leitura inovadora, embora tendo em conta os valores dramáticos e o discurso ideológico do texto?

Por outras palavras, o problema de «As Três Irmãs», já que é desta peça que se trata, não é prioritariamente um problema de espaço — espaço que é histórico e social, que é político, que é estético, que é de relacionamento com o público actual, sobre o qual passaram oitenta anos de guerras e revoluções?

Ser fiel a um estatuto mais ou menos naturalista ou aceitar a ruptura? Tentar o fingimento do real, à Stanislavski ou quase, ou optar por uma leitura simbólica, como Strehler fez em «O Cerejal», em que um pano claro colocado sobre o palco e parte da plateia e coberto de folhas outonais representava a imagem melancólica do jardim que iria ser destruído, e em que um comboio de brincar atravessava o palco, inesperada e espantosa imagem da solidão? Fingir o real, como em Costa Ferreira, ou levar A.T. às últimas consequências, reutilizá-lo, trazê-lo até nós através de formas e sinais que reconstruam o modelo de uma sociedade em decomposição, transmutá-lo sem o recusar, usando processos que poderiam ir até à utilização de vozes nossas (música de Luigi Nono), de processos de abstracção (cena inventada do duelo dado através um jogo de vozes), sem no entanto destruir o texto, sem tornar irreconhecível a música tchekhoviana, substituindo-a por um discurso pessoal do próprio encenador (caso da inesquecível encenação de Rogério de Carvalho com o Grupo da Trafaria)? Ou indo ao ponto de destruir, ou desconstruir, o texto, de fazer dele mero pretexto para lavagens psicanalíticas (caso da muito discutível encenação de «A Gaivota», do francês Bruno Bayen, de 1978)? Um outro exemplo (este inteiramente inaceitável), a da mesma peça, pela Empresa Robles Monteiro-Amélia Rey Colaço, no Teatro Nacional D. Maria II, exemplo acabado de reconstituição arqueológica, a-criativa, servir-me-á para sublinhar que este novo trabalho representa um evidente passo em frente, não só em relação a esse espectáculo como, possivelmente, em relação a todos os espectáculos do Nacional pós-25 de Abril, o que não é, aliás muito abonatório.



O riso e as lágrimas

Um dos pontos controversos do teatro de A.T. é o que diz respeito à área em que podemos situá-lo. Como se sabe, ele ficou muito perturbado quando viu que a comédia que julgava ter feito tinha sido transformada pelo encenador num drama nostálgico em que intérpretes e espectadores acabavam por se deixar levar pelo sentimento lacrimal. Embora A.T. tivesse acabado por aceitar o ponto de vista de Stanislavski, ainda hoje esse aspecto é discutido. O número de Janeiro da revista «Literatura Soviética», dedicado ao 120.º aniversário do nascimento do escritor, transcreve um interessante diálogo sobre A.T., recentemente travado entre um encenador polaco e um dramaturgo soviético. Nele, o encenador polaco defende abertamente uma interpretação de «As Três Irmãs» mais próxima da concepção do autor do que de Stanislavski. Diz ele: «Introduzi intencionalmente na minha encenação elementos de comédia e até de «vaudeville». Por paradoxal que pareça, a peça adquiriu por isso um tom mais trágico do que na versão tradicional. Quero precisar o seguinte: não discute que as peças de A.T. possuem na sua essência um sentido trágico, mas pretendo que o trágico surja através do cómico, do grotesco. A julgar pelas opiniões do público e dos especialistas, a minha versão foi bem aceite. Parece-me que o espectador soviético, que viu o espectáculo durante a digressão

que aqui fizemos, também o aceitou. Creio que há em todas as peças de A.T. algo intencionalmente cómico, mas ignoro por que a maioria dos encenadores recusa aceitar que o «vaudeville» é um componente orgânico do estilo de A.T., da mesma maneira como o elemento dramático, e que a tragédia é actualmente quase inconcebível sem esse elemento grotesco.» Trago aqui esta opinião por me parecer que Fernanda Alves e Costa Ferreira procuraram inteligentemente uma abertura a esse elemento grotesco, que o texto permite, estabelecendo dessa maneira um mais forte contraste entre a primeira parte da obra e a segunda, em que o tom dramático naturalmente se sobrepõe.

Um problema
de distribuição

Esse facto deriva, talvez, não apenas da concepção do encenador e da dramaturgia como da própria distribuição de que as personagens foram objecto. Tenho chamado a atenção para um aspecto do acto teatral que ainda não vi estudado, apesar de levantar grandes problemas tanto sob o ponto de vista de análise dramática do texto como da leitura semiótica do espectáculo. Refiro-me ao facto de uma determinada distribuição poder desfazer, ou pelo menos alterar, o equilíbrio conflitual, o jogo de tensões em que as personagens estão colocadas e em

que as situações se baseiam. Esta montagem de «As Três Irmãs» parece-me um exemplo a ter em conta. O facto de Fernanda Alves, Rui de Carvalho e, em parte, Mário Pereira, dominarem, sob o ponto de vista de consequência das personagens, não apenas na sua composição mas também da sua interpretação total e totalizante, os outros intérpretes e os eixos que entre estes se estabelecem (relações entre as três irmãs, entre estas e o irmão, entre Macha e o marido, entre ambos e Verchinine, entre Irina e o Barão) faz com que a peça, em especial na primeira parte mas também parcialmente na segunda, apresente não um novo rosto, mas um rosto diferente do que aquele que um outro elenco, mais ortodoxamente estruturado, apresentaria. Aponto este pormenor como contribuição para um possível debate sobre este espectáculo, pois não me é possível desenvolvê-lo aqui.

Quero com isto sobretudo chamar a atenção para o facto deste espectáculo não poder ser julgado tão simplisticamente como poderá parecer à primeira vista, até na medida em que apresenta factores de coerência interna, de entendimentos da problemática do texto (que envolve temas humanos, políticos e culturais) sobre os quais não é justo passar.

Não significa o que escrevo que esta versão de «As Três Irmãs» seja um bom espectáculo. Tentaremos ver, embora esquematicamente, porquê.

Do virtual ao teatral

1. A tradução é má. Feita a partir do original, não deixaria por isso de ser má; a partir de francês, como é mais provável deveria ter sido revista, se possível com o original ao lado. Dou um exemplo: a certa altura alguém diz qualquer coisa como «Solioni zangou-se com o Barão Este...» Ora, ninguém fala assim. Conseguir uma versão que se aproximasse da oralidade da vida quotidiana teria ajudado muito o espectáculo e em especial os intérpretes. Creio que, neste aspecto, a dramaturgia falhou.

2. O cenário, nem peixe nem carne, é inaceitável. Ao ver um cenário como este percebemos por que Antoine mandou ir madeira da Noruega para fazer o cenário de uma peça de Ibsen, e por que Peter Stein fez, ainda há pouco, transportar dezenas de árvores autênticas que povoavam o palco da Schaubühne de Berlim para a montagem em Nanterre, no Festival do Outono em Paris, da peça de Gorki, «Os Veraneantes».

Na última obra que me chegou às mãos sobre Stanislavski e o Teatro d'Arte encontro uma descrição da encenação original de «As Três Irmãs» que permite medir a distância que vai do espectáculo do D. Maria II a esse trabalho feito em 1901 («Le Théâtre Artistique de Moscou (1889-1917», de C. Amiarc Chevreil, Ed. C.N.R.S.-1979). O problema que se põe é o de não ser aceitável o artificialismo a fingir de verdadeiro que o cenário de António Casimiro apresenta, sem que o enquadramento (a casa, o jardim) e o recheio (móveis e adereços) consigam sinalizar o que se passa no palco. Embora haja elementos correctos, como o de se procurar mostrar o que se passa para além do espaço imediato (o que Stanislavski fez com outra capacidade, claro), o cenário deste espectáculo contribui muito para o falhanço relativo que é. A meu ver, no entanto, é a concepção do espectáculo que está errada, neste ponto, mais do que o trabalho do cenógrafo.

A ausência
do silêncio

3. Sobre a encenação. Há na capa do programa do espectáculo um desenho que mostra as três irmãs com rostos quase de feitos, numa imagem que lembra a pintura de Bacon. Como já percebi, o espectáculo não tem nada a ver com esta leitura. Além disso, escasseiam-lhe ritmo a respiração, a música

Continua na pág.

«S. Lourenço e o Diabo» no Festival de Nancy

As «Marionetas de S. Lourenço e o Diabo» foram oficialmente convidadas a participar no Festival Mundial de Teatro, a realizar em Nancy no próximo mês de Maio, apresentando aí a sua próxima produção, «D. Quixote», ópera bufa para marionetas de António José da Silva, o «Judeu».

Este espectáculo, que será brevemente estreado em Lisboa, é uma confluência de vários géneros teatrais: a ópera barroca setecentista, o teatro de bonecos, o teatro

de rua, o «teatro mágico», todos eles de grande implantação na tradição teatral portuguesa.

Tem sido sempre preocupação do Grupo a reconstituição do género de «ópera para marionetas», que contou em Portugal com uma grande implantação (basta recordar que havia um teatro — o Teatro do Bairro Alto — exclusivamente dedicado ao género), e donde derivou mais tarde a «opereta», de tão arcaica tradição popular e

que hoje se está lentamente a recuperar.

Além disso, Portugal é dos raros países do mundo que possui esta tradição de ópera para marionetas, e conta sobretudo com um repertório histórico do género, os textos do Judeu, que nenhum outro país se pode gabar de possuir.

Entretanto, e durante todo o mês de Abril, continuam os espectáculos às quartas-feiras à noite no ARCO, apresentando produções anteriores do Grupo, com a finalidade de poder proporcionar ao público de Lisboa uma oferta regular de teatro e ópera para marionetas.

São solistas: Fernando Serafim (tenor), Teresa Mónica (soprano). O conjunto instrumental é formado por Carlos Passos, Lurdes Arvelos e Simão Barreto (trio de Cordas). Marionetas de Helena Vaz; partituras de José Alberto Gil; manipulação de Helena Vaz, Luísa Aparício, Lúcia Rita e Isabel André.



Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

continuação da pág. 15

aracterizam a obra de A.T. Parece ter-se procurado tapar com alavras e ruídos o tempo da representação, aliás longo, esquecendo-se que a música chekhoviana nasce do contraste entre esses ruídos e os silêncios, as pausas, que é necessário. Teria sido preferível cortar liálogos a cortar essas pausas mesmo com o risco de forçar o

espectador a dar-se ao trabalho de entender o que há de aparentemente inaudível em A.T.

Parece-me ainda que a encenação não teve em conta aspectos importantes sobretudo numa leitura realista como esta. Tanto através do cenário como da própria interpretação teria sido possível exprimir a degradação que o tempo vai causando tanto nas pessoas como nas coisas. Como acontecia na encenação de Stanislavski: «Esta cena transmitia uma incrível impressão de amontoamento, de falta de gosto, e mesmo de decadência por causa do papel pintado e rasgado. (...) A parede degradando-se é a imagem das relações humanas e da vida que foge; as malas anunciam a separação; a casa, a grade reconstituem a província russa.» (Ver livro citado).

Alguns momentos são bem

conseguidos: no final do segundo acto, Henriqueta Maya soluça Moscovo... Moscovo... enquanto deixa cair uma a uma as cartas de jogar que segura na mão; quando Macha confessa a sua paixão, as duas irmãs escondem-se atrás de biombos, como se não quisessem ouvi-la ou como se estivessem a ouvi-la em confissão; Fernanda Alves atravessa a cena, com uma vela na mão, como se fosse «lady» Macbeth, de acordo, aliás, com o que escrevia A.T. numa carta a Stanislavski: «Seria melhor, parece-me, que Natália atravessasse o palco, em linha recta, sem olhar para nada nem para ninguém, à maneira de «lady» Macbeth, com uma vela na mão... seria mais rápido e mais aterrorizador.» (Ver «Ouvres» de A.T. - vol. 6).

Se na cena inicial, bem dada, as três irmãs surgem só em cena, imagem do tema maior da peça, lamento que o encenador não tenha reproduzido essa cena no final, com as três irmãs novamente sós, o que não teria sido difícil. Assim daria a imagem da circularidade da peça, que, porém, não contradiz o desgaste provocado pela passagem do tempo tanto sob o ponto de vista físico como psicológico. Entre a esperança do início (Moscovo, Moscovo) e a ausência total da esperança no final (Moscovo é qualquer coisa que só os vindouros poderão alcançar) ficaria o rosto de uma esperança outra, clara e premonitivamente revelado por Tchekhov: o da revolução próxima.

4. Interpretação. As três irmãs aparecem bem definidas: Olga (Catarina Avelar), mais discreta e calma; Macha (Ligia Teles), mais dramática e profunda; Irina (Henriqueta Maya), mais infantil e infeliz. Porém, esta fixidez que caracteriza estas interpretações não está de acordo com o que há de fluido nas personagens chekhovianas, com essa margem de humanidade viva que tão forte e comovedoramente as marca. Das três, parece-me ser Macha a mais correctamente desenhada, apesar da terrível cabeleira que Ligia Teles usa. Não me parece que Henriqueta Maya consiga exprimir os cambiantes da sua personagem (os seus risos e os seus choros são ex-

cessivos), que surge mais infantil do que nevrótica. A intérprete não consegue reflectir essa terrível mudança da juventude cheia de esperança para uma juventude que amadurece em frustração, marca da personagem. Catarina Avelar faz uma Olga mais convencional do que a personagem pede, sem aquela chama interior, passe a expressão, que define as irmãs.

Num papel difícil, o do irmão André (é curioso que A.T. tenha esquecido no título da peça a sua existência), Varela Silva tem uma boa composição, exprimindo, embora a um nível superficial, os problemas que o atravessam e destroem. Acontece que os nossos actores mostram-se capazes de compor bem as personagens, sem conseguirem atingir o degrau seguinte: aquele em que a personagem se transforma num ser teatralmente vivo. É aí que o método de Stanislavski é indispensável.

Onde o trabalho de interpretação claudica de forma insuportável é no que se refere ao papel, tão importante, do Barão que Igor Sampaio destrói irremediavelmente. O mesmo direi de Carlos Duarte, Curado Ribeiro e Vítor Ribeiro fazem bem uma primeira leitura dos seus papéis, embora A.T. exija outra energia interior. Já vimos como Rui Carvalho, Fernanda Alves e Mário Pereira dominam as suas personagens, restando acrescentar que Josefina Silva merece, como sempre, uma citação especial.

A música de Peixinho aparentemente não tem nada a ver com o espectáculo. Tem tudo a ver com o subtexto: anuncia a tempestade revolucionária que se aproxima.

Costa Reis desenhou figurinos muito bonitos. Só o segundo vestido de Henriqueta Maya pareceu-me desfavorecê-la fisicamente.

Quando vi o espectáculo, poucas dezenas de espectadores deixavam a sala quase vazia. Isto para ver uma das obras-primas do teatro contemporâneo. Ao mesmo tempo, um a dois milhões de portugueses preparavam-se para ver as aventuras da Júlia e do Cacá.

Novos livros

A Universidade e a Formação Contínua

Na introdução do volume, Daniel Chevrolet, apresenta o seu estudo «A Universidade e a Formação Contínua» como o resultado de uma reflexão colectiva e de um trabalho de grupo. E explica: «Com efeito, durante os anos que decorreram desde a instalação das Universidades no «mercado» da formação contínua, os responsáveis e os animadores dos serviços adquiriram o hábito de realizar reuniões formais ou informais que os conduziram a uma profunda semelhança de opiniões, a despeito da situação particular de cada Universidade. Foi assim que, apesar das múltiplas metamorfoses e das dificuldades de toda a natureza, que tornam frágil uma missão educativa ainda longe de ser compreendida e aceite, os serviços universitários, com a participação dinâmica dos professores, procuram promover um modelo original de educação permanente, baseado simultaneamente na psicologia e na sociologia do adulto em formação, no carácter específico da Universidade no seio do aparelho educativo global e na noção de serviço público».



Para Daniel Chevrolet a Universidade é «um serviço público». E um «serviço público» ao qual cabe um papel formador, uma função de investigação, uma acção de educação permanente, a par da formação de alto nível.

É uma edição da Biblioteca de Ciências Pedagógicas da Editorial Estampa.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Albufeira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8.042, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de Paderne, Concelho de Albufeira, de linha aérea a 30 kv., com 1430 metros, do poste n.º 10 da linha para Cerca Velha ao Posto de Transformação de Ameijoas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 31 de Março 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

Ele enche a alma dos homens de terror e o coração das mulheres de desejo...

DRACULA

THE MIRISCH CORPORATION APRESENTA
FRANK LANGELLA LAURENCE OLIVIER
"DRACULA"
DONALD PLEASANCE e KATE NEILIGAN
ARGUMENTO DE W. R. HITCHCOCK BASEADO NA NOVELA DE BRAM STOKER
MÚSICA DE JOHN WILLIAMS E EDITIONS SPÉCIALES DE ALBERT W. WHITELOCK
PRODUTOR EXECUTIVO MARY M. MIRISCH PRODUTOR ALBERT W. WHITELOCK
REALIZAÇÃO DE JOHN BATHAM COLORIZADO POR PANAVISION
DISTRIBUIÇÃO CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

HOJE ESTREIA
ÀS 21.30

TIVOLI

NAO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

PART-TIME (3 VAGAS)
10.000\$00

Companhia Inglesa selecciona ainda 3 pessoas para preenchimento dos seus quadros (só os de Part-Time) com cultura mínima 4.º ano liceal. Os candidatos/as, deverão comparecer somente amanhã 4.º-feira às 12 horas, Rua Duque Palmela, 30-5.º Letra B.

O FILME QUE DEFINE UMA ÉPOCA

QUADROPHENIA

A HISTÓRIA DE UMA GERAÇÃO

UMA PRODUÇÃO DE «THE WHO»
REALIZAÇÃO DE FRANC RODDAM
COM
PHILL DANIEL · MARK WINGETT · PHILIP DAVIS · LESLIE ASH
Interpretação musical de
THE WHO, THE KINGS, THE SUPREMES, THE RONETTES, THE CASCADES.

7.ª SEMANA EXTRAORDINÁRIO ÊXITO!

NO FINAL DA CARREIRA DESTA FILME SORTEAR-SE-A ENTRE TODOS OS ESPECTADORES QUE ASSISTIREM À SUA EXIBIÇÃO NO CINEMA NIMAS:
1 «VESPA» MOD. 50 S COM A AMÁVEL COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN E 20 ÁLBUNS DUPLOS DO CONJUNTO THE WHO GENTILMENTE CEDIDOS PELA «POLYGRAM» COM A BANDA SONORA DO FILME EM DISCOS «POLYDOR».

ATENÇÃO, POIS, CONSERVE O SEU BILHETE E PODERÁ SER UM DOS FELIZES CONTEMPLADOS

MUNDIAL FILMES
Interdição a men. 18 anos

2000

Canal da crítica

Mário Castrim

Hoje



Uma cena de O Roubo da Gioconda

Camões: um poeta "com as sílabas todas"

As comemorações camonianas arrancam tarde na televisão. Passou o primeiro trimestre, entrámos no segundo. Para o activo, duas emissões de carácter histórico, contribuições para o conhecimento do nosso poeta, para alguém que não era apenas formado de versos, mas de dias e anos de uma época, mas de séculos de uma vivência pátria.

Ontem, com intervenções de Orlando Ribeiro e António José Saraiva, aproximamo-nos bastante de Luís Vaz. Resultou amplamente o recurso ao testemunho artístico de Fernando Lopes, Gil Vicente, Garcia de Resende, Sá de Miranda, João de Barros, etc. Testemunho por vezes um tanto nebuloso, 400 anos passados, mas que António José Saraiva «traduziu», trocou por miúdos — fazendo em resumo, trabalho cultural. Lição para certos intelectuais, para quem o acto de divulgar é descer. Marquesas.

Muito do êxito desta emissão se ficou a dever ao trabalho de Vasconcelos Viana, à sua presença que ele soube tomar discreta e leve, apesar de tão importante na emissão. A qualidade artística dos Segreiros de Lisboa foi também um trunfo nesta emissão, como certamente o virá a ser ainda noutras dedicadas a

Luís de Camões.

Cecília Neto, que já nos dera trabalhos de qualidade, parece estar ganhando com este programa uma segurança adulta que fortalece o seu lugar entre os realizadores portugueses. Alguns pormenores definem um estilo, um verdadeiro estilo TV. Aquele movimento da câmara que lentamente se move da direita para a esquerda, do oriente para o ocidente, da margem actual do Tejo com o grande cartaz da Lisnave, para a Lisboa do século XV, de imedita conquista o espectador: é como promete abrir uma caixa de surpresas. Como na realidade aconteceu.

Televisão arranca tarde, mas arranca bem. Camões não se aproxima: ele já veio. Quer dizer, a sua «explicação» já começou. Que não pare nem afrouxe são os nossos votos.

Mais útil e mais doce

Mas também houve poesia na TV. E também lá se falou de Camões, um grande poeta, esse sim, esse «fazia os versos com as sílabas todas»...

Assim falou Joaquim Augusto, poeta-cavador e pescador de Porto Covo. Representante ilustre de uma vocação de uma maneira de ser poética do nosso

povo. Disse-nos de cor alguns dos seus poemas, poemas apenas editados no formidável livro da memória. Poemas que tenho ali na fita sensibilizada, à espera de alguns momentos para os transcrever. E para os oferecer aos meus leitores.

Vale a pena. Valeria pena que a Televisão portuguesa mandasse suas câmaras e microfones e gente que soubesse do povo, por esse Portugal fora, à procura da nossa alma. No Alentejo, por exemplo, cultiva-se lado a lado a poesia e o trigo. De lá nos deu, há anos, a Televisão portuguesa uma das mais belas quadras da nossa língua:

*Não devemos dizer «meu»
a qualquer coisa que fosse.
Mas devemos dizer «nosso»
que, em seu útil, é mais doce.*

Leitor, faz-me lá o favorzinho, aprende a quadra. E reza-a muitas vezes, como se fosse uma ave-maria da nossa realidade histórica.

Telejornal: a faca na liga

O Telejornal, nem mais uma palavra a respeito da Conferência da Reforma Agrária. Um dos acontecimentos mais significativos do nosso tempo, esta solidariedade nacional para com a Re-

forma Agrária — não vale nada para o Telejornal...

Curiosamente, a notícia da explosão de duas bombas em Évora ocupou mais tempo e mais atenção, ocupou mais televisão, do que os trabalhos e o ambiente de amizade e solidariedade entre os trabalhadores de Norte a Sul do País!

Mais grave, porém, é a insinuação veiculada sobre a responsabilidade do crime. Segundo a pasquinada, pretender-se-ia com as bombas «intimidar o pessoal a dificultar as entregas das reservas»...

Os rufas da antiga arte ou as damas de faca na liga não seriam tão exímios na arte da naífa traiçoira. Sim senhores. O Telejornal nada tão naturalmente nestas águas, que não será exagero considerá-lo um autêntico filho da truta.

E que as trutas me perdoem a comparação.



grupo4

Andorra
MAXI-RECH

UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO

... UM TESTEMUNHO DE ESFORÇO E UMA MENSAGEM QUE IMPORTA AO PÚBLICO NÃO DESCONHECER FERNANDO MIDDÓS (D. POPULAR)

COM A PARTICIPAÇÃO DE

IVONE SILVA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H. SÁB. E DOM. TAMBÉM ÀS 16 HORAS

DESCANSO 2ª FEIRAS

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

Subsídio da S.E.C.

luís cília

de 10 a 20 de abril
às 21.30 h.
domingos às 16 h.

teatro
vasco santana
entre campos
tel. 76.06.09

**LUÍS CÍLIA CANTA
EUGÉNIO DE ANDRADE
«O PESO DA SOMBRA»
— EDIÇÃO SASSETTI**

**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

TV SUL

REPARAÇÕES AO DOMICÍLIO
EM TODAS AS MARCAS ATÉ
ÀS 24 HORAS NAS CIDADES
DE:

DE LOURENÇO SOEIRO **ALMADA E SETÚBAL**
E NOS CONCELHOS DE:

**BARREIRO. SETÚBAL. PALMELA
SESIMBRA. ALCOCHETE. MOITA.
MONTIJO**

**AV. MARGINAL SILVA GOMES, 8 — AMORA
2215093, 2211142, 2215334**

RTP-1

- 18.00 Sumário
- 18.05 NADA NA MANGA
- 18.30 Secília — Grega — A Colonização da Secília pelos Gregos no começo do século VIII
- 19.00 País, País
- 19.30 Podium — Murray Rose — Nadador Australiano. 15 Recordes do mundo e 4 medalhas Olímpicas.
- 20.00 Telejornal — (C)
- 20.35 Dancin'Days — (C) — apresentação do episódio n.º 129, da telenovela brasileira, realizada pela Central Globo de Produção
- 21.15 O Tempo — informação meteorológica
- 21.20 ABC da economia — (C) — (último episódio) — «Produtividade — As vantagens da produção em série».
- 21.15 1.ª Página — (C) — a diversificação dos horários e entrevista a Herbert Goulart.
- 22.25 O roubo da Gioconda — (C) — 2.º episódio de uma série de três, realizado por: Renato Castellani.
- 23.30 24 Horas

RTP-2

- 18.45 Ano Propedêutico
- 20.30 «O Incrível Hulk»
- 21.00 France, Tour, Detour Deux Enfants — O 1.º programa de uma série de TV francesa, realizada por Jean Luc Godard. Uma forma muito peculiar de encarar as questões que se opõem à juventude dos nossos dias.
- 21.30 Informação/2 — (C)
- 22.00 Cine-Clube RTP/2 — a grande metragem «A Travessia de Paris» realizada em 1956 por Claude Autant-Lara. Intérpretes: Jean Gabin e Buvil.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
O Roubo da Gioconda
(22.25)

RTP-2
Cinema «A Travessia de Paris»
(22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA tel: 2112871

Amanhã

- RTP-1**
- 0915: Ano Propedêutico; 13.20: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: País, País; 19.00: Basquetebol (Portugal-Inglaterra) Juniores; 20.00: Telejornal (C); 20.35: Dancin'Days (C) episódio n.º 130; 21.15: Vamos jogar no Totobola (C); 21.25: Manta de Retalhos (C); 21.15: Os Profissionais-episódio n.º 11; 23.15: Benny Hill.

- RTP-2**
- 20.32: Jacques Brett; 21.30: Informação/2; 22.00: ABCena; 22.30: The Music of Man.
- NB — Os programas que têm indicação (C) são emitidos a cor

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

CAMÕES
«QUE FAREI COM ESTE LIVRO?»
EM ENSAIOS
de José Saramago

As aventuras amorosas de um jovem moderno, descontraído... e muito "calão"

AMOR LOUCO LOUCO!

CRAZY CRAZY LOVE

**NINETTO FRANCA • PUPO MARIA ROSARIA
DAVOLI • GONELLA • DE LUCA • RIUZZI**

Realização de **CARLO VEO**

Telecolor / Eastmancolor

AMANHÃ ESTREIA

AS 21.30 H

ODEON

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

★ atelier BELO MARQUES ★
R. da Teindade, 5-2.º dtto T-371254

1200 LISBOA

**MEDALHAS
DE
CÂMARAS MUNICIPAIS**

Intervenção de Pezarat Correia

Continuação da pág. 3

zes na própria realidade social que a precedera, por outro recebia acolhimento na Lei Fundamental posteriormente aprovada.

A consolidação e aprofundamento deste processo requeriam a ratificação dessa legislação pela nova Assembleia da República, corrigindo algumas normas eventualmente menos conformes com a Constituição, subtraindo-a assim aos ataques que os adversários da Reforma Agrária já começavam a vibrar-lhe.

E sem esquecer que essa legislação, longe de abranger a globalidade das medidas consignadas na Constituição, apenas as cobria parcialmente, no que esta define como «o primeiro passo», ou seja «a transformação das estruturas fundiárias e sua transferência para a posse útil daqueles que trabalham a terra». Primeiro passo que não define só por si uma Reforma Agrária, mas sem o qual esta não é possível, pois sem ele, as medidas de fomento, do desenvolvimento de reformulação cultural, apenas irão agravar as distorções e desequilíbrios sociais.

A conformidade destes D.L. com a Constituição objecto de debate na Assembleia da República em fins de 1976, por o CDS ter proposto a sua suspensão, a pretexto de alegada inconstitucionalidade. Foi derrotada, o que, indirectamente, legitimou esses diplomas.

Foi isto mesmo o que nesse debate afirmou o porta-voz do Partido Socialista: «... um mérito terá tido o CDS ao apresentar a proposta que apresentou: o mérito de ir permitir a esta Assembleia ratificar, ainda que indi-

rectamente, mas de forma inequívoca, as leis em causa, ratificando a Reforma Agrária; o mérito de permitir a esta Assembleia reafirmar, uma vez mais, que a Constituição não será letra morta.»

Saliento a identificação implícita, entre a legislação em causa e a Constituição.

No mesmo sentido se pronuncia DIMAS DE LACERDA no seu livro «A Constituição e o Direito Agrário»: «Que o legislador constitucional de 1976 (diz o Autor) ao definir certas orientações ou ao fixar certos princípios relativos à Reforma Agrária, se reconduziu à lei de Reforma Agrária vigente, agora, e nessa altura, resulta evidente da formulação utilizada... É manifesto que o legislador constitucional se refere à lei existente e que já então vigorava. ... Houve da parte do legislador constitucional um ostensivo acto de recepção, no texto constitucional, de toda a legislação anterior, respeitante à Reforma Agrária...».

Se da extrapolação de opiniões pessoais, passarmos às de órgãos institucionais, veremos reforçar-se esta tese. Assim o entende o Parecer n.º 8/77 da Comissão Constitucional, do qual, pela sua importância, cito a seguinte passagem: «... a Reforma Agrária não é apenas o conjunto de medidas tomadas pelos órgãos competentes, a partir de 14 de Julho de 1976 (data em que entrou em funcionamento o sistema dos órgãos de soberania previstos na Constituição)... integra ainda... todas aquelas outras medidas anteriores à referida data em que, pelo seu objecto e pela sua finalidade, sejam também reconduzíveis aos citados preceitos...». E, a título de exemplo de algumas des-

sas medidas, o Parecer cita «... a legislação sobre expropriação e nacionalização no âmbito da Reforma Agrária...».

Mas mais importantes e em minha opinião decisivos, são os Acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, referentes a recursos interpostos, exactamente por alegada inconstitucionalidade do D.L. 406-A/75.

Diz o Acórdão de 4 de Maio de 1978: «... a atribuição de validade, pela Constituição, a essas nacionalizações — em termos até de as tornar imunes à acção futura do legislador ordinário — (sublinhado meu) parece implicar a aceitabilidade por esta do regime definido pelo D.L. 406-A/75, de modo a não haver obstáculo à sua vigência.»

Diz o Acórdão de 22 de Março de 1979: «... Não há dúvida da conformidade do D.L. 406-A/75 com uma Constituição que aponta para a apropriação colectiva dos principais meios de produção e em especial para a Reforma Agrária...».

E por último o Acórdão de 12 de Julho de 1979: «... Não se afigura duvidoso que o D.L. 406-A/75 está conforme com a Constituição que aponta para...».

Assim, e penso ser este mais um ponto de reflexão importante, afigura-se que a legislação existente quando da aprovação da Constituição, salvo algumas correcções necessárias, recebera pleno acolhimento nas disposições da Lei Fundamental relativas à Reforma Agrária, e o que se impunha era a publicação de legislação complementar, que concluísse o edifício jurídico da Reforma Agrária, tal como a Constituição o define.

(CONTINUA)

ROTEIRO CULTURAL

Cine Forum aniversário

A realização de uma série de manifestações culturais no âmbito do cinema, teatro e artes plásticas assinala, desde sábado passado e até ao próximo dia 4 de Maio, o primeiro aniversário da reabertura do Cine Forum.

O Cine Forum do Funchal, considerado o maior clube de cinema do país, possui cerca de 25 mil associados, é composto por três clubes: cinema, teatro e círculo de cultura musical.

Do programa estabelecido para assinalar a efeméride destaca-se no capítulo do cinema a realização de uma «Mostra Internacional de Cinema Experimental», um ciclo sobre o realizador alemão Syberberg e uma «Semana de Ante-Estreias Nacionais».

O «Ciclo Syberberg» serve de pretexto para a inauguração de um novo estúdio denominado «Cinemateca» e a «Mostra Internacional de Cinema Experimental», realizada em colaboração com o «Omnium des Cinéastes Indépendants» de Paris inaugura o estúdio «Vanguardas, Experimentalismo, Underground».

No âmbito da música serão realizados diversos concertos pela Orquestra Gulben-

kian, enquanto que no do teatro serão levados a efeito alguns espectáculos pelo Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (CITAC).

Poesia experimental na Galeria de Belém

Será inaugurada, no próximo dia 16 de Abril, às 19 horas, na Galeria de Belém, uma exposição de poesia experimental, intitulada «Po. Ex. 80». Esta exposição, da iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural da SEC, pretende ser uma amostragem, simultaneamente pessoal e colectiva do que em matéria de poesia visual e experimental tem sido criado no nosso país, durante os últimos anos.

Certame que estará aberto até ao dia 15 de Maio, será constituído por vários espaços onde estarão representados: António Aragão, Ana Hatherly, E.M. de Melo e Castro, Salette Tavares, José Alberto Marques, Silvestre Pestana, António Barros, António Campos Rosado. Outros espaços estão programados e destinam-se a visionamentos de vídeo, filmes e slides, intervenções e actuações, além de um espaço dedicado a uma retrospectiva documental histórico/didáctica da poesia experimental portuguesa e outro reservado a informação e venda de publicações.

Exposições

Uma exposição de «Arte Nova» está patente no

Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra. A mostra compreende cartazes, desenhos, móveis, objectos, pintura, escultura, porcelana e cerâmica num total de 295 peças. Artistas como Eckman, Mucha, Muckey, Hoffman e Toulouse-Lautrec estão representados nesta exposição. A organização está a cargo do Instituto Alemão de Coimbra em colaboração com o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e o Museu Machado de Castro.

Também em Coimbra José de Carvalho apresenta na Galeria do Círculo de Artes Plásticas a sua instalação «Meta/light/plece». Este trabalho integra-se num ciclo de exposições sobre «As novas tendências da arte portuguesa», que o Círculo de Artes Plásticas tem vindo este ano a promover.

Teatro

O Teatro Emarginado fez nos chegar às mãos um documento onde afirma que «é uma hipótese de trabalho que parte da constatação de que o teatro não pode continuar a existir». Também diz que tenta existir «num espaço ainda por inventar onde o teatro e a vida não tenham significados diferentes». Entretanto, para preencher provisoriamente esse espaço, está a apresentar no Teatro Aberto, até domingo, às 18,45, «Pedraços da Tia Ernestina», que «não é um espectáculo teatral», embora pareça.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Per UNIDADE)	
E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54845 59845
ALEMANHA FED. (marco)	28845 27855
AUSTRIA (xelim)	3885 3885
BÉLGICA (franco)	18574 18574
BRASIL (cruzeiro)	754 8004
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41875 43575
(notas de 5 a 1000)	42825 44525
DINAMARCA (coroa)	8858 8890
ESPAÑA (peseta)	3659 3759
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48530 51530
(notas de 5 a 1000)	48580 51580
FINLÂNDIA (marka)	13800 13800
FRANÇA (franco)	11840 12800
HOLANDA (florim)	24510 25810
INGLATERRA (libra)	108880 113880
ITALIA (lira)	3052 3062
JAPÃO (iene)	5179 5209
NORUEGA (coroa)	9880 10530
SUECIA (coroa)	11835 11895
SUÍÇA (franco)	28835 28845
VENEZUELA (bolivar)	10800 11500

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

I PROGRAMA
17.00: Informação. Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Sinal horário - Jornal da Noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Retrospectiva; 20.30: Poemas e poemas, por Herminia Tojal; 20.45: 15 minutos com...; 21.00: Música variada; 22.00: Rádio serviço; 23.00: Programa da noite; 00.00: Jornal da meia-noite.

II PROGRAMA
18.00: O gosto pela música; 18.30: Música portuguesa; 19.00: Terra viva, planeta azul, programa sobre ecologia; 19.30: Música de câmara, de Haydn: Quarteto n.º 81, em sol maior, op. 77, n.º 1, pelo «Quarteto Dinamarquês»; 20.15: Transmissão directa do Teatro Nacional de S. Carlos da Ópera «A Força do Destino», de Verdi. 1.º Intervalo: Sinfonias, de William Boyce, pela Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna. 2.º Intervalo: Concerto em dó maior, op. 7, n.º 3, de Jean-Marie Leclair. - Concerto em fá maior, de Vivaldi. 3.º Intervalo: Música de Mozart, pela Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna, 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)
17.03: Contacto; 18.45: O mundo da fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 20.40: Novas de alegria; 21.03: Quando o telefone toca; 22.03: Hóquei em patins; 23.30: Jornal noticioso

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)
16.03: Rock em stock; 17.30: A história do Rock inglês; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto; 23.00: Noticiário

RÁDIO RENASCENÇA
18.00: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia - Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R. R.; 20.00: 60 Minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Ao encontro da grande música; 23.30: Dicionário de Economia; 23.55: Fecho.

544545

centro SOS
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12610

HORIZONTAIS:

- Guizo. Aqui.
- Gerro de Maomé. O sustento Matemática.
- Planalto. Alastra por.
- Que é do ar. Guarnecer de asas.
- Deras mãos.
- Prolongava.
- Pronome reflexo.
- Tratar por tu.
- Sulco. Cobrem.
- Porco. Habitar.
- Escavar. Perences. Grande quantidade.

VERTICAIS:

- Apenham. Nome de peixe.
- Estranho. Pronome pessoal.
- Fechara as asas para descer mais depressa. Despesa.
- Tempo do verbo ser Ave. de rapina.
- Deus dos pastores (inv). Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Batráquio.
- Tempo do verbo ir. Sadias. Pronome pessoal.
- Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Sobras.
- Fútil. Clima.
- Dinheiro (pop). Igual.
- Ponome indefinido. De alto preço.
- Aterrorizar. Oceano.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8670

HORIZONTAIS:

- Arquipélago inglês do Atlântico, ao N. das grandes Antilhas aonde Cristóvão Colombo aportou quando descobriu o Novo Mundo. Rainha da Arábia também conhecida por Belkiss.
- Antes do meio-dia. Estimaras
- Serra de Portugal. Vê. Cólera.
- Reino da Federação Indonésia. Amarissar.
- Querida.
- Rosto. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
- Illa de Coral que forma um anel mais ou menos continuo. Em a. Atomo
- Brasil. Óxido de cálcio. Minare.
- Autores. Rio de França. Sufixo que designa estado.
- Zomba. Em a. Desejara.
- Curso de água natural e abundante (pl). O mesmo que uma (ant e pop). Carta de jogar.

VERTICAIS:

- Deus supremo da religião fenícia. Molhar com baba.
- Plântio de amieiros. Atraípoar.
- Letra grega. Filtra.
- Extremidade dos braços. Que tem predilecção pelos bosques e florestas.
- Amónio (s.q.) Clima Sadias.
- Cidade de Espanha.
- Move os remos. Cidade da Suíça.
- Apelido. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Sacerdote budista.
- Agarraras.
- Batráquio. Cidade do México.
- Amachucaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12609

HORIZONTAIS:

- Catre Casam
- AGUA E Maré
- Antão Bar
- Aleaz Ato
- SABAO
- IT Srs
- Coca Alara.
- Morada Sao
- Ar FAZEM SS
- Irar O. Arte
- Sares HOMEM

VERTICAIS:

- Caçado. Mais
- Salta. Corra.
- Tuna. Dor Ar
- Ratas Calre
- Ora. Ada.
- Bi. Azo
- Beata
- Ama. Mão.
- Sara. SAO. Rm.
- Ar Toraste.
- Mero. Sasseam.

HORIZONTAIS:

- Caos. Amassa.
- Salta. Aam.
- Sa. São. An.
- Emr. Pagar.
- Emir. Surar.
- Lesarem Aso
- Am. Ema.
- Tomé. Baba.
- Ru. Id.
- Piar. Teatro.
- Assome. Sias.

VERTICAIS:

- Castelão. Pá.
- Armém. Rias.
- Os. Eis. Tuas.
- Sás. Rá. Ro.
- Lás. Rama.
- Alto. Semente.
- Má. Puma
- Aar. Bras
- Sangrava. Ti.
- Sa. Aas. Bira.
- Amarrotados

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul o vento era fraco amoderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	7°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	10°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	12°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	12°
ÉVORA	9°
SINES	13°
BEJA	10°
SAGRES	13°
FARO	10°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	16°

MARÉ DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.01 4,4 m 8.46 0,4 m	15.26 4,4 m 21.06 0,5 m
Dia 16	
3.47 4,5 m 9.28 0,5 m	16.09 4,4 m 21.49 0,5 m
Dia 17	
4.31 4,4 m 10.10 0,6 m	16.53 4,3 m 22.52 0,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se muito nublado durante a tarde de hoje nas regiões do sistema montanhoso Montejo Estreia com possibilidades de aguaceiros; vento fraco amoderado de Noroeste.

AMANHÃ
NASCE ÀS 6.59
OCASO ÀS 20.14

DIA 15 DIA 22 DIA 30 DIA 7

Lisboa

Lisboa
PERMANENTE

Paris - Rua Reinaldo Ferreira, 5-A/B (Tel. 890131); Pêlo - Rua de Campolide, 11 (Tel. 6826100); Gôla - Rua dos Anjos, 12-12/D (Tel. 840101); Ideal - Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A (Tel. 892803); Alveas de Carvalho - Rua Vale SL.º António, 7-9 (Tel. 840125); Lis - Rua da Esperança, 17-19 (Tel. 660913); Tanara - Rua Rodrigo Reinel, 3-A (Tel. 611814); Saldanha - Av. Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Canto - Est. Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841); Miramar - Rua Ernesto da Silva, 83 (Tel. 2112048); Correla - Est. Príncipe Lote, 172 (Tel. 993148); Gonçalves - Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (Tel. 915662).

REPORTO

Tapada - Cg. da Tapada, 83-A (Tel. 634721); Beto - Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); Tezela Lopes - Rua do Ouro, 154-156 (Tel. 324816); Progesso - Est. A-de-Mais, 64-C (Tel. 702226); Neotopia - Cg.º Grande, 138-140 (Tel. 774682); Flindor - Rua D. Maria Pia, 514-516 (Tel. 687949); Vitória - Rua Morais Soares, 69-C (Tel. 841779); Antunes Soares - Pç. Cidade do Luso, 11-199 (Tel. 313810); Mariuz - Cg. de Picheleira, 140-B/C (Tel. 890703); Soc. Highline - Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280); D. João V - Rua D. João V, 16-C (Tel. 682772); Rosa & Viegas - Rua São Vicente, 31-37 (Tel. 864351); Vaz Martins - Rua António Ferro, 6-A (Tel. 970660); Nerva - Rua Agares, 11-A (Tel. 910305); Penitência - Est. Santo Edú, 4 LL SE (Tel. 990220); Matos - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Outra Banda

ALMADA - Algarve - R. Família Lopes, 1 (Tel. 2750271); COVA DA PIEDADE - Alentejo - Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764468); LARANJEIRO - Fátima - R. Borges Lagoa, 7 (Tel. 2480911); COSTA DA CAPANICA - Chai - Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); SEBASTIÃO - Lido - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); BARREROS - Madeira - R. D. Henriques Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443); AMORA - Amoreiras - Av. Mar. Sá Gomes, 80 (Tel. 2210042); SEDAL - Sacramento - R. Palma Coelho, 38 (Tel. 2218560); MONTUJO - S. Pedro - Av. Camões, 16 (Tel. 2311133); MONTA - União Moitense - Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 2360225); ALNOS VEDROS - Guimarães - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 2040202); ALCOCHETE - Gama - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 2341009).

Linha de Cascais

ALGÉS - Tires - Guimarães - Alé às 21 horas; ALCABEDRE - Carvalho - Alé às 21 horas; PORTO SALVO - Ferreira Bastos - Alé às 21 horas; CARCAVELOS - Central - Alé às 24 e das 0 às 9 horas; VILAR - Alé às 22 horas; S. DOMINGOS DE RAMA - Godinho da Silveira - Av. Sabóia,

29-B (Tel. 260085). Alé às 21 horas; PAÇO DE ARCOS - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034). Alé às 22 horas; OBRAS - Godinho - R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090). Alé às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OBRAS - Leal - Alé às 21 horas; PAREDE - Grincho - Av. da República, 87 (Tel. 2471204). Alé às 24 e das 0 às 9 horas; Juncal - Alé às 21 horas; S. JOÃO DO ESTÓRIL - S. João - Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186). Alé às 21 horas; AMOREIRA - Amoreira - (Tels. 262313/267314). Alé às 22 horas; CASCAIS - Marginal - Av. Marginal (Tel. 280078). Alé às 21 horas; Nova - Est. Avide-Fontainhas (Tel. 281044). Alé às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - S. Jorge - R. Pedro do Negro, 5 - Reboloira (Tel. 938703). Permanente; Campos - R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). Alé às 22 horas; DAMAIA - Damale - P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 950523). Alé às 22 horas; QUELUZ - Simões Lopes - Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); CAMARATE - Nova da Charneca - Rua Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); CACÉM - Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; ALGUEIRÃO - Rodrigues Rato - (Tel. 2912038). Alé às 24 horas; AGUALVA-CACÉM - Mira Sintra - P.N. Torre, 310. Alé às 20.30 horas; MERCES - Claro Russo - Alé às 21 horas; RIO DE MOURO - Riomouro - Av. Oscar Mont.ª Torres, 8 (Tel. 2960194). Permanente; SINTRA - Marras - Estrelária (Tel. 2930058). Permanente; COLARES - Abreja - (Tel. 298088).

MOSCAVIDE - SL.ª Bárbara - R. Francisco Beato, 75 (Tel. 2518918). Permanente.

SACAVÉM - Cortes - Av. Maria Bran-

camp, 2-A (Tel. 2519420). Alé às 22 horas

Porto

DE DIA E NOITE ÀS 22 HORAS (De dia e só até às 22 horas) VILARINHA - Rua da Vilarinha, 161. Tel. 862014; BOMFIM - Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; GUERRA - Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470; GUMARAES - Rua de Francisco, 37. Tel. 60103; LEMOS & FILHOS - Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21308; LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS - Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; MORENO, LDA - Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23543; VASQUES - Rua das Condições, 794. Tel. 62027.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO - Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; HENRIQUES - Praça da Batalha, 64-A. Tel. 251773; SERPA PINTO - R. de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte) LUCIANO & MATOS - Rua da Sofia, 7-11. Tel. 22147.

cinema de cinema e eletrônicos

abcCINE 803055

Centro Comercial do Alvalade
SALA A
As 14.30, 18.30, 21.30 e 23.45 h
BANANAS
de Woody Allen

SALA B
As 14.15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
O SENHOR DOS ANÊIS
Não acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14.30, 18.30 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

4.ª Semana

APOLO 763319

Av. J. de Almeida
As 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 13 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

4.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
- N. ac. men. 13 a.
A mais desvalhada e louca aventura
OS MALUCOS EM DELÍRIO
c/ Les Charlots

2.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 18.30 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campe Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilhe
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os Oscars da Academia
1941: ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
Um filme de Steven Spielberg

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA KRAMER
c/ Dustin Hoffman

As 23.45 Não acons. m. 13 anos
RAID RELÂMPAGO
DOS COMANDOS

CINEBOLSO 573407

Rua Actar Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Quando os casais se trocam... é o fim
CONVIVER, GOZAR... E NÃO SOI
Hardcore - 1.ª escalação

As 24 h - Int. m. 13 anos
UM DÓLAR FURADO

CINE BLOCO 556824

Gravata de Av. 5 de Outubro e Pinheiro Chagas
As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.
O DESERTO DOS TÁRTAROS
c/ Vittorio Gassman, Giuliano Gemelli, Philippe Noiret e Jean-Louis Trintignant
Um filme de Valerio Zurlini

3.ª semana

CINE CAMÕES 324194

Rua de Leiria, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
KARATE EM HONG-KONG
Int. a men. 18 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14.30, 18 e 21.30
- Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

4.ª Semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
As 15.30, 18 e 21.30 h
- Não acons. men. 13 anos
Star Trek
O CAMINHO DAS ESTRELAS

D. JOÃO V 971794

Praca Centro Comercial - Damale
As 21.30
NORMA RAE
Um filme de Martin Ritt
com Sally Field e Beau Bridges
Não ac. men. 13 anos

ELEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo

2.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVO...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura

3.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
E A TERNURA... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já rebentaram de riso com o triunfo do ano em França

4.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Int. men. 13 anos
A AVENTURA COMEÇA
EM CABO BLANCO
com Charles Bronson, Jason Robards, Dominique Sanda
Última: às 15.15
AEROPORTO 80
Não ac. men. 13 anos

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30, 21.30 h
- Não acons. men. 13 anos
Peter Frampton, Alice Cooper, Be-
gones
STZTO PEPPER'S CONELY HEARTS
CLUB BAKO
o acontecimento «rock-musical» numa
geração!

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA
BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch
e Iwan Deery

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15, 18.15 e 21.30
- Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
com Marlon Brando, Robert Duvall e
Martin Sheen

3.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117

A. Pedro Álvares Cabral, 37
As 14, 16.30, 19
- Não acons. men. 13 anos
STAR TREK
O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise

10.ª semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferraz, 12-A
As 14, 16.30, 19.00 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway
e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

10.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»
Atenção, este filme tem o seu início
imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7
As 15.15 e 21.30
A luta contra a ambição
e a corrupção
O VINGADOR DA ESTRADA
com Peter Fonda e Lynn Lowry
Não acons. a men. 18 anos

ODEON 326281 4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parekh e Ramesh Khanna

4.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 18 anos
ZOMBI 2
Colombo c/ Ian Mc Culloch e Tisa Far-
row

3.ª Semana

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU
O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

- N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e
- N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri

3.ª Semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 anos
ZOMBI 2
(A INVASÃO DOS MORTOS VIVOS)
Com Richard Johnson e T. Farrow

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
5.ª Semana
IRMAS DE SANGUE
com Donald Sutherland

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRS
As 15, 18.15 e 21.30
- Não acons. men. 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes
APOCALYPSE NOW
Atenção aos horários. Filme do início
das sessões
Venha mais cedo e aprecie DAN-
CINDAYS A CORES NO NOSSO
APARELHO INSTALADO JUNTO AO BAR.

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 28
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
3 nomeações para os «Oscars» da Aca-
demia
1941: ANO LOUCO EM
HOLLYWOOD

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30 - Estreia!
Uma fantasia para além dos limites da
imaginação
«O SENHOR DOS ANÊIS»
Não acons. a men. de 13 anos

2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 81
4.ª sessão:
15.00 17.00 19.00 21.45h
- Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR
ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason,
Donald Sutherland

13.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 15, 18 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel
e Max Von Sydow

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
- Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da
Academia
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin
Henry

4.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14.30, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879
As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A mais explosiva e espectacular comé-
dia jamais filmada
1941: ANO LOUCO EM
HOLLYWOOD
Com um elenco fabuloso

3.ª Semana

teatros

TRINDADE - «A Invasão», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO - «Andorra», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II - «As Três Irmãs», às 21.30 (6 anos)
LAURA ALVES - «O Gato», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Mais Vale Sá Que Mai Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL - «Filomena Marturano», às 21.30 (13 anos)
COMUNA - «O Dragão», às 21.30 (13 anos)
BARRACA - «O Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa
CAPITÓLIO 011 - «Agência Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE - «Justiça para Todos», 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Segredos Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA - «O Pequeno Barnabás», às 21.30 (6 anos)
ROYAL - «Sargento Rompigliani foi Despromovido», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE - «Os Demónios do Karatê», às 21.30 (18 anos)
PARIS - «O Caçador», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «A Estrada do Amanhã», 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Shaft Mafia em Nova York», às 21.15 (18 anos)
OBRAS - Oelras-Cine - «O Médico de Calça», 21.15 (18 anos)
PAREDE - Royal-Cine - «O Grande Restaurante», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Escândalo de Primeira Página», às 17 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS - Impala - «Missão Galáctica-Cylon Ataca», 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Mad Max As Motas da Morte», 21.30 (18 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «Um Amor em Nova York», 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Com Elas Todo o Cuidado é Pouco», 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cinestúdio - «Noites de Singapura», 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - «Rapagem Invenível», 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Sono Derradeiro», às 21.30 (13 anos)
SACAVÉM - S. José - «Para Além das Estrelas», 21.30 (13 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - «América Violenta», 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Invenível - «Maravilhas do Amor», 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «Campeão», 21.15 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «As Inseparáveis do Sexo», às 21.30 (13 anos)

AGUIA - «O Campeão», às 21.45 (13 anos)

LUMÈRE-A - «Uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
LUMÈRE L - «O Grande Engarrafamento», 21.45 (13 anos)
COLISEU - «Gelado de Limão», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO - «O Xerife Quebra Ossos», às 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS - «O Hábito não faz a Freira», às 21.30 (13 anos)
FOCO - «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)

TRINDADE - «1941-Ano Louco de Hollywood», às 21.30 (13 anos)
BATALHA - «A Aventura Começa em Cabo Branco», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT - «Violette Nozère», às 21.30 (18 anos)
ESTUJO - «Amar é Viver», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Sacrifício de Amor», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA - «Uma Criada das Boas», às 21.45 (18 anos)

RIVOLI - «O Discreto Sentido do Pudor», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ - «Táxi Driver», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN - «A Ilha dos Homens Peixes», às 21.30 (13 anos)

MOLLY VOLLEY ESTÁ AO TELEFONE.
O QUE QUER

É PARA SABER SE ESTÁS INTERESSADO NUM OUTRO TORNEIO DE PARES MISTOS NO DOMINGO...

NÃO ME PARECE...

SINTO-ME DOENTE... TENHO DORES

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.
Telefones 654531/2/3 - 1100 Lisboa
Redacção: Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44 - 3202-11 2-3
Telefones 321154/5 - 3202-11 2-3
Publicidade 368740
Serviço Notivo (Deposito das 21h)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço: Teófilo Dória
Telex 17363 Lisboa Portugal
Jornal de Notícias: Rua da Almada, 30 - 2
Telefones 20954/5 - 4000 Porto

PS reúne esta semana Soares Carneiro espera Eanes para anunciar candidatura

Soares Carneiro aguardará o regresso de Ramalho Eanes de Cabo Verde para anunciar a sua candidatura à Presidência da República. Assim, o candidato da AD deverá ser anunciado publicamente entre o dia 20 e 25 de Abril, conforme já tinhamos afirmado.

O Conselho Permanente da AD, ontem reunido no Porto, confirmou o nome de Soares Carneiro. Há agora duas formalidades a cumprir: o Conselho

Nacional do PSD e o Congresso do PPM», declarava-nos um dirigente social-democrata. «Formalidade? Então, se por hipótese o Conselho Nacional do PSD recusasse apoiar Soares Carneiro...». «Isso seria o fim da macacada» — ironizou uma fonte bem colocada no PSD. No entanto e apesar de oposição que deverá haver na reunião do Conselho Nacional, o nome de Soares Carneiro vai «passar».

Muitos dirigentes sociais-

democratas não conhecem sequer o candidato da AD nem foram informados tão pouco da possível candidatura, como é o caso da Comissão Permanente da Comissão Política Nacional do PSD.

Curioso será ouvir esta noite, no Campo Pequeno, os discursos dos diversos oradores do comício da AD em apoio ao Governo. Deverão falar, em primeiro lugar, Helena Roseta, depois Lucas Pires e Ferreira do Amaral. Por fim, usará da palavra os três «leaders»: Ribeiro Telles (PPM), Freitas do Amaral e Sá Carneiro. A questão presidencial será, certamente, focada e Helena Roseta poderá remeter-se a um silêncio ou atacar o método escolhido para a candidatura presidencial da AD.

Quanto aos rumores da demissão de Helena Roseta da Comissão Permanente da Comissão Política, ela não foi confirmada pelo dirigente social-democrata com que conversamos. Muitos dirigentes social-democratas consideram-se «marginalizados» em todo este processo. Uma personalidade é apontada, nos meios políticos, como um dos grandes obreiros da candidatura de Soares Carneiro: Vítor Cunha Rego, actual Presidente da Comissão Administrativa da RTP.

Enquanto Soares Carneiro parece estar assegurado na corrida para Belém, os observadores políticos viram-se agora para o Partido Socialista. Por enquanto, o PS não tem candidato, no caso de Henrique de Barros não aceitar. Mário Soares e Eanes são as duas figuras que dividem o Partido Socialista. Esta semana, efectua-se mais uma reunião de dirigentes socialistas para tratar da candidatura presidencial. Apesar do nome de Mário Soares surgir outra vez com insistência, parece não ser aconselhável, neste momento, o seu afastamento de secretário-geral do Partido.

Na verdade, vive-se uma situação de certo impasse no PS. A repetição das eleições para o secretariado da FAUL revelam o equilíbrio de forças dentro do PS. Por esta definição espera Ramalho Eanes para anunciar ou não a sua candidatura. A questão é saber se, para além de fixar o eleitorado PS, Mário Soares conseguirá ganhar votos à sua esquerda e direita, derrotando o candidato da AD. Henrique de Barros, no caso do PS privilegiar um candidato civil em detrimento de Ramalho Eanes, surge como um candidato capaz de aglutinar todas as forças de esquerda (até mesmo do eleitorado de Otelio Saraiva de Carvalho) e obter votos de social-democratas. Enquanto se aguarda esta decisão, continua-se à espera da Frente Eleitoral do PS. A UEDS, ao que se julga, apoiará um candidato civil e não um militar. Porém, alguns dirigentes socialistas consideram que esta Frente surge como uma pressão exterior sobre o Partido e antes da sua constituição, poderá haver uma clarificação interna.

Prémio Pulitzer para Norman Mailer

A «Canção do Carrasco», livro de Norman Mailer que conta a história do condenado à morte, executado no Utah, Gary Gilmore, ganhou ontem o Prémio Pulitzer de Ficção.

Oliver foi aclamado pela crítica, mas levantou uma polémica devido ao facto de tanto o autor, como o editor, o terem classificado na categoria de obras de ficção, embora fale de pessoas reais que protagonizaram acontecimentos que se registaram.

Este foi o segundo Prémio Pulitzer ganho por Norman Mailer. O primeiro foi-lhe atribuído em 1969 pelo seu livro «Os Exércitos da Noite».

Lanford Wilson ganhou o prémio de dramaturgia, pela sua «Loucura de Talley» (Talley's Folly), uma comédia romântica acerca de um contabilista judeu que ama a filha de uma influente família de Missouri.

Outros prémios atribuídos foram: documento histórico — «Tanto tempo sob a rempestade», de Leon Litwack; biografia — «A ascensão de Theodore Roosevelt», de Edmundo Morris; ensaio — «Godel, Escher e Bach: o eterno e o finito», de Douglas R. Hofstadter; poesia — «Poemas Escolhidos», de Donald Justice; música — «Em memória de um dia de Verão», de David Tel Tredici.

Prémios de Jornalismo

O jornalista Joel Brinkley e o repórter fotógrafo Jay Mathers, ambos do «Courier-Journal» de Louisville, Kentucky, ganharam ontem o Prémio Pulitzer de Reportagem Internacional pelos seus trabalhos sobre o Camboja.

O serviço noticioso «Gannett» ganhou o prémio por serviço de utilidade pública devido aos seus recursos jornalísticos, incluindo editoriais, caricaturas e fotografias.

nalísticos, incluindo editoriais, caricaturas e fotografias.

A Redacção do jornal «Philadelphia Inquirer» ganhou pela sexta vez consecutiva o prémio por reportagem local devido à sua cobertura do acidente nuclear de Three Mile Island.

Um prémio especial de reportagem local foi atribuído a cinco membros do «Boston Globe» por artigos sobre o sistema de trânsito em Boston.

Bette Sweson Orsini e Charles Stafford do «St. Petersburg Times», da Flórida, ganharam o prémio de reportagem nacional pela sua investigação acerca da igreja cientológica.

Robert L. Bartley, do «Wall Street Journal», obteve o prémio do melhor editorial.

O prémio da caricatura foi para Don Wright, do «Miami News».

Um fotógrafo da United Press International, cujo nome não foi revelado, ganhou o prémio de fotografia individual pelo seu trabalho «Pelotões de fuzilamento no Ira».

Erwin H. Hagler, do «Dallas Times Herald», recebeu o prémio da reportagem fotográfica pelas suas reportagens sobre o cowboy do Oeste.

Outros prémios atribuídos: comentário — Ellen H. Goodman do «Boston Globe»; crítica — William A. Henry do «Boston Globe»; grande reportagem: Madeleine Blais do «Miami Herald».

Estes prémios foram atribuídos pela primeira vez em 1917.

Os vencedores individuais recebem um milhão de dólares, enquanto o prémio de utilidade pública se traduz numa medalha de ouro.

Poucas surpresas nos «Oscars»

Uma fita que parece feita por um computador, programada em todas as variantes para obter o agrado certo de um público sem exigências particulares, com a dose suficiente de lágrimas e risos para que a noite não saia estragada, ganhou ontem à noite, em Hollywood, o «Oscar» do melhor filme. Trata-se de «Kramer contra Kramer», de Robert Benton, que arrancou igualmente outras recompensas (melhor actor, segundo papel feminino, realização, argumento e adaptação).

Contrariamente a uma «tradição» há muito estabelecida, desta vez a 52.ª cerimónia da entrega dos «Oscars» não foi marcada por qualquer incidente. Única referência aos graves problemas com que os Estados Unidos se debatem actualmente, dois gracejos de Johnny Carson.

O apresentador da televisão americana abriu a cerimónia indicando que esta estava a ser retransmitida na maioria dos países árabes, incluindo «a Síria, o Líbano e Beverly Hills». A cerimónia, acrescentou ele, estava igualmente a chegar «aos locais mais solitários e fechados do planeta. Esperamos, senhor

presidente, que passe um bom serão», concluiu Johnny Carson.

«All that Jazz», um auto-retrato musical do bailarino-realizador Bob Fosse, autor de «Cabaret», ficou em segundo lugar com quatro distinções: montagem, direcção artística, adaptação musical e guarda-roupa.

«Apocalypse Now», de Francis Ford Coppola, ficou-se apenas pelos «Oscars» da tomada de som e da tomada de vistas. Provavelmente para se manter fiel à sua personagem, Coppola — cuja personalidade não é muito apreciada em Hollywood, principalmente pelos produtores (diga-se de passagem que o cineasta não se rala muito com isso: tem mais dinheiro que eles), não esteve presente na cerimónia.

Lista dos «Oscars»

É a seguinte a lista dos «Oscars» 1980, entregues ontem à noite no «Music Center» de Los Angeles.

Filme: «Kramer contra Kramer»; melhor actor: Dustin Hoffman (Kramer contra Kramer); melhor actriz: Sally Field (Norma Rae); actor secundário mascu-

lino: Melvin Douglas (Being There); actriz secundária feminina: Meryl Streep (Kramer contra Kramer); melhor argumento: Robert Benton (Kramer contra Kramer); melhor filme estrangeiro: O Tambor (Volker Schlöndorff); melhor cenário original: Steve Tesich (Breaking Away); adaptação: Robert Benton; captação de imagem: Vittorio Storaro (Apocalypse); banda sonora: Walter Murch, Mark Berger, Richard Beggs, Nat Boxer (Apocalypse); montagem: Alan Heim (All That Jazz); adaptação musical: Ralph Burns (All That Jazz); música original: Georges Delerue (Little Romance); canção original: «It Goes Like It Goes» (Norma Rae); direcção artística: Philips Rosenberg, Tony Walton, Edward Steart, Gary Brink (All That Jazz); guarda-roupa: Albert Wolski (All That Jazz); documentário — curta metragem: Paul Robeson («Tribute to an Artist»); curta metragem: «Board and Care»; documentário: «Best Boy»; curta metragem — animação: «Every Child».

«Oscars» especiais: Contribuição extraordinária para o cinema Sire Alec Guinness.

Deficientes em Congresso

«Pelo direito à vida, à reabilitação e ao trabalho» é o lema do I Congresso Nacional de Deficientes, que se realiza no próximo sábado e domingo, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, reunindo cerca de 600 delegados de todo o País. O congresso foi decidido no primeiro Encontro Nacional de Deficientes, efectuado em Outubro de 1978 e reafirmado em Novembro de 1979.

Em conferência de imprensa realizada esta manhã na sede da Associação Portuguesa de Deficientes foram focadas as teses que serão discutidas no encontro e das quais sairá um documento final, de carácter reivindicativo. As teses serão sobre a «Situação, Causas e Prevenção da Deficiência», «Segurança Social»,

«Educação Especial», «Habitação, Urbanismo e Transportes», «Reabilitação Profissional e Trabalho», «Tempos Livres e Desporto» e «Movimento Associativo e Integração Social».

Num comunicado distribuído aos órgãos de comunicação social, durante a conferência de imprensa promovida pela APD, sublinha-se a certo passo:

«A oito dias da realização do Congresso, a direcção da ADFA, que desde o primeiro momento participava na preparação daquele acontecimento foi forçada em assembleia geral, por um grupo de pressão, a desligar-se da iniciativa ou a obrigar ao seu adiamento. (...) quando tanto trabalho já foi investido, quando tanto dinheiro já foi gasto». E mais adiante:

«A APD lamenta profundamente que os dirigentes da ADFA, que durante todo este período se mostre o mais possível colaboradores no trabalho desenvolvido e com os objectivos do Congresso, tenham sido afastados de tão importante acontecimento. A ADP lamenta ainda que a ADFA se demarque de uma iniciativa onde serão debatidos igualmente problemas de cerca de 30 mil militares, muitos dos quais se queixam também da situação de marginalidade em que foram lançados».

Um dos principais objectivos do Congresso é alertar os deficientes para a necessidade de se organizarem em torno das suas associações, para lutarem pelos seus direitos, visto serem de facto cidadãos com direitos e deveres e não marginais.

A preparação deste Congresso de Deficientes e que é organizado por deficientes tem recebido amplo apoio da parte dos interessados, das autarquias locais e de todas as forças partidárias.

PARIS
cidade luz

4 e 8 DIAS DE VIAGEM

PARTIDAS:
Abril 4-11-18 e 25
Maio 2-9-16-23 e 30
Junho 6 e 13

preços desde **14950\$**

INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
• Visita da cidade com guia local
• Taxas de Estado, turismo e serviço.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO Av. República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua do Górgonio, 1 • Telef. 310 77/8

CAMPEONATO MUNDIAL CABELEIREIROS ROTTERDÃO

VIAGENS ESPECIAIS 1925 e 20/24 Setembro

permitindo conjugar o interesse profissional com uma estadia de férias na maravilhosa cidade de

AMSTERDÃO

ALOJAMENTO GARANTIDO MAS RIGOROSAMENTE LIMITADO

faça desde já a sua reserva

EUROPE
LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 536121
LISBOA - Av. de Roma, 35 - Tel. 378082
PORTIMÃO - Av. Teófilo Dória, 1 - Tel. 2311
memoria 1014 sem Portugal

MOBÍLIAS — LIQUIDAM-SE MOTIVO DE OBRAS

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, estantes armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credenciais lacadas e douradas, jogos de mapas em veludo e em pele sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, estatuetas, bibelots, quadros a óleo, etc.

Av. da república, 12 r/c. (junto Saldanha)

Presidente do IPI vem a Lisboa

O presidente do Comité Executivo do Instituto Internacional de Imprensa e director do jornal «The Age», de Melbourne, Randal MacDonald, chega amanhã a Lisboa no âmbito duma viagem que está a efectuar pelos países onde o IPI exerce actividades. Randal MacDonald, que deixa o nosso país na próxima sexta-feira, é amanhã obsequiado pelo

Comité Português do IPI com um hebrete no Instituto do Vinho do Porto e no dia seguinte assistirá a um jantar íntimo com a presença do embaixador da Austrália. No termo da viagem que esta a efectuar o presidente do IPI participa na assembleia geral deste organismo, que terá lugar em Florença.



SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

AOS PROFESSORES CANDIDATOS AOS CONCURSOS PARA CONTRATOS PLURIANUAIS E AO ABRIGO DO DEC. LEI 15/79

No dia 11 foram publicadas as listas de candidatos não profissionalizados. Dos 916 excluídos, 152 são professores que frequentam os estágios pedagógicos e que por lapso concorreram ao abrigo do Dec. -Lei 15/79, quando apenas o poderão fazer nos dez dias que se seguem à afixação das classificações profissionais. Os professores nestas condições deverão reclamar (Mod. 613), requerendo a sua integração apenas na lista do concurso para contratos plurianuais.

Os professores que frequentam os estágios e que constam das duas listas, deverão igualmente reclamar com vista a anulação da candidatura ao abrigo do Dec. -Lei 15/79 porque a sua permanência naquela lista poderá conduzir à colocação de um candidato em duas Escolas diferentes — numa como profissionalizado e noutra como não profissionalizado — com prejuízo de outros candidatos.

Todos os professores deverão requerer o verbete com a indicação dos elementos que constam do boletim de concurso, na Escola onde o entregaram, e fazer a comparação com a fotocópia do boletim.

Os docentes que não constem das listas ou que se sintam prejudicados para além de reclamarem (Mod. 613), devem contactar com urgência o Sindicato.

PELO SECRETARIADO DE SECTOR DO CPES/ES

concurso DL

4.º ANO

concurso DL

LISBOA—QUARTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1925

concurso DL

N.º 1203

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 57, 2)

Telefone: 11470 O.

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção: O. 3195

Redacção: O. 3194

Endereço telegrafico: DIBOA

A POLITICA DA TARDE

Não regressarão

ao Parlamento
os parlamentares nacionalistas

Ha muito que não havia uma tão escassa dose de factos politicos como hoje. Alóra os boatos, a que já ontem nos referimos, sobre alteração da ordem publica, que felizmente se não efectivaram, nada, absolutamente nada, chegou até ao nosso conhecimento. Durante a noite, segundo as nossas informações, estiveram vigilantes numerosos civis, aguardando a eclosão do suposto movimento, á espera que os armassem ao primeiro sinal seguro de alarme.

Às duas horas constou nesses grupos que havia sido dada contra-ordem para o movimento, de maneira que, dessa hora em diante, apenas ficaram de vedeta alguns homens, na quasi certeza, porém, de que nada de anormal se passaria. E assim aconteceu.

Para hoje, por enquanto, nada consta e não ha, como já acentuámos, uma unica novidade que mereça registro.

Apesar de todos os desmentidos, insistimos nas nossas informações—os nacionalistas não regressam ao Parlamento. Apesar de termos esta opinião, por tudo quanto ouvimos no congresso nacionalista, procurámos hoje uma alta figura desse partido a quem perguntámos:

—Regressam ou não a S. Bento?
—Enquanto existir este governo, não. Pode affirmá-lo concretamente.
—Mas, possivelmente, irão ás eleições?...
—Feitas por este governo, não.
—Mas se se organizar outro?
—Conforme. Se ele mantiver as mesmas características de organização, nós manteremos os mesmos pontos de intransigencia.
—Affirma-se que os nacionalistas conspiram...

—Resta saber se quem diz isso não põe o ramo á nossa porta para poder fofamente fazer o seu negocio. Olhe, com isto lhe digo tudo: nós apenas tratamos de defender a Republica dentro dos principios da Ordem, da Disciplina e dos Interesses Nacionais...

Tiveram hoje uma larga conferencia, na Camara, os srs. dr. Brito Camacho e Antonio Maria da Silva, conferencia a que se liga grande importancia, sabendo-se o cerco que aquele homem publico estão fazendo os dois partidos do governo. Mantemos, porém, os nossos informes registados sempre. O sr. dr. Br. to Camacho, cioso da sua independencia politica, manter-se-ha no seu statu quo ante...

Segundo nos consta, em infantaria 1 e 16 e artilharia 3, houve durante a noite de ontem grande movimento de officiaes destas unidades a quem foram passadas guias de marcha e mandados seguir immediatamente para varias unidades da provincia. Alguns desses officiaes, interrogados, sob palavra de honra, se estavam comprometido no movimento, declararam quesim.

PROMOVIDA pelo nosso presado colega *Diário de Noticias*, realiza hoje, ás 21.30 horas, na sala Portugal da Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre «O problema português no Extremo-Oriente», o sr. major João Tamagnini Barbosa.

HOJE nos Passos Perdidos deu-se uma scena de pugilato entre o deputado sr. dr. Antonio de Rezende e o redactor do Congresso sr. Alvaro da Cunha.

BOM SENSO

Nós pertencemos ao reduzido numero de pessoas que, em Portugal, lutam contra as paixões e fúrias dominantes, no desejo de contrariarem a sua obra fanática, cega e injusta.

Ainda ha pouco, neste mesmo lugar, sustentámos que era não só conveniente, mas necessario que se preparasse o advento ao poder dum outro partido que não o democratico, afim de que a politica perdesse o ar feudal que lhe vem imprimindo a acção quasi continua duma unica corrente republicana.

As democracias necessitam da variedade nos homens, nas ideias e nos metodos de governo.

Achamos ser um interesse vital da Republica—e portanto tambem do partido democratico—que se abram as portas do poder a novas ambições e competencias, afim de que a nação, a quem se concedem direitos de soberania, reconheça que o eleitorado tem a força bastante para não ser escravo duma só opinião.

Infelizmente os portugueses desentendem-se facilmente e raramente se concertam.

Se porventura os democraticos presidirem ás proximas eleições e as ganharem—o que é certissimo—quem é que poderá disputar-lhes a primazia?

Alcançarão assim uma facil ditadura, sob a apparencia do triunfo eleitoral.

Será, pois, pedir de mais que se forme um ministerio que, imparcialmente, permita que o eleitor faça a escolha dos seus candidatos, sem que os democraticos sejam accusados de se servirem da administração, como uma dependencia sua?

Caber-lhes-ha neste caso a maioria?

Não diremos que sim nem que não, mas o que podemos garantir é que eles encontrarão desta maneira um magnifico argumento para se justificarem, perante os que os accusam de absorventes e prepotentes.

Os outros partidos—e entre eles destacamos o nacionalista—devem tratar de convencer-se que é por intermedio do país, com o seu assentimento e o seu aplauso, que poderão elevar-se á conquista do Estado. Se os democraticos estão organizados, a sua obrigação é organizar-se tambem.

Palavra contra palavra, propaganda contra propaganda.

Se não têm jornais que defendam os seus programas, porque os não criam?

Porque não recorrem á conferencia, ao comicio, ao folheto e á discussão contraditoria?

Quando o governo Barros Queiroz fez eleições, arrancando a ferros uma enigmatica maioria, disse-nos um seu colaborador:

«Onde tinhamos as nossas comissões, os nossos centros e a nossa imprensa, a vitoria foi-nos facil. O mesmo não aconteceu nos circulos onde isto só existia em esboço...»

Cuidaram já os nacionalistas de reparar esta falta, aproveitando as lições do passado?

A missão do chefe do Estado é esta principalmente—formar governos, obedecendo ás indicações parlamentares.

Não tem que inclinar-se para ninguém, como se a Constituição fosse o seu varandim de graças e sorrisos.

Em tal assunto, não recebe nem concede presentes ou favores.

A dissolução parece que só deve ser dada, quando o povo, em desacordo formal com o parlamento e o governo, deseja que a sua vontade seja a lei da propria lei.

Chegamos, porventura, a tal situação?

Que o sr. presidente da Republica, na sua alta prudencia, responda a esta pergunta.

O desinteresse provado com que accitou a suprema magistratura do país, a sua educação, a sua cultura e o nobre proposito de cumprir escrupulosamente os seus deveres não nos deixam sombra de duvida de que ele se decidirá sem paixão.

Acreditamos piamente que ninguém o forçará a desviar-se do seu caminho.

Certamente ele só aguarda que os partidos, afastando para largo as procelas em que se revolvem, as ameaças e as violencias, o ajudem a escolher quem fôr mais digno.

Querer levá-lo para a confusão e para o tumulto das polemicas, envolvendo-o em pugnas a que tem de ficar alheio—eis o que o seu animo não tolera.

DIA POLITICO

PORQUE

não assistiram
ao congresso

alguns nacionalistas?

Vimos de assistir a todas as sessões do Congresso do Partido Nacionalista e faltaramos ao que devemos á nossa obrigação de jornalistas se não dissessemos que a reunião politica do Liceu Camões teve uma importancia insosfismavel e que nela se produziram afirmações que reputamos demasiadamente graves sob o ponto de vista politico.

Assim, segundo o que das suas resoluções se conclue, o Partido Nacionalista não retomará o seu lugar em S. Bento, o que é grave, e não irá ás urnas, o que é gravissimo.

Não nos iludamos e não se iluda ninguém. Num regime constitucional uma resolução destas por um dos dois maiores organismos politicos do regime é um caso que obriga a pensar e que se não coaduna nem com o encolher de ombros, nem com a «blague» graciosa dos outros. É muito grave e de muito graves consequências...

Figuras principais que assistiram ao Congresso e que marçaram, mais ou menos nitidamente, o ponto de vista revolucionario, «como unica, patriotica e indispensavel resposta á organização dos ultimos governos» (palavras textuais de um dos oradores): deputados Cunha Leal, Ginestral Machado e Pedro Pita; senadores, Alfonso de Lemos e Augusto de Vasconcelos; capitães Tamagnini Barbosa e Eurico Cameira; comandante Filomeno da Camara. Todos eles, em palavras elevadas, é certo, sem agressividades mas sem tibiezas, marçaram claramente, inicialmente esse ponto de vista... desde que constitucionalmente lhe não seja dada por quem de direito uma satisfação categorica e cabal.

Parece-nos que é uma obrigação, da nossa parte salientar isto e dar-lhe aue-la gravidade que só os loucos ou os vi-deirinhos da politica lhe podem negar.

Figuras principais que não assistiram ao Congresso, e cuja falta foi marcada e comentada: Tomé de Barros Queiroz, Moura Pinto, Ferreira da Rocha, Ferreira de Mira e Vicente Ferreira.

Cinco figuras importantes, cinco parlamentares que, na luta politica da Camara, marçaram sempre um lugar que a correligionarios e a adversarios mereceu consideração, respeito e muitas vezes aplauso. Diz-se agora que todos eles se consideram fóra do seu agrupamento por não considerarem nem vantajosa nem aceitavel a entrada dos presidentialistas nas hostes do seu partido.

Entre o novos agrupados figura o sr. José de Napolé, deputado e grande influente eleitoral em Coimbra.

Segundo as nossas informações, o sr. capitão Cunha Leal parte depois de amanhã para Paris, onde vai, em nome da C. P. tratar de assuntos que se prendem com a electrificação da linha de Cascais.

Chegam nos, á ultima hora, informações concretas acerca de dois dos visados no antepenultimo eco: os srs. Barros Queiroz e Vicente Ferreira.

O antigo ministro das Finanças, sr. Vicente Ferreira, esteve numa das sessões do Congresso Nacionalista e não abandonou o partido. O sr. Tomé de Barros Queiroz não foi lá, de facto, por não concordar com a entrada em scena dos antigos presidentialistas, mas aconselhou os seus amigos a irem lá, e sugere-se aos factos consumados, permanecendo no seu posto partidario.

Parece que os unicos renitentes são os srs. Moura Pinto, Ferreira da Rocha e Ferreira de Mira.

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

ABADIA

O «restaurant» da moda

Almoços, jantares e eilas-concerto

A Cidade

TIVOLI

HOJE - A'S 8 h2 - HOJE

A orfandade de miudinho

A primeira noiva, 6 partes
Rambo e os gêmeos, 2 partes

A LUTA POLITICA

Unem-se

as esquerdas

para as eleições

e para combater qualquer revolução

Os últimos acontecimentos vieram agitar as esquerdas. Para a hipótese duma revolução das direitas, sabemos mesmo que existem, entre os varios elementos esquerdistas, combinações tendentes a fazer-lhe frente e a julgá-la.

Nascimento Cunha, conhecido militante comunista, um dos organizadores do P. C. P. de que se acha afastado em consequencia do movimento do Castelo de S. Jorge, fez-nos hoje algumas afirmações interessantes, por onde se pode avaliar o estado de espirito dos elementos da esquerda:

— Perante o perigo das direitas, deve constituir-se o Bloco de Coligação Republicana Social.

— Com que elementos?

— Com comunistas, socialistas, radicais e a facção José Domingues dos Santos.

— E porque não os democráticos em bloco?

— Porque a facção silvestre não tem correspondido às aspirações populares. Antes pelo contrario...

— Organizado esse bloco, poderão, em todo o país, disputar as maiorias?

— Evidentemente que sim.

— Mas os comunistas só agora adotaram a intervenção parlamentar...

— Porque a grande maioria dos seus filiados era inimiga dessa forma de luta. Mas agora reconheceram que é a ocasião de aproveitar essa tática. E olhe que não devem contar com tão poucos votos, como naturalmente supõe.

—Porquê?

—Porque podem dispor dos votos de todos os operários aderentes à Internacional Vermelha.

—E os chamados grupos de acção também votarão?

—Devem fazê-lo, porque assim como se unem de armas na mão contra o inimigo, devem aproveitar o direito de voto, porque neste momento também vai ser uma grande arma.

—Acredita numa revolução das direitas?

—Acredito, mas não a receio. Porque o governo deve dispor de tropa suficiente para a sufocar. E, caso contrario, arme os grupos civis que, mais uma vez, saberão demonstrar a força que possuem.

—Mas suponha que a revolução triunfa...

—Isso custaria a vida e a liberdade de muitos, mas tanto melhor para o futuro, porque se extremavam os campos e, quando viessem a fazer-se as eleições já os cadernos eleitorais deste ano seriam validos. E até 28 de fevereiro passado, deviam, só em Lisboa, ter-se recenseado mais de 5 mil operários.

—Vamos, então, ter um Parlamento esquerdista?

—Caso o Bloco se forme, com o nome a que me referi ou com qualquer outro, o Parlamento futuro, na sua maioria, deve ser constituído por pessoas mais sinceras e leais nas acções...

—Qual seria a situação dos deputados ssidos desse Bloco?

—Depois de eleitos, ficariam sob a alçada da disciplina do partido a que pertencessem.

OS ASSALTOS AOS «CLUBS»

Fôram presos

O «GAVROCHE»

e mais cinco sindicalistas

Por motivo dos assaltos aos «clubs» que se deram durante o Carnaval, estão presos no Governo Civil e em varias esquadras seis indivíduos.

Entre eles acham-se três, muito conhecidos como jovens sindicalistas: Alvaro Damas, Edmundo da Silva e Manuel Francisco, «O Gavr».

Os dois primeiros foram presos, há três dias. «O Gavr» foi detido a noite passada, não só por causa dos assaltos, mas também por ter mandado de captura desde os acontecimentos dos Olivais, em que perduram a vida o cabo Neves e três sindicalistas.

Falámos aos presos, às grades dos calabouços.

Edmundo da Silva declarou que, sabendo que o agente Henrique Alves o procurava, se lhe dirigiu, perguntando: «He o que havia?»

—Como me disse que tinha ordem de captura, por ser acusado de assaltar os

«clubs», acompanhei-o. Se era mentira!... Pensei provável, com o testemunho dos porteiros dos «clubs». Nem eu nem os meus colegas tivemos nada com os assaltos.

Alvaro Damas afirma que, logo que teve conhecimento do mandado de captura, se apresentou no Governo Civil:

—Nós repudiamos esses assaltos, e até aconselhamos os porteiros dos «clubs» a fazerem fogo contra os assaltantes...

—E o «Gavr»?

—Essa está nas mesmas condições. O que pretendem é atirar com a gente para o Limoeiro. Não receamos qualquer reacção com os directores e os porteiros dos «clubs», pois ela só virá demonstrar a nossa inocência...

O «Gavr» foi esta tarde para a Boa Hora, donde seguiu para o Limoeiro, por não lhe ter sido admitida fiança, como implicado na morte do cabo Neves.

A sua prisão foi feita em casa do jovem sindicalista «O Andara» que se evadiu, sendo procurado pela polícia.

O «Minho»

No gabinete dos reporteres, no governo civil, foi recebido um rádio do comandante, oficiais e passageiros do vapor «Minho», participando que seguem bem e com as suas famílias e amigos.

Para Paris

Partiu hoje para Paris o sr. João Camilo, conhecido industrial de calçado de luxo e proprietário da «Bonbonnière», onde vai adquirir novos modelos para a próxima estação de verão.

A TARDE PARLAMENTAR

Falatório

FAMILIAR

sobre coisas dos partidos

O sr. Tavares de Carvalho fez logo de entrada, a casa da guarda a um aparte do sr. Torres Garcia. O vigoroso parlamentar, metido no seu sobretudo de presilhas supracras, pediu, como sempre, providencias contra a carestia da vida.

Quando estava a considerar os prós e os contras das tarifas ferro-viarias, o sr. Torres Garcia perdeu a cabeça e intrometeu-se:

—V. ex.ª é um dos maiores responsáveis pela situação criada.

—Eu?

—E' isto que lhe digo. V. ex.ª e mais uns tantos palavrosos que só sabem pedir...

—Eu não peço nada!

—Pede providencias. Se calhar, acha pouco! O sr. Tavares de Carvalho apalhou a cabeça para se certificar de que não a tinha perdido, e ripostou bernardinando:

—V. ex.ª é uma pessoa inteligente. Tomára eu ter a intelligencia de v. ex.ª Mas...

—Mas v. ex.ª está p'ra a falar, a falar, e v. ex.ª parece que fala de castigo.

—Ess'agora! O que m'a mim falta são as medidas! Não tenho medidas, mas sou chefe de família... e sou republicano... e sou filho do povo...

—Palavras! Palavras! — teimou o sr. Torres Garcia, a fingir de Shakspeare.

E o interrompido, sinonimando:

—O que eu peço é obvio. O que eu peço é obras.

Dialogo de traço ponto, ponto traço:

—A vida sobe e desce...

—V. Ex.ª sabe perfeitamente...

—V. Ex.ª em sua consciencia...

—Ah! Constantemente!

—Apoiado! V. Ex.ª...

—Obrigado! V. Ex.ª...

O sr. presidente a meter-se na conversa:

—Peço a atenção da Camara!

—V. Ex.ª fez-me...

—Ah! bom!

—Ah! bom!

—Como eu ia dizendo...

A presidencia teimosa:

—Peço aos srs. deputados o favor de não perturbarem os oradores!

—Tlil! Tlil! Tlil! V. Ex.ª tem a palavra para explicações! Peço a atenção da Camara!

—Eu estou a explicar, sr. presidente.

—Fale; que fala muito bem!

—Obrigado! Obrigado! Peço desculpa a v. ex.ª, mas não tinha reparado...

O sr. dr. Camoegas e o sr. Sá Pereira, em dueto, falando de politica:

—O sr. Presidente da Republica procedendo dentro da Constituição.

—Apoiado!

—O que não pôde fazer-se...

—Apoiado!

—E' exercer coacções...

—Apoiado!

—O eleitorado tem uma consciencia.

—Apoiado!

—Sr. presidente.

—Apoiado!

—Protesto como republicano.

—Apoiado!

—Correm centenas de contos para alterar a ordem publica.

—Milhares! Milhares!

—Continuo convencido de que os sacrificios do Partido Republicano seriam a primeira condição de normalização da vida nacional...

—Apoiado! Apoiado!

—E' preciso, portanto, que todos digam se estão dispostos a salvar a paz politica, tão necessaria ao país, nesta hora em que nós vamos subindo ao Calvario!

Emoção! Piadas de Semana Santa. Agonia de risos.

O sr. Sá Cardoso, julgando que falava para a historia, contou pormenores familiares acerca das intrigas politicas havidas entre nacionalistas e accionistas.

Uma voz:

—Então o país é que paga estas brigas de uns com os outros?

As galerias estão quasi desertas, graças a Deus.

A estatua da Jurisprudencia, que fica ao lado esquerdo da tribuna central, encostou-se ao Codigo, e poz-se a olhar p'ra porta da entrada, a ver se chegava mais algum.

A da Eloquencia, que lhe fica em frente, deixou-se dormir, de sandalias, a fazer um gesto indefinido com a mão contraria da canhoto.

E entretanto, o sr. Vitorino Guimarães, muito comovido, foi contando, a julgar que aquilo interessava sobremaneira o país, as voltas e contra-voltas que se fizeram para ele chegar a presidente do governo.

Poz pormenores escusadissimos, por excesso de lealdade, chegando à minuciosidade das horas:

—Seriam nove e meia da noite...

—Apoiado! Apoiado!

—Por volta das dez horas...

Comoção geral.

—Onde está, então inconstitucionalidade?

—Apoiado! Apoiado!

—E agora, para terminar, uma afirmação quero levantar. Disse-se que ao lado do governo está a desordem...

—Apoiado! Apoiado! Muito bem! Muito bem!

—Disse-se isto nos jornais; e eu preciso de lembrar que me indignei quando ouvi dizer que o tinham dito.

—Apoiado!

—Que mais não fosse, o passado do partido a que tenho a honra de pertencer, bastaria para provar que até a vida temos sacrificado para defender a Ordem e a Constituição!

Risos; remoque; apoiados; campanhas; não apoiados; farelório; balberdia; falatório; e...

... e desatou o sr. Carvalho da Silva a descompostura a Republica para dizer que se a dita já não é desdita nesta altura dos tempos não é da sua banda a culpa do sucedido.

Sensacional! O sr. Rodrigues Gaspar chamado a liça por uma piada do sr. Brito Camacho, declarou, num sensacional discurso, que a Comissão de Colonias ainda não pode reunir, não obstante isto e aquilo e que mais, por falta de gabinete reservado!

A's 17,10 está toda a gente a rir a gargalhada, e o sr. Brito Camacho a fazer chuchadeira dos oradores circumjacentes.

Vai entrar-se na questão do manco.

Foi hoje condenado

um dos membros da «Mão Fatal»

No Tribunal Militar realizou-se hoje o julgamento do soldado de infantaria 7, Fernando Fernandes, que fez parte da «Mão Fatal».

O promotor de justiça pediu a pena maxima para o réu que confessou os seus crimes.

A's 18 horas foi lida a sentença que condenou o réu na pena de 8 anos maior celular, seguida de degredo 20, na alternativa de 28 de degredo em possessão de primeira classe, com oito anos de prisão no degredo.

CIGARROS EGÍPCIOS

nos e aromáticos de

nas boas tabacarias e na V.

ARAKS

são os mais fi-

fama mundial,

CONTRAI & FILHO

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

A TARDE PARLAMENTAR

Não

satisfaz
a actual policia
de Segurança do Estado

A's 4 horas, na sala, os ilustres deputados olhavam uns para os outros, com o ar de quem pergunta:

—Mas que estamos nós aqui a fazer?...
—A rapar, frio—teria respondido o sr. Julio de Abreu, que entende não existir aquecimento na sala.

Na verdade, assim é.

O entusiasmo dos 40 deputados presentes não é mais ardente. Na mesa, finge-se a leitura da acta e do expediente. Esperam-se mais senhores deputados...

Ninguém quer a palavra, por não estarem na sala os ministros a quem queriam, e chamar a atenção.

Mas o sr. Tavares Ferreira não estava pelos ajustes, e como quem não quer a coisa, mandou para a mesa um projecto de interesse local, autorizando a junta de freguesia de Vila Moreira, no concelho de Alcanena, a elevar a percentagem sobre as contribuições directas, para custear a canalização de águas e alargamento do cemitério.

A mesa não quer que o sr. Agatão Lança fale, por não estar o ministro do Interior. Mas o sr. Lança apressa-se a comunicar que aquele ministro está lá fora.

Chamam no. E, volvidos segundos, entra na sala, em companhia do sr. Antonio Maria da Silva, a quem diz *recadinhos*.

O sr. Agatão Lança começa a criticar a circunstancia de ainda não se ter apurado a quem pertence a autoria dum manifesto infamante que para ali circulou.

O sr. Antonio Maria da Silva aproxima-se do orador, com quem troca palavras em voz baixa...

E o sr. Agatão Lança vai aludindo aos falados e diariamente anunciados movimentos revolucionarios, protestando contra o facto da Policia de Segurança do Estado envolver nesses disturbios o seu nome, chegando-se mesmo a apontar-lo como mancomunado com pessoas de quem o separa um abismo.

Se alguém puder provar essa acusação ele solenemente declara: Renunciará as suas prerrogativas parlamentares, pondo-se imediatamente à disposição do governo.

O sr. ministro do Interior declarou, em síntese: Os apontados como responsáveis dos passquins foram ontem enviados para o tribunal; quanto aos serviços da Policia de Segurança do Estado acha que ela, tal como está organizada, não satisfaz, o mesmo acontecendo com outros organismos a quem está confiada a manutenção da ordem.

Declara que nas informações que possui acerca de revoluções, não figura o nome do S. Ex.ª e para lhe demonstrar quanta consideração tem, assim como a Camara, pelo caracter de S. Ex.ª, põe à sua disposição todos os informes referentes ao assunto.

O sr. Agatão Lança dá-se por satisfeito com as declarações feitas, mas, a propósito, falou na transferencia do illustre official da Armada, sr. Filomeno da Camara, fazendo o elogio do seu caracter e qualidades, e estreitando que com ele se procedesse por tal forma.

O centenario de Camilo

O sr. Presidente da Republica não pode ir ao Porto assistir á comemoração do centenario de Camilo Castelo Branco. Far-se-ha fer-se pelo sr. ministro da Instrução, que seguirá para aquela cidade no «stud-express» do proximo domingo, acompanhado do chefe do seu gabinete, capitão sr. Paula Pacheco.

O MOMENTO POLITICO

As esquerdas

e as proximas eleições

segundo

Amancio de Alpoim

Volta a falar-se num programa das esquerdas, elaborado pelos srs. drs. Coelho de Carvalho e Magalhães Lima. Como se sabe, as esquerdas, com frente unica ou sem ela, são constituídas por socialistas, comunistas, elementos operarios, avançados, e determinados agrupamentos radicais.

Escolhemos o sr. dr. Amancio de Alpoim, orador dos mais brilhantes do nosso fôro, vulto socialista de destaque mental—para nos confirmar a noticia.

A sua entrevista foi um desmentido completo, mas interessante. A meio do dialogo surgiu a politica, com definições curiosas e raciocinios bem colocados.

Abrimos assim:

—Fala-se num programa redigido por Magalhães Lima...

O dr. Amancio de Alpoim:

—Não creio. E' desnecessario. Os agrupamentos esquerdistas têm ha muito os seus pontos de vista. Sabem o que querem e não aceitam pensamentos que não sejam os seus. Podem ter uma ou outra figura de «élite», que concentre as suas aspirações, e mais nada.

—Então o programa...

—Ninguém me falou em tal. E' assunto que desconheço.

E a fechar, sem malícia:

—Se, por acaso, o sr. dr. Magalhães Lima está redigindo algum, deve ser para uso proprio.

—As eleições...

—Vim ha dias do Porto, onde fiz uma conferencia na Casa do Povo, cheia, completamente cheia. O operariado do norte está-se interessando pela politica intervencionista. Expuz a necessidade do reformismo. Dizem que esse reformismo é um frete que fazemos á burguezia. Mas não será tambem um frete —já que empregamos a palavra—que fazemos ao operariado, conquistando lhe á força todas as regalias?

—O problema...

—E' preciso ser posto com toda a clareza. A nossa acção não pode ser violentamente revolucionaria. Falta-nos o militar, o que não sucedeu na Russia, o que não sucede mesmo em outros países duma cultura superior á nossa. O que nos resta pois fazer? Combater dentro do Parlamento, ainda que a nossa posição seja ingrata, porque tem de ser de luta d'outrance.

—As esquerdas que concorrem ás urnas...

—Nós, socialistas e os comunistas.

—Haverá acordos?

—E' possível que façamos alguns com a esquerda politica. Mas nem um unico com aqueles que combatemos.

—O dr. Amancio de Alpoim será eleito pelo Porto?

—Não sei nada. Os corpos dirigentes do meu partido não fazem uma unica insinuação na escolha dos candidatos. Ela pretence ás comissões locais.

Falou-se depois em revoluções. Démos conta dum boato: um movimento da esquerda democratica.

—Mas para quê?! O José Domingues dos Santos tem hoje no P. R. P. um lugar igual, em prestigio, ao que teve o Afonso Costa. A sua posição é a mais forte dentro do partido, e o partido é o mais forte da Republica. Revoluções, as que ha, são dos conservadores...

—Que está para estar todos os dias...

—Se não estalou é por dissensões internas.

Quem a quem aproveitar são os monarchicos. Mas a situação de Sidonio não se volta a repetir: um agrupamento republicano apoiado pelos conservadores. Se essa revolução vençesse quem tomara conta do poder era um organismo politico e ao outro dia os monarchicos estavam comidos, como já o foram...

—Quando...

—Com a União dos Interesses Economicos, que eles pretendiam chamar a si e que, afinal, formou ao lado dos nacionalistas.

—E um movimento de carácter militar?

—E' possível e é para recear. Como sabe, a maior parte das lutas em Portugal resolve-se pelo atentado pessoal. Foi assim com Sidonio. Em Espanha, nosso Primo de Rivera ou Magaz, o Directorio continuaria. Aqui era a mesma coisa. Bem vê... Não tenho muita confiança nos elementos que vigiam de noite as ruas. O que é preciso é evitar essa revolução, custe o que custar.

POLITICA DAS DIREITAS

O Congresso

realizado

pelo partido nacionalista

e o que nos diz Pedro Pita



PEDRO PITA

duzir-se essa modificação de attitude?

—Não no congresso.

—Claro. O congresso limitou-se a aplaudir o acto praticado pelos parlamentares, de acordo com o Directorio. Nem falou qualquer dos congressistas no regresso ao Parlamento.

A finalizar o assunto:

—E é evidente que não se tendo modificado as cousas não ha razão para modificar a attitude.

—O Partido vai para a abstenção eleitoral?

—O congresso manifestou claramente que era essa a vontade do Partido; e o Directorio não pode deixar de tomar na devida conta, mais do que o voto formulado, as palavras que foram pronunciadas e os aplausos que essas palavras mereceram.

—Então...

—... Mas este partido é constituído por republicanos de *verdade*; acima dos interesses do partido eles colocam os da Republica; e foi por isso que ao Directorio ficou a resolução definitiva do caso, não esquecendo os que votaram que circunstancias podem ocorrer em que nós, como republicanos que somos, não tenhamos o direito de proceder assim.

—Quais são essas circunstancias?

—E' necessario que essas circunstancias se deem e que nós as vejamos, pois não basta que as imaginem os que só nos consideram republicanos quando de nós carecem.

SPIROBISMOL

Chemisch Pharmazeutische-Bad Homburg

(Bismutho em forma solavel e insolavel, todo e quina)

Unico produto de bismutho usado nas clinicas dos professores dr. UNNA, Hamburgo

e dr. JADASSOHN, de Breslau

Depositario: Farmacia M. Vicente Jesus & F.º Suc.º P. Brasil, 48—Tel. 2170 N.

ANTONIO SOARES

E CARLOS ROLO (CIDRAIS)

ADVOGADOS

Rua da Misericórdia, 2 — PORTALEGRE

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

concurso DL

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99\$00	99\$50
Paris	—	1304
Madrid	—	2597
New-York	—	20\$90
Amsterdam	—	8\$35
Suica	—	4\$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL		
	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1\$06
Italia	—	\$86
Praga	—	\$62,5
Brasil	—	2\$33
Libra esterlina	110\$00	115\$00
Aglo do ouro	—	—

A' VOLTA DUMA GREVE

Notas

de cem escudos
que são utilizadas

para acender charutos?

Ha cerca de dois meses que se encontram em greve os pescadores do Faro e Olhão, e encerradas, em consequência, 72 fabricas de conserva.

O sr. Francisco Verissimo, delegado da Federação Marítima diz ao «Diário de Lisboa» quais as reclamações dos grevistas:

—Reclamamos o salario minimo de 15800 diários; 20 por cento sobre a importância total da venda líquida de imposto de pesca e de frete das embarcações, de venda a importância desta percentagem ser dividida em partes iguais por todos os tripulantes.

—So isso?

—Pretendemos mais dois baldes de zinco com peixe quando os buques vierem meios de pescar, e quatro, quando vierem cheios.

—E os tripulantes de vapores?

—Esses, terão, além das percentagens, 20\$00 por cada caapeador e a preza que chalar de peixe. A divisão das percentagens são tiradas seis partes: três para o comprouso marítimo e três para a associação. Sobre mariculturas...

—Serão feitas por periodo de seis meses, devendo toda a companhia estar em terra no dia 30 de abril de cada ano, e voltar para o mar em 2 de maio.

—Reclamações de ordem moral?

—Também as temos, mas os armadores temiam em não as atender, recusando-se a tratar com a Associação.

—Qual é o actual estado dos pescadores?

—O salario actual é de quinze tostões, acrescido depois de dez percentagens.

—Quanto tempo estão em greve?

—Um mil e tantos, não falando nos operários das 72 fabricas de conservas de Olhão, que se encontram encerradas.

—Por falta de peixe?

—Exactamente. Em Faro também se encontram em greve os barqueiros da companhia rica.

—Por quererem aumento de salario?

—Não. Esses desejam que a companhia não lhes diminua a percentagem.

—O peixe tem subido de preço?

—Tem; mas a culpa é dos intermediários, que têm ganho tanto dinheiro, que chegam a queimar notas de 100\$00 para acender charutos!

O julgamento do cabo Moreno

A's 17,10 o juri do Tribunal Militar recebeu para responder aos quesitos, tendo o sr. promotor de justiça pedido ao publico para não se manifestar á saída do acusado.

Constantemente chegam mais pessoas, vindo-se no Campo de Santa Clara uma grande multidão.

Ha grande ansiedade.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, o juri continúa reunido.

Centro Fotografico de Lisboa

Luiz Rosa

233—RUA DA PRATA—235

Aparelhos fotogr. ficos aos melhores preços do mercado. São reveladas gratuitamente, e em 24 horas, todas as películas compradas nesta casa.

Ampliações, fazem-se em 48 horas.

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDR JIS)
ADVOCADOS
Rua da Misericórdia, 2 — PORTALEGRE

A TARDE PARLAMENTAR

Aires d'Ornelas

AFIRMA

que não foi a Republica

que acabou com a escravatura em Angola

Na Camara continua a pairar a indiferença. Sessões que começam ás 16 horas, ou seja uma hora depois da regimental, e deputados que reclamam coisas que ninguém ouve porque acima dos oradores estão as conversas dos que não têm a palavra.

O sr. ministro do Comercio, em vista do que se diz ou pretende dizer, declarou não querer já a dispensa do regimento para a sua proposta referente ao contracto com a Casa Marconi sobre telegrafia sem fios.

O sr. Nuno Simões lamentou a ausencia do sr. ministro dos Extranjeros, desde ha dias, na Camara, porque deseja ocupar-se do «modus-vivendi» com a França, assignado ha dias naquele país.

O sr. Carlos Pereira pediu a atenção do sr. ministro da Marinha para o facto de se afirmar que s. ex.^a pretende fazer uma reforma da Armada, no sentido de ressuscitar velhas distincções de officiaes em classes, distincções com que a Republica terminou.

Explicando:

—Parece tratar-se dos galões com oculo, nos combatentes, e sem oculo nos que o não são.

O que se pretende fazer—disse—só pode prejudicar a disciplina.

Reclamou também que deixassem de ser cobradas as licenças ás pessoas que apanham limos.

O sr. ministro do Comercio prometeu transmitir as considerações feitas ao seu colega da Marinha.

Mas como o sr. Carlos Pereira também tivesse reclamado providencias sobre o que se passa com o serviço de cabotagem da Costa Oriental, pedindo que esse serviço fosse reservado á bandeira nacional, o sr. ministro das Colonias deu explicações, no sentido de que não ha o proposito de prejudicar a marinha mercante nacional.

O sr. Mariano Martins referiu-se ás perseguições que em Macau estão sendo feitas a um official republicano—parece tratar-se do sr. Camilo de Oliveira—e reclamou providencias, que o sr. ministro das Colonias prometeu. Mas o sr. Rodrigo Rodrigues levantou-se para dizer que, acerca do assunto, a Camara não devia formular um juizo sem conhecer inteiramente o que se passa.

O sr. Americo Olavo, no meio duma falia dos demonios, occupa-se dum conflito ocor-

rindo no Funchal, entre a repartição de finanças e a junta geral do distrito, criticando, a proposito, o procedimento do sr. Pestana Junior, quando passou pela pasta das Colonias.

O sr. ministro das Finanças procurou explicar, dizendo se alheio ao assunto, mas o sr. Americo Olavo, não se deu por satisfeito.

Depois de aprovada a proposta do ministro da Instrução para que na acta ficasse exarado um voto de sentimento pela morte de Angela Figueira—ninguém falou.

O sr. Aires de Ornelas, já na ordem do dia, falou sobre a proposta que se destinava a financiar Angola. Começou por levantar a affirmação do sr. ministro das Colonias, quando disse que foi a Republica que acabou com a escravatura em Angola.

Accentuou:

—Nem como antigo ministro das Colonias, nem como colonial, nem ainda como português, poderia deixar passar sem protesto essa affirmação.

O «leader» monarchico referiu-se ás campanhas estrangeiras contra Portugal a proposito da escravatura, tendentes a demonstrar a nossa incapacidade administrativa.

E acrescentou, como demonstração:

—Ainda ha pouco o sr. Conselheiro Freire de Andrade, colonial muito distinto, teve de defender na Sociedade das Nações o nosso país contra essas campanhas.

Depois referiu o que no tempo do outro regime se fez contra a escravatura, apelando para o testemunho do sr. general Vieira da Rocha, que fora seu chefe nas colonias e passou a analisar a proposta em discussão, frizando a proposta da obra de Norton de Matos:

—E' possível que esquadriando bem, alguma coisa de bom se encontre na obra do Alto Commissario, embora a proposta em discussão venha demonstrar o contrario.

E para que ninguém tivesse duvidas, leu no parecer da comissão de colonias as seguintes passagens:

—Não havia mais disponibilidades, e a situação deploravel e angustiosa em que Angola se debate...

E comentou:

—Tal é nesta síntese eloquente o resultado da administração do sr. Alto Commissario.

E mais adiante:

—E' lamentavel que S. Ex.^a não esteja aqui hoje—e não o fizesse mais cedo—para ter aquela autoridade e independencia que o alto cargo que actualmente ocupa, exigem.

Mais adiante:

—Estamos numa tão apertada conjuntura, que necessario é que a proposta seja votada

VISITANTES

Deu nos ha dias o prazer da sua visita o sr. dr. Americo Tavares, advogado e proprietario em Mação, que veio a Lisboa assistir ao congresso nacionalista.

OVOMALTINE

Estimula, fortifica e reconstitue. A' venda nas farmacias e drogarias.

STADION

é o melhor cigarro de tabaco do Oriente nas boas tabacarias e na V.^a Contreras & Filho

CONTINENTAL (maquina de escrever)

Venda a prestações

OLIVER, Lda. Rua da Prata, 250, segundo andar—Telefone N. 3158.

Chefe do Estado

O sr. presidente da Republica, acompanhado pelo seu official ás ordens, 1.^o tenente sr. Arantes Pedrosa, visitou esta manhã a exposição de pintura no salão Bobone.

O sr. Teixeira Gomes recebeu hoje no palacio de Belem, em audiencia particular, a comissão do monumento aos mortos da Grande Guerra, em Leiria, e as direcções do Corpo de Salvação Publica, Cruz Vermelha Portuguesa e Gimnasio Club Portuguezes.

A POLITICA DA TARDE

Volta

muito em breve

á actividade politica

o sr. dr. Brito Camacho?

Difícilmente haverá hoje numero, visto que ás três horas e meia da tarde ha apenas, na sala, oito deputados, por junto. De politica não se descobre nem réstea de sol e a não ser a discussão que se vai fazendo á volta dos tiros d'esta madrugada, no Parque Eduardo VII, não ha nada.

Quanto a revoluções, no plural, os boatos de hoje são os de ontem e os de ante-ontem. Nem mais um pormenor, nem menos uma attitud. Tudo a postos, á espera do que ha-de vir, que uns afirmam que é fatal e outros que importancia alguma tem.

Está votada a proposta sobre a selagem dos produtos.

O que vai seguir-se agora? O fundo de maneio e o emprestimo para Angola. Um e outro teem defensores e adversarios, mais adversarios do que defensores, mas acreditamos, sem esforço, que ambos os assuntos passarão na Camara. O fundo de maneio modificado, em consequencia dos dois discursos pronunciados, um do sr. dr. Moraes de Carvalho e outro do sr. dr. Alvaro de Castro, e o emprestimo depois do magistral discurso que o sr. dr. Nuno Simões proferiu, ontem, e que lhe valeu ser cumprimentado por todos os lados da Camara.

Segundo nos consta, os srs. dr. João de Deus Ramos e Carlos de Vasconcelos ingressam no P. R. P. e na feição esquerdista, parecendo que ambos tomarão já parte no proximo congresso do partido democratico.

Dava-se hoje como certa a saída do sr. dr. Hermano de Medeiros do partido nacionalista e o seu regresso á camara na proxima semana. Afirmava-se mesmo, nos Passos Perdidos, que outros parlamentares nacionalistas acompanhariam o sr. dr. Hermano de Medeiros.

Referiram nos ha pouco que, satisfazendo as aspirações do Partido Nacionalista, alguém se avistou já com o sr. dr. Brito Camacho, pedindo-lhe que este illustre homem publico regressasse de novo á actividade partidaria. A pessoa que nos informa disse-nos que o antigo leader unionista respondeu que via com muita simpatia a organização cada vez maior dessa força partidaria, com cuja orientação estava em espirito, mas que não desejava voltar ás lutas partidarias e que nem mesmo tencionava reeleger-se na proxima legislatura, entregue como estava aos seus trabalhos literarios.

Como quer que insistissem com ele, informam-nos que o sr. dr. Brito Camacho teria respondido que era escusado teimar, porquanto nem os seus afazeres nem o seu estado de saude lhe permitiam outra resposta.

Nos meios politicos volta a agitar-se a formação dos novos distritos de Lamego e do Setubal. Parece que assim o exige a estratégia democratica na proxima campanha eleitoral. Sem duvida tal projecto não passará sem uma rude opposição. Pelo que respecta ao distrito de Lamego, contam os seus influentes locais com o desagrado que causou nos concelhos do norte da Beira Alta a politica nefasta seguida por Viseu e, especialmente, a Camara, na questão do Caminho de Ferro Viseu ao Tua. Diz-se que o dr. Alfredo de Sousa tem o terreno bem preparado.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

concurso DL

concurso DL

concurso DL

O risco filipino: A corrida à sucessão

Irão: O conteúdo revolucionário do Islão

Estados Unidos: Panorama eleitoral

Africa: Ganhar a batalha da frente económica

SUPLEMENTO

Síntese da vida internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.° 16/80

Terça-feira, 15 de Abril de 1980

EL SALVADOR

Um pequeno país à beira da insurreição geral

■ **Mario Menendez Rodriques**

PRENSA LATINA

A luta que se trava em El Salvador assume cada vez mais o aspecto de uma guerra civil. De dia para dia, os combates assumem maior regularidade, de tal modo que podemos afirmar que o mais pequeno país da América Central vive um drama de consequências por ora imprevisíveis.

A polarização da luta de classes atingiu um ponto culminante e as relações econômicas, políticas, jurídicas, ideológicas, culturais e espirituais atravessam uma crise profunda e irreversível. As contradições sociais chegaram ao rubro.

Em cidades e aldeias travam-se combates armados de certa envergadura, o desenvolvimento do Exército Popular de Libertação é uma realidade incontroversa e as acções do movimento guerrilheiro estendem-se a todo o território. Em menor escala, em pequenos aglomerados populacionais, grupos de milicianos esforçam-se por garantir o estabelecimento de um poder novo, revolucionário, que conta com o apoio e merece a confiança da maioria da população.

Por outro lado, espera-se para os próximos meses o aparecimento de insurreições populares



em diversas localidades, insurreições essas que, pela própria dinâmica dos acontecimentos, multiplicando-se de norte a sul e de leste a oeste, gerariam a insurreição geral, a insurreição de todo um povo que disse **não** à opressão e à ignomínia.

O testemunho do jornalista

Iludir as operações de controlo que de um momento para outro se organizam em qualquer das ruas da capital, nas estradas ou nas povoações do interior, acostumar-se

a comunicar por senha, a ser rigoroso nos contactos, a ficar calado durante horas e horas, a manter-se calmo estando a um metro dos assassinos de rosto inquietante e dedo no gatilho da G-3 – eis parte integrante da tarefa do jornalista. Na verdade, uma morte certa esperaria o jornalista se o tivessem apanhado com um só que fosse dos cadernos de nota de reportagem, ou com a «cassete» – para citar só um exemplo – da histórica entrevista realizada nas «prisões do povo» com o embaixa-

◆ 2

Sobreviverá a aliança de cristãos e militares?

■ Arqueles Morales

IPS

CIDADE DO PANAMÁ – O rotundo desmentido de 27 bispos e prelados dado às versões governamentais salvadoreñas sobre a matança do passado dia 30 de Março, colocou o Governo de aliança entre militares e democratas-cristãos numa difícil situação internacional. O documento dos religiosos, que asseguram ter visto que as balas disparadas abruptamente durante as exéquias de monsenhor Oscar Arnulfo Romero procediam do Palácio Nacional, põe a Junta em má situação.

Ao mesmo tempo, a nova situação criada em consequência do massacre coloca o problema de saber até quando a cúpula do Partido Democrata-Cristão, no Poder contra a vontade de muitos dos seus dirigentes e de boa parte das suas massas, poderá sobreviver à contestação.

Apesar do estado de sítio e da virtual situação de guerra a que está submetido El Salvador, nação de onde neste momento só saem notícias que «não afectem a imagem do Governo no exterior», as informações à mão indicam que o pequeno país centro-americano está muito longe de viver a calma que a Junta pretende fazer crer.

A Comissão de Direitos Humanos de El Salvador, cujas instalações foram alvo de explosão por parte de bandos direitistas no mês passado, informou que diariamente morre uma média de 15 camponeses na zona Norte do país, onde o Exér-

cito desencadeou operações em grande escala.

Nos centros urbanos, particularmente em San Salvador, a situação continua a ser precária, como o indicam o rebanter constante de bombas em edifícios públicos e a tomada de emissoras por parte da esquerda armada, enquanto continuam as acções de massas, apesar da presença do Exército.

Só uma parte do comércio abriu as suas portas, enquanto as zonas residenciais dos grandes milionários salvadorenhos permanecem semi-vazias, sob custódia somente dos exércitos privados e das Forças Armadas, já que os seus proprietários viajaram em massa para os Estados Unidos.

Nesta situação, o documento dos bispos e prelados que presenciaram do átrio da catedral metropolitana o início da matança, torna-se de tal forma incômodo que a Junta proibiu a sua difusão, continuando no entanto a circular pelo país em dezenas de milhares de prospectos.

Como poderá a Democracia-Cristã sobreviver numa aliança na qual teve que enfrentar declarações desmentidas por pessoas não vinculadas à esquerda salvadorenha, como é o caso dos sacerdotes que presenciavam os funerais do assassinado arcebispo Romero?

Em meio dos rumores próprios da situação, circulam opiniões no sentido de que o que se denomina por «sector mais duro do Exército», pretende no seio do mesmo acabar com o projecto reformista e concretizar o esforço do Estado em combater sistematicamente a es-
querda.



El Salvador à beira da

ficado ao deus Moloch «em nome da segurança nacional».

Em San Vicente, o pároco Alirio Macias foi também crivado de balas por elementos de um dos bandos fascistas que servem as catorze famílias: a Organização Democrática Nacionalista (ORDEN).

Nas ruas continuamente ensanguentadas de El Salvador o sacerdote Octavio Ortiz estendeu os braços em cruz e implorou clemência para os feridos durante uma manifestação. Os genocidas não atenderam aos seus rogos nem se comoveram com as lágrimas daquele «homem do Senhor»: um tanque do exército derrubou-o e passou-lhe por cima, causando-lhe uma morte terrível. Os corpos de outras pessoas foram igualmente esmagados pelos blindados.

O nome de Rafael Palacios soma-se à lista dos sacerdotes fuzilados pelas hordas fascistas, e também o de Alfonso Navarro Oviedo, executado no convento de Miramonte. As «catorze famílias» acusavam este destacado dirigente dos «cursillos» de terem contribuído para a organização dos trabalhadores do campo e da cidade.

O caso de Ernesto Barrera Moto fez abalar ainda mais fortemente os pilares da consciência social salvadorenha porque esse sacerdote exemplar se decidiu pelo caminho da luta armada, militou nas Forças Populares de Libertação «Farabundo Martí» e morreu num combate desigual contra membros de diversas forças repressivas da ditadura militar.

A religiosa mexicana Maria Ester Lopez conseguiu escapar à morte porque os genocidas entenderam que, devido à sua condição de estrangeira, seria politicamente mais aconselhável «limitarem-se» a expulsá-la do país.

Contudo, de entre os crimes brutais que mais comoveram a opinião pública e a Igreja Católica em geral, e, muito em especial, o arcebispo Oscar Romero (ver nota 1) destacam-se os de Apolinario Serrano (Polin), fundador e secretário-geral da Federação Cristã de Camponeses de Salvador (FECCAS), poderoso bastião do Bloco Popular Revolucionário, que é a principal organização de massas em El Salvador, e de Felipe de Jesus Chacon, destacado dirigente de «cursillos» de cristandade e pai do actual secretário-geral do BPR, Juan Chacon Vasquez.

O ódio e o medo que os verdugos tinham desses homens «essencialmente bons e muito queridos do povo» (assim os designou o arcebispo Romero na entrevista que me deu (2)) — reflecte-se no estado em que deixaram os seus corpos.

Basta dizer que a Felipe de Jesus, para além dos tiros com que o alvejaram, lhe dilaceraram o rosto que anunciava o homem novo, tiraram-lhe os olhos que tantos crimes tinham testemunhado e cortaram-lhe a língua, com a qual tantas vezes denunciara as catorze famílias.

Ao povo salvadorenho só restou, pois, o caminho da violência revolucionária para responder ao terror da extrema-direita. E, depois de esgotados todos os meios pacíficos, decidiu-se pelo exercício do supremo e legítimo direito à insurreição.



Momento histórico: o acordo de unidade de acção das organizações de massas: Bloco Popular Revolucionário, Ligas Acção Popular Unificada (FAPU) e União Democrática Nacional (UDN), entre outras

Síntese económico-social

Hoje, mais do que nunca, os deserdados da fortuna estão decididos a destruir as velhas e caducas estruturas económicas, políticas e sociais do país-cárcere, que há cerca de meio século se encontram sob o jugo de uma implacável ditadura militar arvorada em guardião dos interesses da oligarquia e do capital estrangeiro. Alguns dados bastarão para se fazer uma pequena ideia das condições de vida do povo salvadorenho.

Trinta e sete por cento das terras aráveis pertencem a 0,4% dos proprietários, enquanto 91,4% dos donos de terra dispõem apenas de 29,1% dos campos agrícolas.

Sessenta por cento dos habitantes do campo e 40 por cento dos das cidades não sabem ler nem escrever.

Apenas 16% da população eco-

nomicamente activa tem trabalho durante todo o ano.

Há menos de 3 médicos por cada 10 mil habitantes e a maioria dos 1300 médicos existentes no país está concentrada na capital.

Não chega a haver duas camas de hospital por mil habitantes e não existem dados seguros sobre a mortalidade infantil.

Por cada quilómetro quadrado do país «vivem» 200 pessoas e na capital mais de 200 mil vegetam em condições atrozes de miséria — cobertas com cartão ou papel de jornal, sem serviços sanitários, nem água potável, nem electricidade.

Perante um quadro económico-social desta natureza, as mínimas lutas reivindicativas, de índole estritamente salarial, assumem logo o aspecto de graves conflitos sociais.

A unidade das forças revolucionárias

A marcha incontível do povo salvadorenho ganha novo impulso porque, pela primeira vez, estão a actuar de comum acordo as mais destacadas organizações político-militares revolucionárias: as Forças Populares de Libertação «Farabundo Martí», o Partido Comunista de El Salvador as Forças Armadas de Resistência Nacional e o Exército Revolucionário do Povo.

Ao mesmo tempo essa unidade de acção também se estende na prática concreta, às principais organizações de massas: o Bloco Popular Revolucionário (BPA), as Ligas Populares «28 de Fevereiro», a Frente de Acção Popular Unificada (FAPU) e a União Democrática Nacionalista (UDN), instituições dentro das quais e



Entrevista com um dos vinte milicianos das FPLFM, a seguir à ocupação revolucionária da Fazenda Peña, propriedade de um dos membros da oligarquia salvadorenha



Verdadeira caça ao homem em plena salvadorenha

1 ♦
dor sul-africano, Archibald Fardner Dunn, ou com o rolo de fotografias na transcendente reunião do Conselho Revolucionário das Forças Populares de Libertação «Farabundo Martí». No entanto, devido à eficácia do movimento revolucionário e democrático de El Salvador, ao indiscutível e decidido apoio de um povo heróico, foi possível gravar um total de 90 horas de entrevista e acções militares e tirar cerca de 1600 fotografias.

A Prensa Latina, testemunha singular de acontecimentos históricos, oferece aos seus leitores em geral e aos leitores portugueses do «Diário de Lisboa» exclusivos mundiais, advertindo ao mesmo tempo que viu montar os quatro sinistros cavalos do Apocalipse.

As catorze famílias

As vias pacíficas para solucionar os problemas angustiantes sob os quais se vergam cinco milhões de habitantes de El Salvador foram definitivamente fechadas pelos Hill, Duenas, Regalado, Wright, Gurola, Sol, Daglio, De Sola, Quinones, Llach, Borja, Garcia Prieto, Salvarria e Meza Ayu, isto é, por aqueles que controlam a economia de El Salvador: as finanças, a banca, a indústria, o crédito, o grande comércio de importação e exportação, assim como a compra interna do café, do algodão e do açúcar a médios e pequenos produtores.

Ninguém dúvida de que a violência foi imposta ao povo salvadorenho por essas catorze famílias de mentalidade feudal, insaciáveis e insolentes ignorantes, intransigentes e criminosas, cujos tentáculos armados — corpos especiais de segurança e numerosos bandos para-militares — cobrem de sangue uma área geográfica de 20 mil quilómetros quadrados.

Nas ruas de San Salvador, em plena luz do dia, presenciei verdadeiras caças ao homem, vi cair sob a metralha «institucional» centenas de crianças e velhos, mulheres e homens de todas as idades que apenas pediam pão, trabalho, habitação, educação, saúde, direito à liberdade e à democracia.

Em aldeias, lugarejos, fazendas e fábricas vi corpos horrivelmente mutilados de camponeses e operários, muitos deles com os órgãos genitais metidos na boca, sem olhos e sem língua, com o rosto e os dedos das mãos queimados com ácido, outros degolados e as suas cabeças empaladas para a população poder observar.

O clima de terror é indescritível.

A opinião pública internacional dificilmente pode imaginar que num país onde mais de 95 por cento dos habitantes professa a religião católica se torturem e se assassinem os sacerdotes que promovem a libertação integral do homem, se dilacerem com ganhos aguçados os rostos dos catequistas e membros dos «cursillos» de cristandade que fazem de uma entrega desinteressada aos seus semelhantes a causa e a razão da sua existência e se liquidem os fiéis em plena igreja (1).

Não estamos a exagerar: na terra mártir e heróica de Aguilares, as balas das metralhadoras ocultas na vegetação destroçaram o corpo de um venerável jesuíta, Rutilio Grande, quando este regressava de um lar enlutado pelo terror da extrema-direita. Mais um sacri-

insurreição geral

envolvimento qualitativo do processo revolucionário.

A ingerência externa

O conselheiro do presidente James Carter para Assuntos de Segurança Social, Zbigniew Brzezinski, não esconde a sua preocupação em face do quadro revolucionário imperante em El Salvador, especialmente depois do fracasso da primeira Junta de Governo, que durou pouco mais de dois meses e da definitiva ausência de apoio social que recebeu a «nova» tentativa de enfrentar a crise, tentativa essa levada a cabo pelas Forças Armadas «representadas» pelos coronéis José Guillermo Garcia, Jaime Abdul Gutierrez — ambos estreitamente ligados à CIA — e Adolfo Arnaldo Majano, em aliança com o sector direitista da democracia cristã, presidido pelo engenheiro José Napoleon Duarte.

A designação do embaixador Robert White — assessor durante alguns anos do ditador paraguaio Alfredo Stroessner e especialista na luta anti-insurreccional — a visita de William Bowdler, secretário de Estado adjunto para Assuntos Internacionais e a chegada de numerosos funcionários do Pentágono coincidem com o recrutamento de vários milhares de mercenários norte-americanos, somozistas, saigoneses, guatemaltecos e contra-revolucionários cubanos nas fileiras de exércitos privados ao serviço das catorze famílias e com a agudização da repressão.

Um centro supremo de direcção, com características clandestinas e no qual participam assessores dos Estados Unidos e generais como José Alberto Medrano, coronéis como José Guillermo Garcia, maiores como Roberto d' Abwison e os grupos financeiros dos bancos de Cuscatlan e de Crédito Popular, associados a capital estrangeiro, nomeadamente norte-americano, coordena as operações, não só desses exércitos privados, mas também as actividades dos corpos especiais da ANSESAL (Agência Nacional de Segurança de El Salvador), da Guarda Nacional, das Polícias Fiscal e Aduaneira, da Escola de Contra-Insurreição do Exército — situada em San Francisco Cotera, Departamento de Morazan, no Oriente do país — do Centro de Instrução de Engenharia das Forças Armadas (CIFA) — com sede em Zacatecoluca, Departamento de La Paz, no centro do país — e da ORDEN, organização que, por sua vez, tem ligações de interacção com o Movimento Guatemalteco de Libertação Nacional, presidido pelo genocida Mario Sandoval Alarcon.

A ligação de uma infinitésima parte dos dinheiros das catorze famílias — destacando-se as dos Hill, Regalado e Duenas — com a experiência em matéria de «segurança nacional» dos militares fascistas é camuflada através de sociedades anónimas de capital variável, criadas à sombra dos Bancos Cuscatlan e de Crédito Popular, instituições para as quais o Banco Central transfere mais de 50 por cento dos recursos financeiros do Estado.

Todas as semanas chegam, de Miami e da Guatemala, fortes carregamentos de armas para esses exércitos privados e para essas

tropas especiais da extrema-direita, assim como para as tropas regulares. O Aeroporto Internacional de Ilopango transfere as suas funções civis para o de Comalapa, a fim de se transformar exclusivamente, num centro estratégico militar da Força Aérea, onde têm sido recebidos ultimamente várias dezenas de helicópteros especialmente dotados para a guerra anti-insurreccional e enviados pelos EUA.

Por outro lado, o Governo dos EUA, de comum acordo com a das Honduras, onde actua a Frente de Libertação Nacional «Francisco Morazan», encheu de minas os principais caminhos da fronteira das Honduras com El Salvador e Nicarágua.

Uma peça estratégica

Sem dúvida que El Salvador é a peça estratégica dos Estados Unidos no jogo político pelo domínio da América Central. Se El Salvador cai, a sua queda poderá arrastar a da Guatemala e a das Honduras. Mas se o movimento revolucionário salvadoreño viesse a ser derrotado nos confrontos decisivos dos próximos meses, então as forças armadas do neofascismo internacional interviriam na Nicarágua.

No âmbito da guerra fria, acentuada nos últimos tempos, a dinâmica e o desenvolvimento dos acontecimentos em El Salvador podem modificar essencialmente a táctica dos EUA para com a América Latina. Não deve, pois, ser afastada uma intervenção armada directa contra a pátria de Agustin Farabundo Martí, intervenção na qual participarão, primeiro os exércitos regulares da Guatemala e das Honduras e depois, ou em simultâneo, as divisões especiais norte-americanas de carácter operacional que hoje se encontram na zona dos Caraíbas.

O Pentágono nem sequer esconde as suas cartas: tem-as na mesa. Isso mesmo o demonstrou o general Robert Schwitzer, um dos «especialistas» desses jogos de intervenção armada.

Solidariedade Internacional

Em 1932 registou-se em El Salvador uma insurreição popular que foi esmagada pelo regime do general Maximiliano Hernandez Martinez. O preço dessa tentativa de assaltar o céu da liberdade, da democracia, da independência e da justiça social foi extraordinariamente elevado: mais de 30 mil mortos, entre camponeses, estudantes, operários e outras camadas sociais.

Desde então que a América Latina, em especial e os povos e governos progressistas em geral, têm uma dívida de solidariedade em suspenso para com o heróico povo salvadoreño, cuja justa luta de hoje, volvidos quase cinquenta anos, entra na sua etapa decisiva.

Têm a palavra os homens de boa-fé.

- (1) Esta reportagem foi escrita antes do assassinato do arcebispo de San Salvador, baleado quando dizia missa...
- (2) Veja-se na nossa edição de 26 de Março a entrevista com Monsenhor Romero, a que aqui se fez referência.

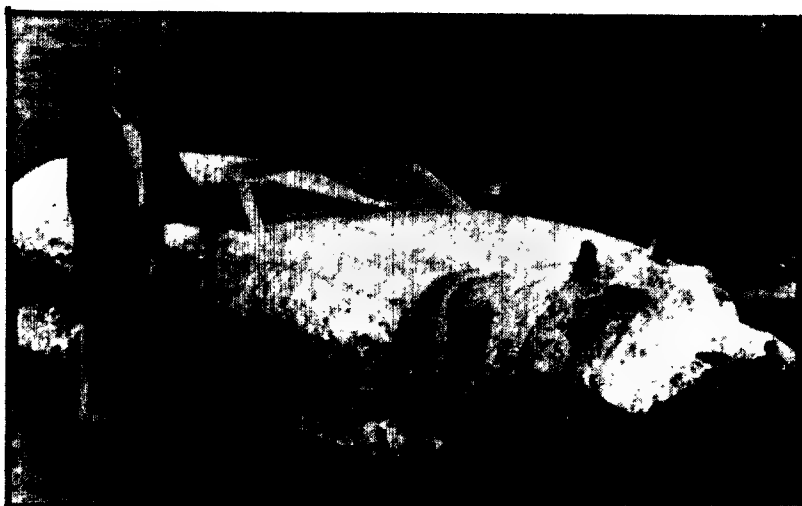
FOTO
EXCLUSIVO



Várias centenas de pessoas manifestaram-se em Paris, junto à Embaixada da Argentina, na Avenue Kleber, exibindo cartazes com os rostos e os nomes de pessoas desaparecidas no país de Videla. À frente da manifestação alguns nomes grandes do espectáculo: Simone Signoret, Marcel Amont, Marie-José Nat e Yves Montand (falando ao microfone)



Este monumento, da autoria do escultor Tamas Vigh e que simboliza a libertação de Esztergom, a norte da Hungria, acaba de ser inaugurado por ocasião do 1000.º aniversário da cidade e do 35.º aniversário da libertação do país



Albert Guibara, de San Mateo, na Califórnia, com muito de escultor e muito também de bate-chapas, mostra a sua criação, o Hipomóvel, que realizou a partir de um Mustang-1971. Para dar mais verdade ao carro, Guibara aplicou-lhe um sistema sonoro que imita quase perfeitamente os grunhidos do hipopótamo



Populares «28 de Fevereiro», Frente de

com as quais actuam importantes e influentes sectores da Igreja Católica e da social-democracia, assim como a corrente realista e progressista da democracia-cristã e um número indefinido de jovens militares, que, por razões de segurança, se movimentam com extrema cautela.

Por outro lado, o horizonte da unidade entre as forças revolucionárias e democráticas dilata-se à medida que vai avançando o processo de libertação nacional, no qual se incorporam também o Partido Revolucionário dos Trabalhadores Salvadoreños e o Movimento de Libertação Popular — fundados em 1979 — além de outras ligas e grupos.

Nas manifestações públicas, na ocupação armada de cidades, aldeias, quartéis, fazendas e fábricas, revela-se a coordenação indispensável que conduz ao de-



dia e nas principais ruas de San

RISCO FILIPINO

2 — A corri à suce

■ Philippe Pons

□ LE MONDE

MANILA — Embora Marcos tenha iniciado no mês de Setembro o seu oitavo ano de poder, aparentemente sem enfraquecer o seu controlo sobre o país e parecendo sempre dominar o jogo, as forças políticas — principalmente a oposição liberal e a Igreja — começam a manobrar como se a situação se tivesse tornado muito mais fluida. Seja qual for a causa dessa evolução — degradação das condições de vida, rumores sobre a má saúde do presidente, pressões americanas — as Filipinas têm tendência para pensar que a corrida à sucessão começou.

Com um hábil manobrador como Marcos, homem pragmático que conhece a força e as fraquezas tanto dos seus amigos como dos seus inimigos, que mede o perigo que para ele representam as subversões armadas e que, para mais, governa um país onde o gesto teatral é um traço do carácter nacional, é difícil separar a vontade política daquilo que só serve para vista. Mas nem por isso é menos claro: todos tomam posição.

A começar por Aquino. Preso na véspera da proclamação da lei marcial, em 1972, e depois condenado à morte, o antigo senador — outrora um dos senhores da guerra — teria triunfado de Marcos se tivesse havido eleições em 1973, como fora previsto. Preso, há oito anos, ele é o mais directo rival do presidente. Hoje, com quarenta e seis anos, surge, tanto pela sua estatura nacional como pelo carisma, como o único pretendente com credibilidade. Para mais, tem o apoio dos americanos.

Decerto para testar o perigo que Aquino representa, mas também num gesto que se desejava magnânimo antes das eleições locais de 30 de Janeiro, o presidente Marcos «tirou» o condenado à morte da cadeia — de resto muito confortável — por ocasião do Ano Novo. Não há nenhum risco em abraçar o inimigo para ver as suas armas, declarava ele então à *Far Eastern Economic Review*. Aquino aproveitou-se desse período de residência fixa para dar conferências de Imprensa e, principalmente, para tornar pública uma proposta de governo de transição que em Outubro tinha feito chegar às mãos de Marcos. Há um facto significativo no jogo do gato e do rato que os dois homens levam a efeito: renunciando à sua antiga soberba, Aquino aceita o princípio da manutenção da lei marcial, até 1983. Mas, durante esse período, devem, segundo ele, realizar-se um plebiscito para determinar o sistema (presidencial ou parlamentar) de governo e também eleições gerais. Para mais, o rival de Marcos propõe a criação de um **conselho de homens bons**, assistido pelo presidente, a fim de resolver os problemas vitais do país. Repelida por Marcos, em Janeiro, uma semana depois do regresso de Aquino à prisão, a proposta e, principalmente, o facto de Aquino estar disposto a comprometer-se com o regime arriscando-se assim a perder alguns fiéis, são bastante reveladores.

Antes de mais, a proposta significa que Aquino quer ganhar a liberdade a qualquer preço. Os seus



O presidente Marcos e sua esposa Imelda Marcos

amigos afirmam que a melhor garantia da sua vida é o próprio Marcos. Se este desaparecesse, os seus sucessores apressar-se-iam a executar esse rival à sua mercê. Também é preciso ter em conta a ambição de Aquino: aparentemente ele pensa que em liberdade estará em melhor posição de afastar os outros pretendentes à sucessão, principalmente a senhora Imelda Marcos. Claro que esta afirma que não pretende suceder ao marido, mas é natural que as pessoas se interroguem sobre as suas intenções. Já governadora da Grande Manila, Imelda Marcos obteve em 1978 a direcção de um super-ministério, o «dos estabelecimentos humanos», que superintende em várias administrações. A maioria dos observadores acham que ela será brevemente nomeada vice-primeiro-ministro.

Apoio americano a Aquino?

O facto de Aquino se dessolidarizar dos seus amigos hostis à lei marcial, deixa supor que ele tenha outros trunfos. Muitos pensam que ele age — e sem consultar o resto da oposição — com garantias americanas: **Uma aproximação Aquino-Marcos e um poder de transição durante alguns anos é a melhor solução para Washington. Nenhuma força «anti-imperialista» faz parte do conselho de «homens bons de reconhecido prestígio desejado por Aquino. O seu programa de governo de transição só está, de resto, em avanço um ano sobre o calendário fixado por Marcos para as eleições gerais (1984). Para os americanos, Aquino é a melhor garantia de uma evolução que em nada ameaçará os seus interesses estratégicos e económicos nas Filipinas**, diz um opositorista dantes próximo de Aquino. Por outro lado, tendo em vista o marasmo económico, o rival de Marcos, tem interesse em conservar a ferramenta de governo que é a lei marcial (diz-se que ele tinha pensado em a proclamar, se em 1973 tivesse subido ao poder).

Os Estados Unidos, que no tempo do embaixador precedente, Sullivan, submetiam o regime Marcos a pressões repetidas, não procuram pôr o chefe do Estado em dificuldades — ao contrário do que fizeram no caso de Park, na Coreia

do Sul, durante os meses que precederam a morte deste. O Congresso acaba de tornar público um relatório em que é concedido um **satisfecit** às Filipinas pelo «esforço» empreendido em matéria de direitos do homem. Por outro lado, embora a situação económica mostre uma gestão pelo menos suspeita, a comissão de auxílio às Filipinas, reunida em Dezembro, continuou, sem hesitação, a conceder empréstimos a um país que não faz caso das recomendações do Fundo Monetário Internacional nem do Banco Mundial. Dito isto, os americanos têm uma visão a mais longo termo: Marcos tem o seu apoio enquanto mostrar capacidade de controlar a situação. Se vacilam, Washington tem interesse em lá ter um homem preparado, Ninoy Aquino, a fim de evitar quaisquer perturbações eventuais, e também que a primeira dama, em quem não tem confiança nenhuma, ascenda ao poder, e com ela o seu «holding» familiar, o clã Romvaldez.

Se o jogo dos Estados Unidos é um factor determinante da equação política filipina, há outro elemento que entra em linha de conta: as forças armadas. Estas não têm uma tradição de intromissão nos negócios do Estado. Mas, oito anos de Lei Marcial fizeram delas, de certo modo, um pólo da vida política. Os seus efectivos quadruplicaram, passando de 50.000 para 200.000 homens (para 275.000 em breve) aos quais deve juntar-se uma força de reserva, que, segundo o presidente, será de 900.000 homens. As forças armadas dispõem de um orçamento substancial. A utilização dos militares em tarefas outrora asseguradas por civis conduziu a uma multiplicação de abusos por parte dessas forças.

Na província não é raro ver, dizem-nos, um simples soldado de guarda nas estradas, obrigando os camponeses a pagar um direito de passagem, por causa dos produtos que vão vender à cidade. Durante uma entrevista, o coronel Barbero, vice-ministro da defesa, reconhece que lhe foram dirigidas mais de cinco mil queixas. Marcos afirma que mandou fazer depurações. Mas, ao mesmo tempo, aumenta os soldos.

A lealdade do exército é um elemento essencial do poder de Marcos. Mas em Janeiro, consta

em Manila, houve uma tentativa de golpe de Estado levada a efeito por jovens oficiais, e por um coronel. O vice-ministro da defesa desmentiu tais rumores. Mas, segundo os advogados de certos presos políticos, muitos oficiais teriam sido presos recentemente. Os opositoristas não excluem a hipótese de um golpe de Estado militar, se o poder de Marcos parecesse vacilar.

De momento, os graduados manobram mais, ao que parece, no sentido de uma transferência de poderes sem violência. No seio das forças armadas os clãs articulam-se principalmente em função do regionalismo. Distinguem-se, no entanto, dois clãs principais: primeiro o grupo formado à volta de Ponce Enrile, ministro da defesa, o **homem mais inteligente da equipa no poder**, ao que consta, e a quem são atribuídas grandes ambições. Ao seu lado, está o general Ramos, comandante da polícia, velho profissional formado em West Point. O outro grupo é dirigido pelo general Ver, responsável pela guarda presidencial e pelos serviços de informação. Indivíduo muito mais rude do que os precedentes, acredita unicamente na força. A senhora Marcos, que está em rivalidade aberta com Ponce Enrile, apoiar-se-ia nele.

A Igreja e o «vazio» político

A outra grande força «política» é a Igreja. Neste país de maioria cristã (90% da população), onde se pratica um catolicismo fervoroso e por vezes místico, os padres são uma força essencial de enquadramento. Com este apoio popular, a Igreja é um «grupo de pressão» com o qual qualquer dirigente deve contar. «Como Igreja, não nos interessa participar nos negócios do Estado», diz-nos o cardeal Sin, chefe da Igreja das Filipinas, «mas recebemos pedidos constantes da população. Esta tem fome, sofre, é vítima de abusos e de injustiças. A Igreja deve preencher o vazio do poder político, responder à expectativa da população. A prioridade é restaurar a ordem temporal. Não é o nosso papel. Mas o certo é que não há mais ninguém. Adoptámos por isso uma atitude de colaboração crítica com o Governo.»

Gordo, caloroso, bonacheirão e prudente ao mesmo tempo, monsenhor Sin lançou-se há já um ano em ataques ao regime, indo ao

ponto de falar de «possibilidades de violência e de guerra civil». «Seja prudente mas corajoso», ter-lhe-ia dito o Papa em Abril de 1979. É exactamente o que ele faz, denunciando os abusos, defendendo os direitos dos homens e pedindo o abandono da lei marcial. Embora critique a primeira dama e as suas despesas pomposas, evita prudentemente, criticar Marcos. Há várias razões para a evolução da atitude do cardeal. O alto clero manteve-se durante muito tempo conservador. Em contrapartida, desde o início dos anos 1960, «os padres tiveram uma acção social em profundidade, embora os seus bispos — praticamente três quartos deles — tenham sido hostis às suas orientações», diz-nos monsenhor Claver, bispo de Malaybalay, em Mindanao. Com a proclamação da lei marcial em 1972, e a supressão do **habeas corpus**, os padres ainda se indentificaram mais com os interesses do povo: a sua acção tomou um carácter mais «político», inspirando-se no dos seus homólogos latino-americanos. Aumentou o fosso entre o alto clero e os padres.

Embora sem chegar a um choque, como aconteceu, por exemplo, no Peru, a divisão no seio da

Igreja evita dos das alg dos lent

A

U nho mai jove Igre das o P dea prin dad can dici zar xan a u nho aco esp paç pel anc

um dos



Mulher do povo na

rida essão

15 de Abril de 1980
EXCLUSIVO

FOTOS DE ALAN CLIFTON
CAMERA PRESS

Igreja filipina nem por isso é menos evidente. O mutismo da maioria dos prelados em face das acções das autoridades, levou, no entanto, alguns padres a colocar-se ao lado dos que defendem a acção violenta.

A «fronda» dos barões

Um dos objectivos de monsenhor Sin (a quem são atribuídas as maiores ambições: é um dos mais jovens cardeais, chefe da quarta Igreja do mundo, e são-lhe permitidas todas as esperanças se um dia o Papa for escolhido entre os cardeais de Terceiro Mundo) foi, em primeiro lugar, reconstituir a unidade dos fiéis. Primeiro demarcando a Igreja da sua imagem tradicional de instrumento da colonização, preocupada em fazer frutificar os seus bens. Depois, não deixando o monopólio da contestação a uma franja extremista. Monsenhor Sin também procurou estar de acordo com o seu tempo e, em especial, com as ideias sobre o papel social da Igreja, debatidas pelos bispos latino-americanos, o ano passado, em Puebla.

«A Igreja não deve ser a viúva de um regime», diz-nos ele. Para além dos problemas particulares à Igreja

das Filipinas, outros factores parecem ter tido influência na evolução de monsenhor Sin. A Igreja, tendo em conta o regime e graças à sua implantação popular, é a única instituição que sabe o que se passa na nação. As tomadas de posição de monsenhor Sin são uma indicação de que há riscos de perturbações.

Dito isto, até onde quer ir monsenhor Sin? «Ele deu um novo impulso à sua Igreja mas é, antes de mais, um 'chinês', manobrador habilidoso, astucioso, e que dispõe de possibilidades económicas e financeiras», diz-nos um dos seus adversários. «Ele orienta, recorda ao regime os seus compromissos e até certo ponto, é o iniciador de uma contestação. Mas a sua acção tem limites: ele procura evitar o pior, isto é, uma guerra civil, mas também a chegada ao poder de Imelda Marcos que seria talvez o prelúdio dessa guerra.» Desde as eleições locais de 30 de Janeiro que monsenhor Sin se mantém silencioso, embora continue a sua acção a favor dos direitos do homem.

A atitude de monsenhor Sin perante o poder provocou reacções. Uma das mais importantes é a «fronda» dos barões do regime que, desde o Verão, atacam Marcos. Nas grandes famílias há oito anos afastadas do poder, era de bom tom criticar o poder. Hoje os ataques são mais directos. No dia 3 de Setembro, durante um banquete a que assistia a senhora Marcos, sucederam-se os oradores que criticavam a lei marcial. O antigo presidente da Câmara, José Laurel, que, no entanto, fora aliado do presidente Marcos, declarou mesmo: «Marcos não é a nação e nem sequer é indispensável à nação».

Estas diatribes dos ricos que, quando estavam no poder, não foram mais íntegras que a família Marcos — só que o bolo era mais repartido — reflectem mais a mudança dos ventos do que o aparecimento de um novo polo de contestação. As grandes famílias seguem o comboio da contestação lançada pela Igreja, sem o qual não podem esperar um apoio popular. «É o sinal do enfraquecimento do poder de Marcos», diz-nos o antigo senador Diokno. Os seus aliados de ontem atacam-no porque, na situação presente, têm a impressão que ele não pode tomar medidas contra eles.»

Dito isto, esta «vaga» anti-Marcos também serve este último. A oposição que não é perigosa, vocifera o bastante para dar a impressão de uma vida política. Essa «pulitika», na pior tradição latina de palavreado, diatribes e gestos teatrais, não interessa muito à população. Não tem um grande peso. Assim como não o tem a oposição refugiada nos Estados Unidos (clã dos Lopez e dos Manglatap) que estaria na origem dos atentados à bomba de Dezembro, e que não parece ser muito considerada. A grande incógnita da situação é a possibilidade de um surto de violência.

No próximo «Exclusivo»:

3 (conclusão)

— Um novo barril de pólvora?



À volta de uma urna de voto, mulheres iranianas parecem tomar parte numa cerimónia religiosa

No Irão de Khomeiny

Quem defende o conteúdo revolucionário do Islão?

■ Eric Rouleau

□ LE MONDE

TEERÃO — Um dos **happenings** a não perder em Teerão é o curso de filosofia comparada dado todas as sextas-feiras à tarde por Masoud Rajavi. Um dez mil pessoas munidas de cartões de admissão reúnem-se nos relvados da Universidade Cherif para ouvir, durante três horas, o chefe dos Moudjahidin Khalq (os combatentes do povo).

Com a sua eloquência didática e o seu físico de galã, Rajavi (de trinta e dois anos de idade) atrai as multidões. As reuniões políticas que ele mantém na capital ou na província têm muitas vezes cem mil, duzentas mil e às vezes trezentas mil pessoas. A sua notoriedade não data de hoje. Preso em 1971 com os outros nove membros do comité central dos moudjahidin pouco antes das faustosas festividades de Persepolis, que marcaram o vigésimo quinto centenário do império persa, ele denunciara, durante o processo, e com uma temeridade suicida, o despotismo do regime imperial e o domínio americano no país. Foi então condenado à pena capital. Desencadeou-se, porém, em seu favor, uma excepional campanha internacional. A Amnesty Internacional, várias organizações europeias dos direitos do homem, associações de juristas, de escritores, políticos franceses entre os quais Pompidou e François Mitterrand, apelaram para a indulgência do xá. Este acabou por ceder seis meses depois, e a pena de morte foi comutada em prisão perpétua. Rajavi continuou, no entanto, a ser submetido a torturas atrozes, até à sua libertação em Janeiro de 1979, duas semanas antes da queda da monarquia.

Essencialmente uma organização de guerrilheiros, os moudjahidin transformam-se então a pouco e pouco, em partido político, cuja ambição é defender o **conteúdo revolucionário do Islão**. Nas suas conferências semanais na universidade Cherif, Rajavi expõe e defende a ideologia dos moudjahidin citando largamente o Corão, e o Novo e o Antigo Testamento, mas também se refere, entre outros, a Platão, Sócrates, Sartre, Hegel e Marx, aos quais atribui **princípios cientificamente verificados**.

Os seus cursos, registados em video-cassettes, são difundidos em trinta e cinco cidades da província e, editados em livro de bolso, são vendidos ao ritmo de cem mil exemplares cada um.

Partido de massas e um dos melhores estruturados do país, os moudjahidin ocupam há três ou quatro meses uma posição de destaque na cena política iraniana. Se o imã Khomeiny não tivesse afastado a sua candidatura para a eleição presidencial de Janeiro último, Rajavi teria tido, segundo vários cálculos, muitos milhões de votos. Ele tinha, com efeito, o apoio das minorias étnicas e religiosas — cujo direito à igualdade e à autonomia defende —, de boa parte do eleitorado feminino, que aspira à emancipação dos jovens que não aceitam a tutela do «clero reacçãoário».

As eleições contestadas

Os moudjahidin continuam a denunciar, apoiando-se em documentos, as **irregularidades, as pressões, as fraudes, as violências**, que houve na primeira volta das eleições. Dois mil e quinhentos partidários seus foram feridos, cinquenta deles com gravidade, por bandos armados de «hezbollahi» (misteriosa organização de integristas muçulmanos) durante a campanha eleitoral. A consulta de-

correu à **sombra das espingardas dos milicianos islâmicos**, de molahs e de activistas do Partido Republicano Islâmico, que recorreram, segundo Rajavi, à **estúcia, à difamação e à chantagem** para levar os eleitores, sobre tudo os iletrados, a não votar nos kuffars (infieis). Os observadores designados pelos moudjahidin, que protestavam contra tal atitude, eram na sua maioria expulsos das assembleias de voto, sovados e por vezes presos. Rajavi afirma que em numerosas localidades, as urnas foram «atafulhadas» de falsos boletins de voto, e isso apesar de um **sistema eleitoral iníquo**, de duas voltas, **concebido para eliminar as formações revolucionárias**.

Principalmente a pedido dos moudjahidin — que exigem a anulação das eleições em Teerão —, o Conselho da Revolução encarregou uma comissão de inquérito de submeter o seu relatório no prazo de um mês. **Seria pena**, declararam Rajavi, **se a assembleia não reflectisse a vontade popular**. **Jogámos lealmente o jogo democrático porque somos partidários convictos da coexistência pacífica das diversas forças políticas. Se persistirmos em falsear o jogo, teremos dificuldade em controlar a cólera dos nossos partidários, já profundamente chocados com a minha exclusão da corrida presidencial. Um parlamento de composição falseada e de extremistas religiosos só concorreria para exasperar as contradições e mergulharia o nosso país em terríveis conflitos.**

Estas ameaças implícitas não impressionam o Partido Republicano Islâmico, cujo jornal **Jom-houri Islami** consagra páginas inteiras a vilipendiar os moudjahidin e o seu chefe. Na véspera das eleições, um panfleto difundido em vá-

No Irão de Khomeiny

5

rias centenas de milhares de ex-emplares referia-se a Rajavi como a um agente da SAVAK. Como é evidente o clero integrista considera esses muçulmanos de esquerda como mais perigosos do que as formações marxistas, cujo ateísmo faz com que delas se afaste a população. Os mollahs reaccionários, declara-nos Rajavi, procuram criar um clima de tipo maccartista. Quem não estiver com eles é considerado automaticamente comunista. Adoptaram a mentira do século, a que o xá dizia outrora, que éramos marxistas mascarados de muçulmanos. Ainda nos acusam de ser pró-soviéticos, quando defendemos o «slogan» «nem leste nem oeste», a concepção mossadeghista do equilíbrio negativo, que consiste em recusar aos dois supergrandes um tratamento privilegiado. Somos os defensores intransigentes da independência nacional. Incomodamos os reaccionários porque o que eles na verdade desejam é que renunciemos à luta anti-imperialista, que abandonemos o combate para que nos convida o Imã Khomeiny contra o nosso principal inimigo, os Estados Unidos, cuja influência económica, política e cultural continua a ser preponderante no Irão.

Ausência de luta nas duas frentes

Rajavi ainda acha que a luta simultânea nas duas frentes (contra os Estados Unidos e a URSS) que alguns apregoam, constitui inevitavelmente, mesmo contra vontade, um compromisso com o imperialismo americano. Se durante a Segunda Guerra Mundial os aliados tivessem resolvido bater-se tanto contra a Rússia de Staline como contra a Alemanha hitleriana, teriam, sem dúvida, favorecido o triunfo do nazismo, exclama o chefe dos moudjahidin.

O caso do Afeganistão serve para ilustrar as palavras de Rajavi. «Como revolucionário, declara ele, não podemos admitir a presença de tropas estrangeiras no solo nacional de um povo, seja ele ou não muçulmano. Ahamos que um Governo revolucionário, em Kabul ou noutra capital, que tem um apoio popular, deveria ser capaz de se defender dos «complots» internos e externos, fomentados pelos imperialistas, sem ter necessidade de pedir auxílio estrangeiro. Dito isto, estamos resolvidos, como revolucionários anti-imperialistas, a não permitir que a crise afgã seja explorada pelos reaccionários afgãos e pelos da região para consolidar o domínio americano no conjunto do Próximo e do Médio Oriente».

Os moudjahidin não são os únicos a defender tal ponto de vista. Os estudantes islâmicos que ocupam a embaixada americana, os professores e os estudantes da influente escola teológica de Qom, a Associação do clero militante e o Movimento dos muçulmanos principalmente Jamas (do doutor Sami) e o movimento dos muçulmanos militantes (do doutor Peyman) também acham que o caso do Afeganistão serve de diversão aos reaccionários iranianos. O Conselho da Revolução está, a este propósito, profundamente dividido e, como no-lo dizia uma alta individualidade, impede o presidente Bani Sadr e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros Ghotbzadeh, de dar um auxílio militar substancial aos insurrectos afgãos, a maioria dos quais não seriam mais, segundo alguns dirigentes, que feudais a soldo dos Estados Unidos ■

O panorama eleitoral nos Estados Unidos

■ Bob Rutka

□ PRENSA LATINA

No passado dia 7 de Novembro, quando faltava precisamente um ano e três dias para as eleições presidenciais norte-americanas de 1980, o senador Edward Kennedy anunciou a sua candidatura para a nomeação pelo Partido Democrático.

A proclamação foi feita no histórico salão «Faneuil» em Boston, chamado frequentemente «berço da liberdade» porque ali se reuniam, frequentemente, os patriotas norte-americanos que lutavam contra o domínio colonial inglês.

Aclamado por uma multidão, o senador de Massachusetts, de 47 anos, invocou o espírito daqueles tempos libertadores e independentistas e exortou os seus partidários para uma nova forma de chefia e missão. Adoptando as mesmas «poses» e frases dos seus dois irmãos assassinados, John e Robert, o senador Kennedy fez referência a um discurso que havia proferido duas semanas antes em Filadélfia, durante o qual esta questão foi colocada cerca de 17 vezes.

O anúncio da sua candidatura foi um acontecimento político que tem muito a ver com as recordações, ilusões e nostalgia. O mais novo dos Kennedy, tal como haviam feito os seus irmãos, num acto muito bem preparado, fixou o tom e marcou o conteúdo da campanha eleitoral de 1980, na qual James Carter poderá ser o primeiro Presidente deste século, a não conseguir a reeleição por recusa do seu próprio partido.

A entrada de Edward Kennedy nesta «corrida» é o facto mais significativo da campanha, cujo efeito deverá sentir-se no próprio processo de selecção do Partido Republicano.

A aspiração do senador Kennedy ao cargo de presidente, depois de ter resistido às pressões para que se candidatasse em 1972 e 1976, não se pode desligar da crise geral do sistema político dos Estados Unidos e do crescente ceticismo dos norte-americanos em relação às suas instituições. Os factos comprovam que o sistema político norte-americano vem atravessando uma profunda crise desde a eleição de John Kennedy, em 1960.

Durante este período, um presidente foi assassinado; outro foi afastado do cargo devido a uma grande oposição à sua política belicista. Um terceiro foi obrigado a renunciar e um quarto, derrotado, depois de ter ocupado o cargo, sem ganhar sequer umas eleições, excepto num obscuro distrito de Michigan, para a Câmara dos Representantes.

O quinto, James Carter, ocupa o índice de popularidade mais baixo desde que se inventaram as sondagens à opinião pública. O assassinato político, os conflitos raciais, a revelação da corrupção aos níveis mais importantes da governação, assim como a oposição maciça a uma guerra impopular (Vietnam) com as graves consequências económicas que originou, criaram um sentimento de apatia e ceticismo sem precedentes nos eleitores norte-americanos.

Nas últimas quatro eleições, a participação de eleitores tem vindo a diminuir progressivamente: de 61,9 por cento em 1964, 60,9 por cento em 1968; 55,5 por cento em 1972 e 55,3 por cento em 1976.

Nas eleições para o Congresso,



o desinteresse foi ainda mais dramático e essa descida cifrou-se em 45,4 por cento em 1966; 43,5 em 1970; 36,1 em 1974 e 35,2 em 1978. As sondagens revelam que as instituições políticas não merecem grande estima por parte dos cidadãos, consideram corruptos todos os políticos e entendem que o processo eleitoral não é um meio suficiente para alcançar as suas aspirações.

Para além disso, o número de eleitores que se autoclifica de independente subiu de 23 por cento em 1960 para 33 por cento em 1979.

O ano de 1976 foi marcado com o aparecimento de James Carter, um obscuro ex-Governador de um Estado do Sul, sem importância, que surgiu como um intruso na instituição tradicional de Washington, ainda que ele como membro da Comissão Trilateral, fosse portador de uma sólida mensagem moral e de promessas em como restabeleceria a confiança no Governo.

Que o presidente Carter não conseguiu reconquistar essa confiança comprovam-no as sondagens à opinião pública. Parece também evidente que o carismático senador Kennedy se decidiu a candidatar quando as sondagens revelaram uma possível vitória dos destacados dirigentes republicanos como Ronald Reagan ou Gerald Ford sobre Carter, nas eleições deste ano.

Numa das suas primeiras entrevistas, quando a sua candidatura e posição eleitoral a Carter era já evidente, Kennedy declarou ao «New York Times» que não divergia muito do presidente nos assuntos internos, mas entendia necessário uma direcção mais forte para levar a cabo alguns objectivos. E ainda que tenha principiado a atacar a política inflacionista, energética, assistência social, entre outras, do presidente Carter, essas afirmações surgem mais como uma necessidade de afirmação e de imagem do «clã» Kennedy,

ainda envolto por uma grande carga emocional, de recordações e nostalgia.

Por seu lado, o presidente Carter, para enfrentar o desafio de Kennedy, decidiu lutar, utilizando as enormes prerrogativas do seu cargo ou, como diria recentemente a revista «Businessweek», começou a comprar votos.

Carter, ao contrário de outros presidentes que não utilizaram o seu cargo, saiu «ao ataque» já que à partida estava colocado atrás de Kennedy. Dois/Um era a percentagem favorável a Kennedy no início da campanha entre os democratas e republicanos.

Numa das primeiras eleições es-

tatais, sem grande importância, realizadas no passado mês de Outubro na Florida, Carter anunciou a concessão de milhões de dólares em subsídios para esse Estado e enviou funcionários da Casa Branca e membros da sua família para fazer campanha. Aumentou os convites para a Casa Branca, utiliza o dinheiro federal assim como cargos e favores para influenciar funcionários do Partido Democrático e recordar-lhes os seus poderes como presidente.

Referências ao passado de Kennedy, os seus insucessos na Universidade, a sua conduta no acidente automobilístico há cerca

♦ 7



Edward Kennedy, o político mais carismático dos Estados Unidos

de dez anos, a sua esposa alcoólica e inconstância em relação às mulheres, são alguns dos argumentos que irão acompanhar sempre a campanha de Kennedy.

Republicanos

A entrada de Kennedy na «corrida» presidencial influiu também no processo de selecção do Partido Republicano, donde de 10 candidatos apenas restam quatro, dois da ala conservadora e dois da ala mais moderada.

Ronald Reagan, o qual quase venceu Gerald Ford em 1976, continua sendo considerado um adversário perigoso, apesar da sua idade ser um factor de desvantagem face à aparência jovem de Kennedy. Os seus apelos demagógicos sobre questões como o canal do Panamá e Cuba, retiraram-lhe alguns pontos de popularidade nas últimas sondagens entre os republicanos, os quais preferem uma alternativa mais viável e atractiva para o caso de Kennedy conseguir a nomeação pelo Partido Democrático.

O ex-governador do Texas e também o secretário de Estado do Tesouro durante a administração de Nixon, John Connally, já conseguiu angariar numerosos fundos para a campanha de Reagan no influente círculo de negócios, em luta pelo controlo da ala conservadora do partido.

Por seu lado, o senador Howard Baker, de Tennesse e ex-presidente do Partido Republicano e o ex-diretor da CIA, George Bush estão a tentar conseguir o apoio dos moderados desde que o ex-presidente Gerald Ford renunciou à sua candidatura.

Na generalidade, os republicanos adoptaram uns «slogans» idênticos aos democratas: contra o controlo federal, os regulamentos federais, as elevadas taxas fiscais, a favor da energia nuclear, de aumentos de verbas para equipamentos militares e de uma presença norte-americana mais «agressiva» no estrangeiro, temas que Connally considera essenciais para a liderança dos Estados Unidos.

Para o cidadão norte-americano, a grandeza da campanha, as conspirações nos bastidores e a compra de influência, ocorrem no contexto económico de recessão, de um aumento da inflação, desemprego e escassez de energia.

Calcula-se que no dia 4 de Novembro de 1980 todos os candidatos às presidenciais, assim como às federais e estatais, tenham gasto mais de 700 milhões de dólares na campanha, de modo a convencer o mais céptico dos eleitores.

A mensagem de Kennedy andar próxima da do seu irmão John que o eleitorado aprovou e elegeu nos princípios da década de 60.

James Carter irá mostrar-se mais enérgico face aos difíceis problemas que afligem o país e culpará a burocracia de Washington dos fracassos, para ocultar a sua própria incapacidade.

Os candidatos republicanos exportarão à política de uns Estados Unidos mais fortes e reaparecerão com o espectro da guerra fria; mas nenhum candidato oferecerá mais do que «palavras de ordem» gastas para fazer frente à contínua crise de confiança no sistema.

Entretanto, os esforços daqueles que procuram uma acção política independente incluindo alguns sindicatos, confrontar-se-ão novamente com falta de dinheiro e complicadas leis eleitorais, que são verdadeiras discriminações contra aqueles candidatos que não pertencem a nenhum dos dois partidos tradicionais.

Africa

■ NOVOSTI

O problema da superação das sequelas do passado colonial no domínio da economia é um dos problemas-chave para os países em vias de libertação de África. E ela está, em geral, na ordem do dia das reuniões dos Conselhos de Ministros das jovens Repúblicas africanas.

«Nós não poderemos ganhar a batalha na frente económica» — sublinhou Samora Machel, numa das suas últimas intervenções públicas — «enquanto não acabarmos com a indisciplina, a incompetência e a burocracia». E assinalou a importância do apelo da FRELIMO de fazer de 1980 o ano da «reconstrução e do desenvolvimento económico».

Moçambique pertence ao grupo de países que, após a conquista da independência, optaram pela via socialista de desenvolvimento. Um traço característico da política económica desses Estados é o estímulo do movimento cooperativista no campo, o estabelecimento de um controlo do Estado sobre os ramos mais importantes da indústria, das finanças, do transporte, e do comércio externo. Concentrando nas suas mãos as alavancas da economia, o Estado pode assim coordenar as forças para o combate ao atraso gerado pelo colonialismo.

Recorrendo à experiência dos países socialistas, esses países africanos utilizam cada vez mais largamente elementos de planificação na sua gestão económica. Na declaração do Bureau Político do CC do MPLA-Partido do Trabalho, feita no final do ano passado, a propósito do aniversário da proclamação da independência de Angola, sublinha-se a necessidade urgente de reforçar o processo de centralização da gestão económica e da planificação do desenvolvimento económico do país. Ao mesmo tempo, é destacada a importância de aumentar a responsabilização a todos os níveis e a organização dos trabalhadores, como condição do aumento da produção.

Consciência individual e emulação

Problemas do mesmo tipo põem-se igualmente a outros países africanos de orientação socialista.

Na etapa actual, a educação de uma atitude consciente face ao trabalho, a explicação aos trabalhadores da importância do seu contributo pessoal para a construção de uma nova vida reveste-se de grande significado para a reconstrução nacional.

Nesse trabalho de educação da consciência das massas, cabe um grande papel às organizações partidárias criadas nas diversas empresas, obras de construção e cooperativas agrícolas. Estas questões foram referidas, nomeadamente, na primeira convenção nacional de secretários das organizações partidárias da base, realizada no início deste ano em Angola.

O reforço dessas organizações e o aperfeiçoamento do seu estilo de trabalho foram definidos como tarefas principais.

Os sindicatos dispõem também de um vasto campo de possibilidades para esse trabalho de educação das massas. O seu papel na organização da emulação pelo aumento da produtividade do trabalho e do volume de produção é enorme.

De facto, a consciência de que agora se trabalha, não para os colonizadores mas para o bem da nova sociedade, gera a vontade de trabalhar mais e melhor. Em Moçambique, Etiópia, Angola e numa série de outros países, a emulação adquiriu um grande desenvolvimento e proporciona resultados económicos consideráveis. Em 1980, por exemplo, por iniciativa da União Sindical da RPA, a União Nacional dos Trabalhadores de Angola, toma parte na campanha da emulação 250 mil trabalhadores de 325 empresas industriais.

Trata-se da emulação mais massiva da história de Angola independente: o número dos seus participantes aumentou em relação ao ano passado seis vezes.

Todo este trabalho começa a dar os seus frutos. Cumprem-se os programas de reconstrução nacional. Apoiando-se no auxílio dos Estados amigos, os países em vias de libertação superam as sequelas do colonialismo.

Ganhar a batalha da frente económica



Violações dos direitos humanos na CEE

O Parlamento Europeu recusou, por maioria de votos, um projecto de resolução sobre a criação de uma comissão parlamentar de inquérito sobre todas as violações dos direitos do homem nos países da Comunidade Europeia e suas instituições. As razões de tal decisão não foram muito explicadas, e a dúvida instalou-se. Afinal de contas é a própria imprensa local que divulga casos em que alguns dos mais elementares direitos não são garantidos: é o direito ao trabalho, à habitação, à assistência médica digna e acessível à igualdade nacional e

social.

Segundo os dados oficiais, contam-se actualmente mais de 6 milhões de desempregados nos países do Mercado Comum. Os problemas sociais assumem maiores dimensões quando se trata dos jovens, das mulheres e das minorias nacionais. De acordo com os dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em 1978, registaram-se oficialmente, nos países capitalistas industrializados, mais de 7 milhões de desempregados com menos de 25 anos.

E o que se passa no domínio das liberdades civis e políticas?

Na Alemanha Federal, os funcionários cujas opiniões políticas são consideradas «perigosas» para o sistema, são vítimas da chamada «interdição profissional». Na Irlanda do Norte, os participantes do movimento pelos direitos civis são presos e chegam a ser torturados. Os 400 presos do bloco «H» do campo prisional de Long Kesh, em Belfast, são regularmente submetidos a punições. Ora, estes factos constituem uma violação directa da convenção europeia sobre a defesa dos direitos fundamentais do homem.

Se, nas prisões dos Estados

Unidos, se contam milhares de presos políticos, como o declarou Andrew Young, ex-representante dos EUA, na ONU, quantos há nos países da Europa Ocidental? A opinião pública destes Estados denuncia regularmente as perseguições por motivos políticos de que são vítimas diversas pessoas. Numa das recentes sessões do Parlamento Europeu anunciou-se que cerca de dois milhões de pessoas sofrem inquéritos políticos. Talvez fossem de mais para uma comissão que propunha examinar «todas as violações dos direitos do homem» nos países da CEE.

15 de Abril de 1980
EXCLUSIVO

PELO MUNDO

Uma mina para os estudantes

Uma mina de prata que data do século XVI encontra-se desde 1974 à disposição dos estudantes da Academia de Minas de Freiberg, no sul da República Democrática Alemã (RDA), para fins de investigação.

Os estudantes dessa academia, que são originários de 31 países (entre os quais Moçambique, Peru, Cuba, Vietname, Laos e diversos do mundo árabe) ficaram responsáveis pela manutenção da mina e esforçam-se por que esse valioso monumento técnico e histórico possa ser devidamente utilizado para fins de estudo.

A Academia Mineira de Freiberg é a única escola do mundo que dispõe de uma mina para fins didáticos e de investigação.



Energia nuclear na Suécia:

"sim mas..."

Na telefoto UPI/ANOP/«DL», vê-se o dirigente social-democrata sueco Olof Palm, à direita, cumprimentando o seu colega de partido Rune Molin, ao ter conhecimento da vitória da posição por eles defendida (e de uma outra próxima), no referendo sobre a utilização da energia nuclear que recentemente teve lugar no país. A posição dos social-democratas que, no fundamental, era também perfilhada pelos centristas pertencentes à actual coligação governamental, resume-se a um apoio à exploração dos 12 reactores, em breve disponíveis, durante um prazo de 25 anos. Os sociais-democratas e os liberais, ao contrário dos centristas, defendem, no entanto, que o sector deve ser nacionalizado. Os conservadores, a cujo partido pertence o actual primeiro-ministro, exigiram por seu lado o desmantelamento da indústria nuclear durante os próximos dez anos.



LÍBANO: VIOLENCIA CONTINUA

O Líbano continua a ser teatro de afrontamentos permanentes entre as milícias conservadoras, apoiadas por Israel, e as forças progressistas aliadas aos combatentes palestinos. A normalização da situação neste pequeno país, está, aliás, estreitamente ligada e dependente da solução global do problema do Médio Oriente.



Invasão normanda

Londres foi alvo de nova «invasão» normanda. Desta vez não se tratava de conquistadores armados, mas sim de pacíficos agricultores da Normandia, que vinham, cheios de boa vontade, oferecer três mil pacotinhos de leite francês aos sequiosos britânicos. A distribuição far-se-ia durante um comício de protesto contra as barreiras que os ingleses opõem ao leite francês. Mas a polícia britânica não consentiu, nem no comício nem na distribuição. Na foto: um polícia retira um cartaz que rezava: «Deixai os ingleses saborear o leite da Normandia».

Mais mulheres que homens na Universidade espanhola

Pela primeira vez na história da Universidade Espanhola, 52 por cento dos alunos matriculados no curso de 1979-80 são mulheres e 48 por cento homens, segundo dados fornecidos pelo Ministério de Universidades e Investigação, citados pelo jornal «La Vanguardia».

Esta percentagem de alunos do sexo feminino representa um grande aumento em relação ao curso de 1977-78, em que a percentagem de alunas foi apenas de 36 por cento.

Em números absolutos, Filosofia e Letras estão em primeiro lugar, com 65.356 alunas (60% dos 108.722 alunos dessas faculdades.) Farmácia tem a maior percentagem onde as mulheres (15.763) representam 65% do total (nesta Faculdade só existem 8.493 alunos do sexo masculino). Na Faculdade de Ciências, as mulheres são 40% do número de alunos.

Outras percentagens. Ciências Económicas, Empresariais, Políticas e Sociologia. 25% de mulheres e 75% de homens; Direito. 36% de mulheres e 64% de homens; Medicina. 37% de mulheres e 63% de homens; Veterinária. 20% de mulheres a 80% de homens.

Contudo, nas escolas técnicas de grau superior as raparigas só representam 7% do total dos alunos no curso de 1977-78.



Condenações à morte na Tunísia

Treze tunisinos foram condenados à morte em relação com os graves incidentes de Gafsa, que abalaram profundamente o regime ditatorial e corrupto do «pai da nação», Bourguiba. A expectativa das condenações à morte fez movimentar emigrados políticos tunisinos, que procuraram chamar a atenção do mundo para o regime despótico que se vive no seu país. Foi o caso dos emigrados em Paris, que, ocultos para fugir ao «braço policial tunisino» se manifestaram perto do Consulado da Tunísia na capital francesa, pedindo que os inculpadados de Gafsa fossem salvos da morte (Telefoto AFP/ANOP/«DL»).

EXCLUSIVO

N.º 16/80

